

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

LUZIRAY BARBOSA GRAÇA

A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE
O INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - *CAMPUS*
TABATINGA: REALIDADES E PERSPECTIVAS

2016



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O INSTITUTO
FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS TABATINGA: REALIDADES E
PERSPECTIVAS**

LUZIRAY BARBOSA GRAÇA

Sob orientação da professora

Dra. Sandra Regina Gregório

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica-RJ
2016**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B729 p BARBOSA GRAÇA, LUZIRAY , 1980-
A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS TABATINGA:
REALIDADES E PERSPECTIVAS / LUZIRAY BARBOSA GRAÇA. -
2016.
83 f.

Orientadora: Sandra Regina Gregorio.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2016.

1. Tríplice Fronteira. 2. Discente. 3. Ensino
Técnico. I. Regina Gregorio, Sandra , 1960-, orient.
II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA III.
Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

LUZIRAY BARBOSA GRAÇA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação Agrícola**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 28/06/2016.

Sandra Regina Gregorio Profa.Dra. UFRRJ
(Orientadora)

Ana Mena Barreto Bastos Profa. Dra. IFAM

Nádia Maria Pereira de Souza Profa.Dra. UFRRJ

Ramofly Bicalho dos Santos Prof.Dr. UFRRJ

Aos meus pais, Raimundo Augusto Graça e Luzia do Nascimento Barbosa, os quais me deram os mais valiosos presentes que poderiam oferecer: amor e educação. Esses são os motivos que me trouxeram a realização de um dos maiores sonhos da minha vida: a conclusão do mestrado.

Ao meu querido esposo, meu grande amigo, meu amor, Renandro Lima Plácido, pelo companheirismo de todas as horas, por toda dedicação, por me ensinar o melhor dos caminhos: o caminho do Senhor.

Aos meus irmãos, Ricardo, Max, Augusta, Chateaubriand, Grayce e Ray Adrian, pelo exemplo de luta incessante, por todas as palavras de carinho e conforto que sempre fortaleceram a minha persistência.

Ao meu pequeno Marcos Gabriel, meu netinho lindo. De apenas um ano, já nos proporcionou tanta alegria, transformou nossas vidas com um amor inexplicável.

Às minhas filhas, Rayssa Jackeline Graça e Flávia Luísa Graça, pela compreensão da distância, pelo sorriso a cada reencontro, por serem meus amores. Hoje mulheres, mas sempre serão minhas pequenas e nunca deixarão de ser minhas grandes motivações de vida, de luta e de vitória.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, infinitas glórias e graças pela vida, pelas oportunidades e pessoas que Ele pôs em meu caminho. Sua presença é a renovação constante de minhas forças e de minha Fé.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, em especial, ao *campus* Tabatinga, pela chance ímpar, através do Convênio IFAM/UFRRJ-PPGEA, em 2014.

Ao Magnífico Reitor, professor Antônio Venâncio Castelo Branco, pelo apoio à capacitação de servidores, professores e técnicos administrativos desta Instituição Federal de Ensino.

Aos professores Jaime Cavalcante Alves (ex-Diretor-Geral do IFAM - *campus* Tabatinga), pela iniciativa do projeto, e Dirceu da Silva Dácio (Diretor-Geral) por dar continuidade à parceria.

Ao Diretor-Geral do IFAM - *campus* Coari, professor Gustavo Galdino Rodrigues Benrhard por todo respeito, e principalmente, pela confiança.

À professora Dra. Rosa Cristina Monteiro, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, grande exemplo de vida e determinação.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, pelas memoráveis experiências que nos engrandeceram como verdadeiros educadores.

À professora Dra. Sandra Regina Gregório, por ter me estendido a mão, pela paciência, pela dedicada orientação, por tantas horas de incansáveis diálogos, sempre repletos de incentivo, fundamentais à conclusão desta dissertação.

À Coordenadoria Regional de Ensino de Tabatinga – SEDUC e às Escolas Estaduais de Tabatinga, que tão gentilmente aceitaram a proposta e viabilizaram a realização da pesquisa.

À minha querida prima, Luzilângela Vieira Barbosa, por toda dedicação, apoio e amizade, principalmente durante esta caminhada.

Aos amigos Elizabeth Oliveira, Janete Martins, Gabriel Felipe Duarte, Maria Darlene Barbosa pela contribuição em tantos momentos com o abençoado dom de servir.

Aos servidores do *campus* Coari Valery Nicolas e Jhonatas Gesteira Leite, grandes profissionais e colegas de trabalho.

Aos parceiros, Cinara dos Santos, Eduardo Sousa, Rogério Nakaúth, pelos trabalhos em equipe ao longo desses dois anos, pelo companheirismo e amizade.

À toda minha família, pelo amor e compreensão, por todo incentivo. Mesmo nos momentos de desânimo, nunca me deixaram desistir.

Aos meus companheiros de trabalho, que dedicam a maior parte do seu tempo e de sua vida aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e que, por isso, merecem todo o meu carinho e destaque: Anddson Brelaz, Célia Corrêa, Cristiano Nascimento, Elenilson Oliveira, Elton Ricardo, Ernane Pires, Francisca Tavares, João Batista, Kildery Alex, Lino Pena, Manoel Góes, Mário Anampa, Michelle Veras, Nicolas Neves, Nilton Fernandes, Rodrigo Rodrigues, Roosevelt Barbosa, Sérgio Fernandes, Sonete Lopes, Taliana Barreiros, Valclides Kid, Valdemir Siqueira, Wankmar Mafra.

À Turma 1- 2014 UFRRJ/PPGEA – IFAM - *campi* Tabatinga, Coari e Maués, meus queridos colegas de profissão e também de sala de aula, pelo apoio, pelos momentos de alegrias e de discussão, por todas as vivências, na certeza de que elas muito nos ajudarão nessa desafiadora e apaixonante missão de educar.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

BIOGRAFIA DA AUTORA

Luziray Barbosa Graça, 35 anos, 2 filhas, 1 neto. A autora é filha da dona de casa (à época) Luzia do Nascimento Barbosa e do madeireiro Raimundo Augusto Graça. Nasceu em 02 de julho de 1980 na cidade de Benjamin Constant, interior do estado do Amazonas, a 26 km do município de Atalaia do Norte e fronteira com a pequena cidade de Islândia, Peru. Estudou até o 2º grau em sua terra natal e no ano 2002 ingressou na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no município de Tabatinga, obtendo o título de Bacharel em Ciência Política em 4 de maio de 2007. Possui Especialização em Educação Ambiental, também certificada pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Em meio à realização do curso de bacharelado, deu início à sua carreira profissional como servidora pública municipal de Tabatinga-AM, exercendo o cargo de Fiscal Sanitário (2004-2009), sendo lotada, posteriormente, na Secretaria de Finanças do município (2009-2010). Em junho de 2010, foi aprovada no concurso público do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *campus* Tabatinga, para o cargo de Assistente em Administração, onde, desde então, vem desenvolvendo suas atividades. No âmbito desse cargo, exerceu a função de Coordenadora de Administração e Finanças do Instituto (2010-2015), compreendendo ainda as atividades de Gestão de Contratos Administrativos, membro de Comissões de Licitação, entre outras atribuições. Ainda no ano de 2015, assumiu a função de Chefe de Gabinete do IFAM *campus* Tabatinga, permanecendo ali durante 11 meses. Convidada para contribuir como apoio técnico administrativo em outro *campus*, em 30/03/2016 foi designada como Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do IFAM - *campus* Coari, cuja função desempenha atualmente. Em junho de 2014, a autora foi aprovada no EDITAL 1-2014 – Processo de Seleção para a Turma 2014-1 UFRRJ/PPGEA – IFAM - *campi* Tabatinga, Coari e Maués, o que lhe permitiu, hoje, a concretização de um grande sonho.

RESUMO

GRAÇA, Luziray. B. **A percepção da comunidade escolar sobre o Instituto Federal do Amazonas *campus* Tabatinga: realidades e perspectivas.** 2016. 83f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016.

A presente dissertação é resultado de uma pesquisa realizada no âmbito do município de Tabatinga, interior do estado do Amazonas, localizado na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru. Abordou-se, a princípio, informações relativas à região fronteira, destacando as relações educacionais, políticas, econômicas e sociais entre os países. Além disso, o estudo ressaltou a implantação dos Institutos Federais, criados através da Lei 11.892/08, e a atuação do IFAM desde sua instalação na cidade de Tabatinga. Teve como objetivo geral a compreensão da percepção da comunidade escolar sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) *campus* Tabatinga, tecendo uma análise pautada nas visões de alunos internos e externos ao Instituto. No primeiro momento, o foco do trabalho concentrou-se na apresentação do IFAM *campus* Tabatinga à comunidade escolar tabatinguense, considerando a oferta da educação técnica profissional à população. No segundo momento, a pesquisa destacou a percepção da comunidade escolar quanto à formação no Instituto Federal, implantado no município. A proposta foi desenvolvida através de uma pesquisa exploratória com abordagens qualitativa e quantitativa, utilizando-se a investigação bibliográfica, documental e o estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados foram empregados a observação participante e o uso de questionários. Assim, através da análise do estudo, considerou-se que a realidade vivenciada pela comunidade escolar de Tabatinga, bem como as perspectivas desses estudantes, compõe aspectos que possibilitam a discussão e o planejamento de estratégias capazes de intensificar ações positivas em prol do processo de evolução educacional, sanando também os entraves que dificultam o crescimento local, norteando as questões definidoras dos rumos da instituição e da região.

Palavras-chave: Tríplice Fronteira. Discente. Ensino Técnico.

ABSTRACT

GRAÇA, Luziray. B. **The perception of the school community about the Instituto Federal do Amazonas *campus* Tabatinga:** realities and perspectives. 2016. 83p. Dissertation (Masters in Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016.

This dissertation is the result of a survey conducted in the city of Tabatinga, interior of the State of Amazonas, located in the triple border Brazil, Colombia and Peru. If addressed, in principle, consistent information to the border region, highlighting the educational, political, economic and social relations between the countries. In addition, the study highlighted the implementation of the Federal Institutes, created by Law 11.892/08, and the operation since its installation in the city of Tabatinga. Its general objective is to understand the perception of the school community about the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - *campus* Tabatinga, weaving an analysis guided the views of internal and external students at the Institute. At first, the focus of the work focused on the presentation of the IFAM *campus* Tabatinga to tabatinguense school community, considering the offer of vocational technical education to the population. In the second phase, the research highlighted the perception of the school community about the training at the Federal Institute, established in the municipality. The proposal was developed through an exploratory research, with qualitative and quantitative approaches, and using the literature research, document and case study. As data collection instruments were used participant observation and questionnaires. So with the analysis of the study, we believe that the reality experienced by the school community of Tabatinga, and the prospects of these students make up aspects that enable discussion and planning strategies capable of enhancing positive actions for the educational development process, also remedying the obstacles that hinder local growth, guiding the defining issues of the direction of the institution and the region.

Keywords: Triple Border, Student, Technical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização Geográfica da Tríplice Fronteira (Brasil, Peru e Colômbia	5
Figura 02: Marco Divisório da Fronteira, Tabatinga (Brasil) com Letícia (Colômbia).....	5
Figura 03: Vista Aérea de Tabatinga e Letícia – Rio Solimões	8
Figura 04: Localização Geográfica da Mesorregião do Alto Solimões – AM.....	9
Figura 05: Rio Solimões em frente à Tabatinga (AM).....	10
Figura 06: Condução de Crianças em Motocicletas e sem Capacete.....	11
Figura 07: Flutuantes de Compra e Venda de Peixes à Margem de Letícia - CO	13
Figura 08: Crianças da Etnia Tikuna da Mesorregião do Alto Solimões.....	15
Figura 09: Parqueadero Santander, Letícia – CO.....	17
Figura 10: Rua do Distrito de Santa Rosa - Peru	19
Figura 11: Encontro dos Institutos Federais de Fronteiras, em Brasília – DF.	21
Figura 12: Mapa dos <i>campi</i> do IFAM.....	23
Figura 13: Divulgação da futura implantação do IFAM <i>campus</i> Tabatinga à comunidade ...	24
Figura 14: A Escolha do Terreno para Construção do IFAM <i>campus</i> Tabatinga.....	24
Figura 15: Prédio provisório do IFAM <i>campus</i> Tabatinga. Diocese do Alto Solimões.	25
Figura 16: Fachada da Sede Definitiva do IFAM	26
Figura 17: Audiência Pública para a definição dos cursos do IFAM <i>campus</i> Tabatinga	26
Figura 18: Seminário que Celebrou a Parceria entre o IFAM e a UFRRJ/PPGEA, Realizado no campus Tabatinga em julho de 2013.	27
Figura 19: Aula Inaugural da Turma 2014-1 do Mestrado em Educação Agrícola. Convênio IFAM/UFRRJ-PPGEA	28
Figura 20: Viveiro de Mudas	31
Figura 21: Casa de Vegetação.....	31
Figura 22: Unidade de Criação de Aves Caipiras	32
Figura 23: Unidade de Fruticultura	32
Figura 24: Unidade de Meliponicultura	32
Figura 25: Unidade de Plantas Medicinais.....	32
Figura 26: Unidade de Compostagem.....	32
Figura 27: Unidade criação de aves de Postura.....	32
Figura 28: Curso de Manejo de Lagos em São Paulo de Olivença.....	33
Figura 29: Mobilização Contra o <i>Aedes Aegypti</i> em Comunidade Indígena	33
Figura 30: Palestra “IFAM de Portas Abertas” na Escola Estadual Duque de Caxias.	44
Figura 31: Visita da Escola Estadual Duque de Caxias - 9º ano ao IFAM	44
Figura 32: Visita da Escola Estadual Pedro Teixeira - 9º ano ao IFAM.....	45
Figura 33: Visita da Escola Estadual Indígena Almirante Tamandaré – 9º ano. Área Interna do <i>campus</i>	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária dos Alunos Entrevistados da E.E. Duque de Caxias.....	51
Gráfico 2 – Frequência Percentual dos Alunos que Conhecem e dos que têm Interesse em Participar do Processo Seletivo o Instituto Federal do Amazonas.....	52
Gráfico 3 – Frequência Percentual dos Cursos que os Alunos têm Interesse no IFAM.....	52
Gráfico 4 – Fatores Motivadores para a Escolha dos Cursos Pretendidos	53
Gráfico 5 – Descrição da Faixa Etária dos Alunos do Curso de Agropecuária do IFAM.....	55
Gráfico 6 – Município de Origem dos Alunos do 2º Ano do Curso de Agropecuária.....	56
Gráfico 07 – Frequência de Respostas quanto ao Ensino Ofertado no Curso de Agropecuária, Referente às Perguntas 1, 2 e 4.....	57
Gráfico 08 – Descrição Quantitativa da Faixa Etária dos Egressos	59
Gráfico 09 – Municípios de Origem dos Egressos e a Formação Obtida no IFAM.....	59
Gráfico 10 – Percepção do Egresso sobre a Formação no IFAM (Questões 1, 3,4)	60
Gráfico 11 – Descrição das atividades que os egressos desenvolveram no ano de 2015.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Principais Instituições em Tabatinga por ano de Instalação	12
Quadro 02 - Perfis dos Cursos Ofertados no IFAM <i>campus</i> Tabatinga.....	29
Quadro 03 - Demonstrativo de cursos e vagas oferecidos ao IFAM Tabatinga em 2015/Acesso 2016	30
Quadro 04 - Instituições de Ensino em Tabatinga-AM.....	36
Quadro 05 - Universidade do Estado do Amazonas – Principais ofertas em Tabatinga.....	37
Quadro 06 - Conceituação dos tipos de questões utilizadas na pesquisa.....	40
Quadro 07 - Demonstrativo de Escolas Estaduais no município de Tabatinga no de 2015....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demanda Geral de Candidatos no Processo Seletivo 2016/1 IFAM/CTB.....	46
Tabela 2 - Origem Escolar dos Alunos dos Cursos Técnicos Integrado do IFAM/CTB	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 CAPÍTULO I EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: SUA IMPORTÂNCIA EM REGIÃO DE FRONTEIRA	3
1.1 Fronteira e suas Implicações na Educação	3
1.2 Aspectos Geográficos da Fronteira	4
1.2.1. As Cidades Gêmeas	6
1.3 Tabatinga e a Tríplice Fronteira Brasil, Colômbia e Peru.....	6
1.3.1. Breve Histórico de Tabatinga	6
1.3.2. A Fronteira Brasileira – Tabatinga	8
1.3.3. A Fronteira Colombiana – Letícia	15
1.3.4. A Fronteira Peruana – Santa Rosa	17
1.4 A Educação Profissional e Tecnológica e seu Contexto em uma Região de Fronteira Brasileira.....	19
1.4.1. Institutos Federais: Breve Histórico	20
1.4.2. Os Institutos Federais e as Regiões de Fronteira	20
1.4.3. A Educação Profissional e Tecnológica enquanto Política Pública	21
1.4.4. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	22
1.4.5. O IFAM <i>campus</i> Tabatinga no Contexto da Região.....	23
1.5 O Processo Seletivo do IFAM.....	28
1.6 O IFAM e sua Atuação em Tabatinga.....	31
2 CAPÍTULO II A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS, NA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE TABATINGA, NA TRÍPLICE FRONTEIRA.....	35
2.1 A Educação no Município de Tabatinga	35
2.1.1. O Ensino Superior e Técnico com suas Características.....	37
2.2 A Identidade de Formação no IFAM <i>campus</i> Tabatinga	38
2.2.1. Os Procedimentos Metodológicos: Características.....	38
2.2.2. Apresentando o Instituto Federal do Amazonas <i>campus</i> Tabatinga à Comunidade Escolar Tabatinguense.	41
2.3 A Percepção da Comunidade Escolar sobre a Formação no Instituto Federal do Amazonas Campus Tabatinga	49
2.3.1. A Formação no IFAM através da Percepção da Comunidade Escolar de Tabatinga	50
2.3.2. A Formação no IFAM na Percepção do seu Aluno e do seu Egresso	54
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
4 REFERÊNCIAS	66
5 ANEXOS	70
Anexo I.....	71
Anexo II.....	73
Anexo III	75
Anexo IV	77
Anexo V.....	78
Anexo VI.....	79

INTRODUÇÃO

Em todo projeto educacional, a percepção do reflexo de suas ações é fundamental. No estudo apresentado, considerou-se importante aprofundar os dados relativos às contribuições ofertadas à comunidade escolar de Tabatinga, ocorridas através do advento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), criado por meio da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que, por sua vez, instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Entendidos como políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica, seus pressupostos legais instigaram o levantamento de questões que despertaram o interesse à pesquisa, considerando a concepção educacional proposta nas finalidades e objetivos normatizados na lei de criação dos Institutos Federais, levando-se ainda em consideração, os aspectos geográficos de Tabatinga, contemplados pela região de fronteira e principal cidade da região do Alto Solimões. Cabe-nos aqui destacar que o município de Tabatinga está localizado no extremo oeste do estado do Amazonas, na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.

Em conformidade a esses aspectos, esta dissertação teve como **objetivo geral** a compreensão da percepção da comunidade escolar sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - *campus* Tabatinga. Esse objetivo foi ancorado aos **objetivos específicos**, que visaram identificar e conhecer os candidatos a alunos do IFAM, assim como as suas expectativas antes do seu ingresso; verificar a percepção do IFAM através do seu aluno e seu egresso e correlacionar as expectativas do candidato com a realidade do aluno em formação e a experiência do egresso formado pelo IFAM.

Como suportes da pesquisa, foram levantadas indagações, as quais puderam oferecer um direcionamento à atividade proposta, entre elas, destacaram-se: Quais as perspectivas dos alunos quanto à formação no IFAM? O IFAM *campus* Tabatinga tem correspondido às expectativas de seus discentes? Quais as oportunidades atribuídas ao Instituto que vêm possibilitando a melhoria de vida dos jovens tabatinguenses? Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos do Instituto? O pós IFAM: os egressos estão atuando no mundo do trabalho? Deram continuidade aos seus estudos?

Contudo, convém conhecer a opinião da comunidade escolar em relação ao IFAM *campus* Tabatinga, a fim de que sejam possíveis a discussão e o planejamento de estratégias capazes de intensificar ações positivas em prol desse processo de evolução educacional, sanando, também, os entraves que dificultam o crescimento local.

No âmbito da temática que envolveu a pesquisa e da educação profissional tecnológica, coube nesta discussão um destaque quanto à sua importância na região de fronteira, perpassando por um breve histórico da cidade de Tabatinga e dos países que compõem a tríplice fronteira, seus aspectos geográficos, características do Instituto Federal do Amazonas, o IFAM *campus* Tabatinga, no contexto da região, a educação profissional e tecnológica enquanto política pública, o Processo Seletivo do IFAM, entre outros aspectos.

No segundo capítulo, tratamos da metodologia utilizada para identificar a percepção da comunidade escolar em relação à formação no IFAM *campus* Tabatinga. No primeiro momento, com o desdobramento do Projeto IFAM de Portas Abertas voltado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas estaduais do município de Tabatinga e, no segundo, com a aplicação de questionários a alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Duque de Caxias; discentes do Curso Técnico de Agropecuária do IFAM *campus* Tabatinga e posteriormente, egressos do IFAM de diferentes cursos e modalidades.

Observaram-se, contudo, as características dos cursos técnicos profissionalizantes ministrados, a formação profissional e sua inserção no mundo do trabalho, além das demais contribuições do Instituto ao seu entorno e suas dificuldades para atender esse fim.

Ressalta-se que os dados levantados poderão conduzir ações futuras no âmbito do IFAM, possibilitando a identificação de questões relevantes, regulares e pontos fracos, capazes de nortear os índices de reflexão, visando à melhoria da qualidade do ensino ofertada ao estudante do interior do estado do Amazonas, considerando as suas peculiaridades e necessidades locais.

Desse modo, o presente trabalho está interligado à linha de pesquisa de Educação e Gestão no Ensino Agrícola, com o intuito de identificar as percepções da comunidade escolar quanto às contribuições e desafios evidenciados com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), instituído pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, compreendida como resultado de políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica. O estudo conduz uma análise das visões de alunos internos e externos ao Instituto, como veem e quais as suas perspectivas de crescimento pessoal, inserção no mundo do trabalho e desenvolvimento da região a partir da implantação do IFAM no município de Tabatinga.

1 CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: SUA IMPORTÂNCIA EM REGIÃO DE FRONTEIRA

1.1 Fronteira e suas Implicações na Educação

Em nosso país, o surgimento das linhas de fronteira ocorreu em detrimento das ações de cunho histórico que apreciavam como fundamento a ideia de manter a soberania de seus territórios na época do Brasil Colônia. Partindo desse viés, e no intuito de apresentar melhores considerações sobre as questões de fronteira, seus aspectos espaciais e educacionais, principalmente aqueles característicos da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, convém tecermos, *a priori*, com base nas explicações dadas por alguns autores, as definições e conceitos da temática em questão. Dessa feita, cabe aqui destacarmos a visão de Carneiro Filho (2013, p. 41):

Inventada na Europa, no século XIII, a fronteira surgiu com a função social de definir a distribuição de área entre Estados territoriais. Na história da humanidade a demarcação de fronteiras ocupa uma posição de destaque tanto nos tratados de paz como na convivência pacífica entre os povos. A principal característica do Estado moderno foi consolidar seu poder e sua autoridade espacial em uma base territorial bem definida, entre um ponto fixo e único, que delimitou a separação entre o nacional e o internacional através do estabelecimento de fronteiras.

Complementando essa discussão, a pesquisadora Silva (2011, p. 62) destaca, em sua dissertação sobre práticas pedagógicas na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, entre outros aspectos, sua ideia sobre a definição de fronteira:

Uma fronteira representa muito mais do que uma mera divisão e unificação dos pontos diversos. Vai além do limite geográfico. É um campo de diversidades. É o encontro com o ‘diferente’ físico e social. E é nesse espaço que as relações se formam e se deformam. Completam-se e dão forma à diversidade, à cultura. Por meio de amizades e companheirismo formam-se famílias, amigos e irmãos.

Variados são os conceitos epistemológicos e classificações capazes de qualificar as faixas de fronteiras e suas relações junto aos países com os quais se limitam, “as mais comuns e conhecidas delas – a classificação das fronteiras em naturais e artificiais” (STEIMAN, 2002, p. 5). As etapas utilizadas no trabalho de demarcação e caracterização nas faixas de fronteiras também são destaques nas pesquisas da autora:

O estabelecimento das fronteiras políticas internacionais constitui-se usualmente de três etapas: a) a delimitação, que consiste na fixação dos limites através de tratados internacionais; b) a demarcação, que é a implantação física dos limites, por meio da construção de marcos em pontos determinados; c) a densificação ou caracterização, etapa na qual se realiza o aperfeiçoamento sistemático da materialização da linha divisória, mediante intercalação de novos marcos, com o objetivo de torná-los cada vez mais intervisíveis (STEIMAN, 2002, p. 18).

Em conformidade com as ideias dos autores, podemos dizer, em linhas gerais, que os limites de fronteira constituem-se por "faixas territoriais" para demarcação dos limites entre os países, no entanto, são linhas capazes de ultrapassar as "barreiras" internacionais, integrando e conectando os povos e dinamizando os espaços.

Já em relação ao papel das regiões de fronteiras nas cooperações e políticas educacionais, Carneiro Filho (2013), em sua tese que aborda os processos de transfronteirização na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai, afirma que a educação atua como elo, integrando os países. Segundo o autor, "os projetos no campo da educação são em muitos casos um campo facilitador da cooperação fronteiriça" (p.153). Ressalta ainda que "ao longo da fronteira há diversos exemplos de interação e cooperação promovidos através do intercâmbio de professores e alunos" (p.153), o que reforça essa relação de parceria educacional fundamental para o progresso e desenvolvimento das fronteiras.

Nesse entendimento, percebe-se que a escola tem papel bastante relevante na integração cultural e social entre os países. Diante de tal perspectiva, destacamos aqui alguns pontos considerados significativos no âmbito das ações voltadas às fronteiras. Em 2010, o Governo Federal criou a Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF), com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da gestão das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da faixa de fronteira, incentivando a articulação com os governantes dos países vizinhos. A CDIF é formada por 20 órgãos do Governo Federal e oito entidades convidadas. Ela desempenha suas atividades na promoção do desenvolvimento socioeconômico dos 588 municípios brasileiros da faixa de fronteira (MI, 2011).

Por meio da negociação de políticas públicas e da elaboração e instalação de programas e projetos conjuntos, também destacamos o Setor Educacional do MERCOSUL, que, por sua vez, visa a integração e o desenvolvimento da educação abrangendo o MERCOSUL e os países associados. Já na Educação Tecnológica, as atenções são direcionadas a suprir os desafios propostos através dos avanços científico-tecnológicos, das mudanças produtivas e da necessidade de uma educação continuada e de qualidade a todos, conduzidos pela Comissão Regional Coordenadora de Educação Tecnológica - CRC-ET.

1.2 Aspectos Geográficos da Fronteira

O Brasil é o país mais extenso da América do Sul compreendendo quase metade da área centro oriental do continente. Diante de tamanha extensão territorial, a nação brasileira possui o equivalente a 23.102 km de fronteiras, sendo que 15.735 km são limites terrestres e 7.367 km fazem ligações com outros países através dos mares. No caso da primeira, a fronteira terrestre, a área abrange aproximadamente 68% de toda a extensão dos limites territoriais brasileiros.

No percurso dessa extensão encontram-se os limites fronteiriços com diferentes países, por distintos estados nacionais e dezenas de municípios. Mais precisamente, os dados nos indicam que são, ao todo, 10 nações sul-americanas ligadas por meio de 11 estados brasileiros: Suriname, Guiana, Venezuela, Guiana Francesa, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. No caso da fronteira marítima, esta se estende ao longo do rio Oiapoque, limite do estado do Amapá e a Guiana Francesa, até o arroio do Chuí, já na divisa do Rio Grande do Sul e Uruguai.

Como já sabemos, as fronteiras nacionais tiveram suas definições pautadas em diversos critérios, principalmente nas características naturais da própria paisagem. A exemplo desses marcos separatórios estão, os rios e lagos, acidentes topográficos, como montanhas, serras e até mesmo picos elevados. Apenas nas situações em que não existiam esses pontos de recursos demarcatórios, as definições foram estabelecidas por meio de linhas geodésicas, as

quais equivalem a delineações em áreas com base nas orientações das coordenadas geográficas: paralelos e meridianos.



Figura 01 – Localização Geográfica da Tríplice Fronteira (Brasil, Peru e Colômbia)

Fonte: (<https://ronguapi.files.wordpress.com/2011/11/mapa.jpg>, acesso mar.2016)

Em meio às determinações de nossos limites territoriais, registrando a separação do Brasil de seus países vizinhos, encontramos a região da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, representada pelas cidades de Tabatinga, Leticia e Distrito de Santa Rosa, respectivamente. Nesse aspecto geográfico, Steiman (2002) ainda complementa:

Na linha geodésica Tabatinga-Apaporis, por exemplo, além das cidades de Tabatinga e Leticia, estão presentes dois pares de vilas: Vila Bittencourt (Brasil) e La Pedrera (Colômbia), no rio Caquetá/Japurá, e o par Ipiranga (Brasil) – Tarapacá (Colômbia), no rio Putumayo/Iça (p.32).

A pesquisadora ainda destaca que muitos são os elementos espaciais que distinguem essa área, no entanto, um traço comum reflete no fato de que grande parte do segmento norte seja pouco povoada. Entre esses elementos estão o surgimento de tímidas cidades, algumas delas formaram-se como “cidades gêmeas”, que por sua vez têm sua subsistência na economia urbana, tanto informal, como ilegal. (STEIMAN, 2002).



Figura 02: Marco Divisório da Fronteira, Tabatinga (Brasil) com Leticia (Colômbia)

Fonte: Trabalho de campo, GRAÇA. L, 2016.

A **Figura 2** ilustra uma dessas fronteiras constituídas de cidades gêmeas, Tabatinga (Brasil), e Letícia (Colômbia), região aonde se realizou a pesquisa. Mostra a entrada da cidade de Tabatinga, por meio da Avenida da Amizade, principal via de acesso do município, onde fica concentrada a maior parte do comércio tabatinguense. A mesma avenida, ao entrar em Letícia, recebe o nome de Avenida Internacional.

1.2.1. As Cidades Gêmeas

Assim também nos coube abordar esse ponto específico, uma vez que os municípios de Tabatinga – onde está centrado o foco da pesquisa – e Letícia têm em sua conjuntura, entre outras características, o fato de serem cidades gêmeas. Nesse sentido, consideramos como cidades gêmeas aquelas localidades cujos territórios dispõem de limites junto ao país vizinho. Nesses casos, a própria sede do município encontra-se localizada no âmbito do limite internacional, podendo ocorrer ou não uma conurbação, bem como a semiconurbação ao país com o qual se limita.

Ademais, entende-se que a existência de cidades com esses aspectos pode contribuir favoravelmente ao processo de integração entre os países limítrofes. Igualmente, pontos negativos podem oferecer também um meio de entradas de produtos ilícitos de diversas naturezas, bem como a saída de recursos naturais e minerais, que, por sua vez, sem a devida coibição e fiscalização, são incontrolavelmente explorados, ocasionando danos à sociedade, à economia e ao meio ambiente.

Do mesmo modo, em face de uma escala de nível local e regional, é possível afirmar que essas unidades sociais, mesmo que segregadas por linhas de fronteiras, independentemente do modo como se estruturam, ao aproximar seus povos, podem e devem apresentar uma intensa forma de integração, seja econômica, cultural, política e, principalmente, educacional, sobrepondo-se às dificuldades e entraves, típicos das regiões fronteiriças, o que afeta diretamente o crescimento local e melhoria das condições de vida da população.

1.3 Tabatinga e a Tríplice Fronteira Brasil, Colômbia e Peru

1.3.1. Breve Histórico de Tabatinga

O pesquisador Flávio Euzébio (2011), em sua dissertação *Fronteira e Horizontalidade na Amazônia: As cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)* destaca em seu contexto histórico sobre a região, que Portugal e Espanha foram países que tomaram à frente das grandes expedições, com o propósito de encontrar novas terras a serem dominadas.

A ocupação da região ocorreu durante o período da União Ibérica (1580 a 1640), mantendo à Espanha os poderes de domínio sobre o acesso na região, impedindo também que as navegações nas extensões dos rios ocorressem. Nesse interim, “a expulsão de holandeses e ingleses do Baixo Amazonas se realizou em seguida à fundação de Belém” (EUZÉBIO, 2011, p. 31), organizada pelas expedições lideradas por Pedro Teixeira, a fim de tomar posse dessas terras em nome da coroa portuguesa.

Contudo, é importante destacar que durante os anos entre 1616, situação em que os portugueses obtiveram a posse da foz do rio Amazonas, até a formalização do Tratado de Madri, ocorrido no ano de 1750, de modo oficial, a região amazônica estaria sob a ordem e poder do país espanhol, devido ao Tratado de Tordesilhas. No entanto, notadamente, a região vivia sob o domínio do reinado português (EUZÉBIO, 2011). Machado (2014) ratifica esse entendimento, ressaltando que no século XVIII o território amazônico estava à beira de um conflito entre as coroas de Portugal e Espanha.

A fim de coibir a entrada de espanhóis em território luso, “Portugal instalou vários fortins em locais estratégicos da região do vale do Amazonas” (EUZÉBIO, 2011, p. 31). Entre eles, um em 1776, fundado pelo Sargento-mor Domingos Franco, estabelecido ao lado de um pequeno povoado, na foz do Javari, Fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru, inicialmente devido à sua localização entre os vales dos rios Javari e Solimões.

A construção foi denominada como Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga, que posteriormente daria nome à sua cidade. A princípio, a instalação daquele fortim teria como objetivo as atividades de cunho militar e também de fiscalização, a fim de que possíveis invasões estrangeiras pudessem ser evitadas, principalmente as espanholas. Portanto, o forte foi o primeiro marco da presença luso-brasileira nessa região e origem da atual cidade de Tabatinga. A base militar instalada no local perdurou até o ano de 1932, quando foi devastada pela força das águas do Rio Solimões. Steiman (2002, p. 60) revela ainda sobre a construção do Forte de São Francisco:

Embora a intenção na construção do forte fosse a repressão ao contrabando e, primordialmente, assegurar a posse do território às vésperas da assinatura do Tratado de Santo Ildefonso (1777), o equipamento militar ali presente era sem expressão, constituindo-se de poucas canhonetas muito antigas - duas das quais foram recentemente recuperadas do fundo do rio Solimões e hoje ornamentam o quartel do Comando de Fronteira do Exército.

Por volta do ano de 1820, já havia relatos de uma igreja construída próxima ao forte. Com o nome de Capela do Forte, a congregação era a Matriz da Paróquia de Tabatinga, erguida como resultado da chegada de missionários à região. Monsenhor Tomás e Frei Silvestre planejavam a construção de uma capela em consagração ao Santo Anjo da Guarda. O local então escolhido, às proximidades ao marco brasileiro, limite entre Brasil e Peru, deveu-se ao fato de a Capela do Forte ter sido destruída pelas águas em 1870 e por contar com a presença de mais de 700 pessoas já habitando o povoado. No ano de 1951, Frei Felipe instalou a capela à margem esquerda do Rio Solimões. Esta foi elevada à Paróquia dos Santos Anjos, pertencente ao povoado do Marco de Tabatinga, em 1971, hoje Catedral do município. (TANANTA; PINTO, 2011).

Desde as primeiras ocupações, a população de Tabatinga sempre foi composta por civis e militares, sendo definidores de um importante papel de controle e na defesa do território brasileiro, especialmente por se tratar de uma região de fronteira. As misturas de raças e culturas, fundamentalmente formadas por etnias indígenas e pelo povo nordestino, deram lugar a uma região marcada por traços característicos e culturais próprios.

Tabatinga, a princípio, esteve integrada ao município de São Paulo de Olivença, dependendo administrativamente daquela cidade, devido ao surgimento da Comarca Alto Solimões, em 1891. Alguns anos depois, em virtude da criação de Benjamin Constant, em 29 de janeiro de 1898, o povoado passou a ser um território distrital, anexado àquele município. (SILVA, 2011).

“Em 10 de dezembro de 1981, por iniciativa do Governador JOSÉ LINDOSO, pela Emenda Constitucional nº 12 do Estado do Amazonas, Tabatinga passa a ser município, sendo

instalado em 1º de Fevereiro de 1983” (ATAÍDE, 2015, p. 87), e a constituir-se em município independente. O fato foi considerado uma grande vitória para os moradores da época, que muito lutaram por aquele propósito (ATAÍDE, 2015). Como militante da luta pela emancipação do município de Tabatinga, o autor, diante da conquista, desabafou: “Não foi fácil conter a emoção e as lágrimas que insistiam em querer brotar pelos cantos dos olhos. Depois de mais de duzentos anos, desde o Brasil Colônia, finalmente teríamos nossa autonomia” (p.20).

O rápido crescimento da população local e o surgimento de novos bairros exigiram das administrações públicas uma atenção especial à educação das crianças e jovens e à melhoria no atendimento da saúde. Novas escolas foram levantadas ou ampliadas, uniram-se o poder municipal, estadual e federal para sua concretização.

1.3.2. A Fronteira Brasileira – Tabatinga



Figura 03: Vista Aérea de Tabatinga e Letícia – Rio Solimões

Fonte: Prefeitura de Tabatinga (www.tabatinga.am.gov.br, acesso dez. 2015).

As pessoas que nascem em Tabatinga são tabatinguenses. A palavra tabatinga tem sua origem na língua indígena. No Tupi significa "barro branco" de muita viscosidade, encontrado no fundo dos rios, e para o Tupi Guarani, a expressão quer dizer "casa pequena". A cidade está localizada em meio à Selva Amazônica, no extremo sudoeste do estado do Amazonas (Brasil). À margem esquerda do rio Solimões, o município compõe a tríplice fronteira, constituída pelos países do Brasil, Colômbia e Peru.

Os processos históricos ocorridos na formação da tríplice fronteira foram também considerados nos escritos de Rebeca Steiman (2002):

No Brasil, a primeira etapa teve início no século XVIII e, nos primeiros anos do século XX, os problemas de limites ainda pendentes foram negociados pelo Barão do Rio Branco. A fronteira do Brasil com a Colômbia, por exemplo, foi delimitada através dos Tratados de Bogotá, em 1907, e do Rio de Janeiro, em 1928, após o tratado que definiu, no mesmo ano, a situação do Trapézio Colombiano, cuja posse estava até então em litígio entre o Peru e a Colômbia. (STEIMAN, 2002, p.29).

Tabatinga ainda se representa como importante cidade de uma das sub-regiões do estado do Amazonas, a chamada Mesorregião do Alto Solimões, que por sua vez, compreende mais oito municípios: Atalaia do Norte, Benjamin Constant, que também faz fronteira com o Peru (por meio da pequena cidade de Islândia), São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antônio do Içá, Tonantins, Fonte Boa e Jutai. Juntos, esses municípios possuem um número populacional que perpassa os 245 mil habitantes (TABATINGA, 2013). Abaixo, a **Figura 04** retrata geograficamente a Mesorregião do Alto Solimões e os municípios que a constituem.



Figura 04: Localização Geográfica da Mesorregião do Alto Solimões – AM

Fonte: Mapa do Alto Solimões (http://www.dannybia.com/danny/ut_publ/know/am/cyties/alto-solimoes.htm, acesso: mai. 2016)

O rio Solimões tem interferência direta na vida da população e na região como um todo, sendo o principal elemento de integração entre os municípios que compõem a Mesorregião do Alto Solimões, e ainda de várias cidades do estado. Essa conexão segue conduzindo as relações sociais e demais atividades econômicas locais. Os povos tradicionais, ribeirinhos e indígenas, habitantes da região, ratificam as características rurais das localidades, que se sobressaem aos cenários urbanos, sendo necessária a preocupação com os processos de integração e desenvolvimento, sem que sejam negligenciadas as questões e diferenças étnicas e culturais.

Levando em consideração os últimos dados emitidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015), as informações revelam que o número da população tabatinguense tem suas estimativas próximas a 61.000 habitantes. De extensão territorial tem uma área de 3.266,062 km² e sua temperatura oscila entre 25° e 32° C. Nesse aspecto, Euzébio (2011) ainda complementa:

Na região estão situadas diversas áreas protegidas representadas por Unidades de Conservação de Proteção Integral sob a administração do Governo Federal e Estadual e abriga 26 áreas de terras indígenas de diversas etnias, totalizando mais de 9 milhões de hectares. A região possui uma notável complexidade socioambiental se destacando 11 dos 66 grupos étnicos do Estado Amazonas, sendo os seis numericamente mais expressivos: Tikuna, Kokama, Marubo, Matsé, Kaixana e Kanamari. (EUZÉBIO, 2011, p. 16)

Toda a região da cidade é coberta por florestas (altas, baixas e pouco densas) e, hidrograficamente, pertence à bacia do rio Amazonas, sendo banhada pelo rio Solimões. Importante destacar que, saindo de Tabatinga para a capital do estado, Manaus, a distância,

por via aérea, é de 1.105 km. O mesmo trajeto, porém, sendo realizado por via fluvial é de 1.607 km. (TABATINGA, 2013).



Figura 05: Rio Solimões em frente à Tabatinga (AM)

Fonte: Trabalho de campo, GRAÇA. L, 2016.

A **Figura 05** mostra o rio que banha a região da tríplice fronteira e, ao mesmo tempo, uma das atividades econômicas e de lazer local, a pesca. A imagem representa a vida do ribeirinho na região amazônica e a importância do rio no seu dia a dia, não apenas em seu aspecto econômico, mas também social, ambiental e em tantos outros. É dessa imensidão de águas que o caboclo retira seu alimento e mata sua sede. Do lado esquerdo, o Brasil (Tabatinga), ao fundo, o Peru (Santa Rosa) e ao meio, bem no centro, imponente e caudaloso, de águas barrentas, o grande e belo, rio Solimões. Sobre essa grande importância do rio na vida do homem amazônida, destacamos:

Veias do sangue da planície, caminho natural dos descobridores, farnel do pobre e do rico, determinantes das temperaturas e dos fenômenos atmosféricos, amados, odiados, louvados, amaldiçoados, os rios são a fonte perene do progresso, pois sem eles o vale se estiolaria no vazio inexpressivo dos desertos. Esses oásis fabulosos tornaram possível a conquista da terra e asseguraram a presença humana, embelezam a paisagem, fazem girar a civilização – comandam a vida no anfiteatro amazônico. (TOCANTINS, 1972, p.278).

Por sua localização geográfica, a região de Tabatinga continuamente se destaca, tendo em vista a sua contribuição no reforço à proteção e vigilância da nação brasileira nas áreas de fronteira. Até os dias atuais, o município tem sua grande importância na defesa do país e no desenvolvimento da região do Alto Solimões. (SBPC, 2009).

A cidade também possui uma intensa movimentação de veículos, no entanto, são as motocicletas que compõem o alto percentual desses meios de transporte. Segundo dados do IBGE (IBGE/cidades), no ano de 2015 a frota de Tabatinga foi de 7.332 veículos, sendo deste total 3.655 motocicletas (49,8%) e 2.474 motonetas (33,7%). Nesse sentido, a frota de motociclos foi de 83,5%, o que caracteriza Tabatinga como a cidade brasileira com a maior relação per capita de motocicletas.

No ano de 2013, segundo dados de Frota de Motocicletas do Município (disponível no www.deepask.com, acesso: jun. 2016), foi registrado um total de 4.637 motos (motocicletas e motonetas), o que expressou uma relação de 12,58 habitante por moto (12,58hab/moto) e, ainda, em referência à frota brasileira, considerando uma relação motos para 100mil habitantes, 10.297 motos/100mil habitantes e o município de Tabatinga

correspondeu a 77,2%, ou seja, 7.951 motos/100mil habitantes. Esses dados relatam as motos que estão legalizadas. No entanto, devido à fronteira Colombiana, sabe-se que Tabatinga tem uma frota maior do que os dados registrados, uma vez que muitas delas não estão devidamente documentadas.



Figura 06: Condução de Crianças em Motocicletas e sem Capacete

Fonte: Trabalho de campo, GRAÇA. L, 2016.

Essa frota de motos apresenta-se em diversos modelos, marcas e cilindradas, e predominam no trânsito local. Por meio desses veículos, transportam-se produtos, pequenos animais, crianças e até mesmo bebês (**Figura 06**). Parte da população faz uso de capacete para conduzir os veículos, já a outra, não aparenta essa preocupação. O que é um acessório obrigatório parece ser opcional para os motociclistas, mesmo cientes dos riscos no trânsito e das infrações à legislação.

Isso evidencia a fragilidade das fiscalizações em torno desse e de outros pontos que podem comprometer seriamente o bem estar dos transeuntes. Não nos foi possível contabilizar esses números, mas a vivência na região nos permitiu presenciar o grande volume de jovens, menores de 18 anos, que conduzem motocicletas naturalmente pelas ruas da cidade, seja em veículos seus, dos pais, parentes ou amigos. Contribui substancialmente para esse aspecto, o fato de os adolescentes receberem de seus pais esse incentivo. Presentear com motocicletas os filhos por seus bons feitos ou datas especiais é uma prática comum entre aqueles de maior poder aquisitivo.

Em se tratando de informações relativas à população, analisando dados de estudos anteriores, como os trabalhos desenvolvidos nas dissertações de mestrado dos pesquisadores Emerson Flávio Euzébio (2011) e Rebeca Steiman (2002), percebeu-se o exponencial crescimento populacional do município de Tabatinga. Em 20 anos, a população praticamente dobrou. Segundo o IBGE (1996), à época, a população somava 32.009 habitantes. Atualmente, a cidade possui aproximadamente 61.000 habitantes (IBGE, 2015), como já dito anteriormente.

Destacamos os dados de Euzébio (2011, p. 13), que comparou o ranking populacional do estado do Amazonas em diferentes períodos: “Tabatinga em 1980 contava com 17 mil habitantes, em 2000 atingiu 38 mil, ficando na 9ª posição, e em 2010 alcançou 52 mil habitantes, passando à 7ª posição. Isso significa um crescimento populacional de 131% em três décadas”.

Em se tratando dos dados econômicos do município, as atividades comerciais, venda de produtos e oferta de serviços, contam como fator de renda do município, porém não são consideradas como predominantes.

A criação da Área de Livre Comércio de Tabatinga (ALC), através da Lei nº 7.965, de 22 de dezembro de 1989, a qual visa à promoção e desenvolvimento da região de fronteira do extremo oeste do estado do Amazonas (SUFRAMA, 2016), não obteve o êxito almejado, conforme afirma Steiman (2002, p. 74): “no entanto, tendo sido a primeira a ser criada e regulamentada (1991), e concebida para funcionar como um piloto e um exemplo para o funcionamento das ALC's, a de Tabatinga praticamente não saiu do papel”. Rebeca Steiman destaca ainda que “a ALC de Tabatinga foi implantada em 1991, mas logo esbarrou com a concorrência da vizinha cidade de Letícia, onde também funciona uma área de incentivos fiscais (isenção total)” (p. 75).

O funcionalismo público originado das esferas municipal, estadual e federal contribui para o processo de movimentação da economia local. É possível destacar como exemplo a existência das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), Polícia Federal, Polícia Militar, Polícia Civil, CORREIOS, Fundação Nacional do Índio – FUNAI, Secretaria de Saúde Indígena – SESAI e vários outros órgãos públicos que dispõem de servidores para o desempenho de suas atividades e que estabelecem representações na cidade. O **Quadro 1** oferece mais informações sobre esse item:

Quadro 01 - Principais Instituições em Tabatinga por ano de Instalação

Instituição	Ano de Instalação
Pista de pouso para pequeno porte	1965
Colônia Militar de Tabatinga – Comando de Fronteira 8º BIS	1967
Porto de Tabatinga	1976
Banco do Brasil	1976
Bradesco	1978
Aeroporto Internacional (INFRAERO)	1980
Hospital de Guarnição de Tabatinga e Comando do 9º Distrito Naval	1982
Instalação de Tabatinga como Município	1983
Tribunal de Justiça do Trabalho	1989
Inspetoria da Receita Federal	1991
Delegacia da Polícia Federal de Tabatinga	2000
Delegacia da Polícia Civil	2002
Universidade do Estado do Amazonas	2002
Ministério Público Federal e Justiça Federal	2004
Caixa Econômica Federal	2007
Fórum de Justiça da Comarca de Tabatinga	2008
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE	2008
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM	2010
Unidade de Pronto Atendimento – UPA	2014

Fonte: Adaptado de Euzébio (2011) por GRAÇA. L., 2016.

Os dados acima demonstram que ao longo dos anos o município de Tabatinga vem recebendo expressivas implantações de novos órgãos públicos. No entanto, essa contribuição no âmbito da economia, especificamente para Tabatinga, ainda se configura de forma tímida. Sobre os arranjos que compõem a economia no âmbito da cidade de Tabatinga e sua relevância frente às dinâmicas financeiras locais, o pesquisador Bruno Caldas Machado (2014, p. 112) evidencia:

Se por um lado Tabatinga é a referência mais importante entre os municípios brasileiros do Alto Solimões, na zona fronteira especificamente ele também exerce peso considerável na dinâmica tripartite junto à cidade de Letícia e ao povoado de Santa Rosa. A produção rural e o abastecimento da cidade, devido à distância de Manaus, são atrofiados. Sua população, contudo, gera uma demanda importante aos países vizinhos. No ciclo superior da economia, funcionários públicos e setores empresariais de Tabatinga consomem em Letícia serviços e produtos sofisticados que não estão disponíveis na cidade. Restaurantes, hotéis, lojas de importados e bebidas, que vão se estabelecendo na cidade colombiana para atender precipuamente os turistas que visitam a cidade vindos de Bogotá, acabam atendendo também a gostos e à procura de funcionários públicos, empresários e representantes comerciais que visitam Tabatinga. Esse efeito de certa forma contribui para atrofiar o desenvolvimento desses setores formais na cidade brasileira. Por outro lado e reforçando essa tendência de atrofia, a maioria da população tabatinguense, com baixos níveis de renda e participante de atividades.

Mesmo assim, não podemos deixar de mencionar pontos relevantes à região fronteira, como as instituições de ensino, órgãos do Poder Judiciário, agências bancárias e tantos outros aqui listados e aqueles não mencionados, que, a nosso ver, trouxeram consigo apoio à população e tentativa de melhoria das condições de vida local. Essa melhoria perpassa as linhas que dividem os países limítrofes e atinge também toda a mesorregião do Alto Solimões, uma vez que, a maioria dessas instituições estende seus atendimentos aos municípios de Benjamin Constant, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antonio do Iça, Fonte Boa e Jutai.

Além disso, a região também conta com os ganhos da agricultura e da pesca. Este primeiro, entre os seus plantios mais produzidos, podemos destacar o cultivo da banana e da mandioca. Convém lembrar ainda que na área pesqueira é perceptível o potencial produtivo, capaz de contribuir economicamente para a região, principalmente para Tabatinga. No entanto, existem entraves que dificultam o processo, como, por exemplo, a pesca de peixes de couro no Brasil e a venda deles por preços irrisórios ao país vizinho, a Colômbia. Este por sua vez, distribui a produção por todo o país, repassando-a por preços bem superiores à compra no Brasil.



Figura 07: Flutuantes de Compra e Venda de Peixes à Margem de Letícia - CO
Fonte: Trabalho de campo, GRAÇA. L, 2016.

A **Figura 07** retrata alguns dos diversos locais (flutuantes) de compras de peixes, situados em Letícia, à margem do rio Solimões. Sobre a comercialização do pescado brasileiro, Euzébio (2011, p. 81) explica:

A maior parte dos pescadores se submete ao sistema de aviamento da pesca praticado nos frigoríficos colombianos de Letícia devido aos altos custos e à dificuldade de obtenção dos equipamentos e materiais de pesca, associados à indisponibilidade de crédito e financiamento. Nessa região do Alto Solimões, a área potencial de pesca brasileira é maior que a dos demais países, sobretudo dos “peixes de couro¹”. Esses têm baixa aceitação no mercado brasileiro, no entanto, são considerados nobres na Colômbia. Letícia reúne o pescado original, os congela in natura em seus frigoríficos e vende para o centro da Colômbia e exportação para a Europa, Argentina e Chile, constituindo uma importante fonte de renda e entrada de divisas para a cidade de Letícia.

Os flutuantes são moradias, comércio, associações, balsas, entre outros, construídos sobre uma base reforçada em madeira, geralmente troncos de árvores de largo diâmetro. Essas construções são muito comuns na região amazônica e vistas à beira dos rios, principalmente nos portos das cidades. Em relação ao termo flutuante, Souza (2013, p. 62) ressalta:

[...] A cultura do homem amazônico é profundamente marcada pela relação com as águas: sobre elas podem construir suas casas flutuantes e sob elas está a maior parte de seus alimentos; nelas organizam seus meios de transporte e comunicação, seus trabalhos, comércio, lazeres e outras convivências.

Apesar de alguns órgãos como Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), a Secretaria de Produção Rural (SEPROR), Prefeitura e o próprio IFAM contribuírem em uma constante tentativa de alavancar o setor pesqueiro, pois os pescadores recebem orientações técnicas para produção, organização e cooperação dos profissionais envolvidos, ainda existe um longo caminho a percorrer. A efetivação desse propósito depende da população diretamente envolvida, da sociedade mobilizada e de políticas públicas capazes de incentivar e dar suporte necessário ao desenvolvimento da área pesqueira da região.

Outro aspecto que destacamos na pesquisa é o turismo, que visto como fonte econômica tem seus passos sendo dados. Na região de fronteira entre Tabatinga e Letícia, calcula-se que, em média, haja a visita de 10.000 turistas anualmente. Um dos motivos que mais atraem estrangeiros e brasileiros de outros estados é o grande potencial biológico existente na região, a observação da natureza, destacadas pelas constantes aparições dos botos vermelho e tucuxi, as culturas das diversas etnias existentes (Kulina, Mayoruna, Marubo, Matis, Kanamari, e também dos indígenas colombianos, Witoto, Kokama, entre outros) e os passeios às comunidades ribeirinhas pertencentes à Tabatinga, sem contar na instigante experiência de se visitar o coração da Amazônia (PERPÉTUO, 2009).



Figura 08: Crianças da Etnia Tikuna da Mesorregião do Alto Solimões.

Fonte: A Crítica, 2012 (Disponível em: [acritica.uol.com.br/ Tikunas-Etnia-Amazonas-populacao-indigena-IBGE](http://acritica.uol.com.br/Tikunas-Etnia-Amazonas-populacao-indigena-IBGE), acesso em junho de 2016).

A maior população indígena do Brasil está concentrada no estado do Amazonas, segundo informado pelo jornal A Crítica, com base nos dados do levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012). A população da etnia Tikuna, cujas características podem ser visualizadas na **Figura 8**, tem 46.065 pessoas, sendo que 39.349 ainda vivem em terras indígenas, localizadas na região do Alto Rio Solimões (A CRÍTICA, 2012). Segundo PIB Sócio Ambiental (disponível em <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/ticuna/1949>, acesso: jun. 2016), essa população tem em sua história as marcas da chegada violenta de pescadores, madeireiros e seringueiros nas terras do Alto Solimões, já habitadas pelos Tikuna. No entanto, depois de muitos esforços na luta pelo reconhecimento de seu espaço, de suas terras, apenas em 1990 conseguiram oficializar o seu direito, obtendo a posse da maioria de suas áreas. Os Tikuna ainda enfrentam grandes desafios, entre estes, a necessidade de promover a sustentabilidade econômica e ambiental de onde vivem, fortalecendo as relações com a sociedade e valorizando sua rica cultura. Na grande área que compõe a região da tríplice fronteira, a língua Tikuna é amplamente falada pelos indígenas. Suas comunidades estão espalhadas entre Brasil, Peru e Colômbia, sendo que do lado brasileiro, existem mais de 100 aldeias distribuídas ao longo dos municípios que compõem a região do Alto Solimões. A pesca é considerada a principal atividade de produção dos Tikuna.

1.3.3. A Fronteira Colombiana – Letícia

Ao tratarmos de mais um membro da Tríplice Fronteira, destacamos Letícia, hoje cidade colombiana. Foi fundada por peruanos, liderados pelo Capitão Benigno Gustamante, em 25 de abril de 1867, quando da instalação do Posto Militar de San Antonio, localizado na fronteira com o Brasil. De fato, a diferença de tempo entre a fundação de Letícia e a de Tabatinga, hoje cidades gêmeas, têm quase um século de história (STEIMAN, 2002, p. 60). Como justificativas para a construção do Forte de San Antonio, a autora ainda ressalta:

A versão corrente do motivo que levou os peruanos a fundar este posto militar foi a instalação pelo governo brasileiro de uma bateria de "canhões" no forte de Tabatinga, mas podemos supor que a abertura do rio Amazonas à navegação internacional pelo governo brasileiro, em pleno processo de valorização da borracha amazônica, teve um peso considerável na iniciativa peruana.

Em 1991, Letícia ascendeu à capital do Departamento do Amazonas naquele país. Ligada ao município de Tabatinga, juntas são referenciadas, como já dito anteriormente, com a denominação: “cidades gêmeas” e “estão separadas unicamente por um igarapé¹ assoreado, formando uma fronteira seca e, politicamente, por uma fronteira internacional” (EUZÉBIO, 2011, p.16). Isso exprime que, para ter acesso do Brasil à Colômbia e vice-versa, um passo é o necessário.

Letícia se localiza no extremo sul da Colômbia, a 1.084 km de Bogotá, a capital do país, tendo uma extensão territorial de 5.811km² (LETÍCIA, 2013). Segundo dados da Gobernación del Amazonas, Colômbia (2016), a cidade possui aproximadamente 43.000 habitantes, distribuídos por 27 comunidades indígenas e ainda por 24 bairros em sua área urbana.

A representante colombiana constitui uma ponte comercial importante com o Brasil, tendo em vista a sua condição limítrofe de tríplice fronteira. Recebe diariamente visitantes brasileiros de Tabatinga e de municípios do entorno, atraídos pela oferta de produtos, que naturalmente, seriam mais custosos no Brasil, como perfumes, eletroeletrônicos, bebidas, artigos de decoração, relógios e vários outros itens. Isso se traduz no que defende Bruno Caldas Machado:

Além dos serviços, a atividade turística tem impactos também no comércio de Letícia. Existem diversos estabelecimentos que vendem produtos típicos e artesanais. Além dos produtos amazônicos, produzidos localmente, Letícia também se beneficia de regime fiscal diferenciado, em que produtos importados não são taxados e por isso tem preço similar a *free shops*. Entre os produtos mais buscados por turistas e também pela população de Tabatinga, estão bebidas alcoólicas, perfumes, relógios, eletrônicos, entre outros (MACHADO, 2014, p. 93).

Vale ressaltar que em Letícia alguns tipos de mercadorias têm suas taxas de importação dispensadas devido às Áreas de Livre Comércio nacionais e também internacionais. Os aspectos econômicos do município estão baseados na produção de cultivos agrícolas, como arroz, banana, mandioca e milho, porém, também dependem da extração madeireira, turismo e principalmente da pesca. A cidade conta com algumas fábricas que produzem bebidas e alimentos.

Quase todos os produtos alimentícios, com exceção de alguns típicos (mandioca, banana, abacaxi, melancia) abastecidos por fazendas e minifúndios tikunas, provêm de Bogotá. Ao contrário do que ocorre no Brasil, há intensa fiscalização no porto de Letícia e os agricultores peruanos não são autorizados a desembarcar seus alimentos, nem seus produtos no porto de Letícia. Por esse motivo, a maior parte da oferta de hortifrutigranjeiros são dos mercados que conseguem comprar frutas diretamente de Bogotá (MACHADO, 2014, p. 93).

De fato, considerando os aspectos econômicos entre as cidades gêmeas, percebeu-se uma notória distinção entre elas. Destacam-se a diversidade de serviços e produtos em Letícia, que alcançam a todas as classes sociais. A cidade contempla maior estrutura, comércios de maior porte, e em maior número, o que conseqüentemente, atenua o número de empregos informais, oferece mais espaços de lazer e entretenimento, praças e parques, melhores condições das vias de acesso, mesmo as estradas, todas pavimentadas, não se utiliza o asfalto, sempre concreto, o que oferece maior durabilidade às ruas e calçadas da cidade.

¹ Termo tradicional na região Norte do Brasil referente a riacho, sanga ou córrego.



Figura 09: Parquedero Santander, Letícia – CO.

Fonte: Trabalho de campo, GRAÇA. L, 2016.

O Parquedero Santander é um parque público considerado um dos principais pontos turísticos da área urbana de Letícia. Popularmente conhecido pelos brasileiros como “Praça dos Periquitos”, no local, por volta das seis horas da tarde, concentram-se milhares de pequenas aves que fazem um show natural e atraindo inúmeros turistas o ano inteiro. As aves chegam ao parque sempre no mesmo horário para acomodar-se e passar a noite. As imagens são encantadoras. Elas aproximam-se das árvores, tentando acostar-se e isso acontece de forma sincronizada. Vão de um lado para o outro, como em uma dança. Além disso, o som emitido por essas milhares de aves juntas ecoa em boa parte da cidade durante o horário da chegada.

1.3.4. A Fronteira Peruana – Santa Rosa

Apenas a partir da segunda metade do século XIX é que a região da tríplice fronteira vai participar e se integrar aos processos econômicos e políticos de seus países recém-independentes. Em 1851, foi assinado o tratado que permitiu ao Brasil e ao Peru o monopólio da navegação e o controle sobre o rio Amazonas. Primeiros contatos comerciais entre os dois países se desenvolveram pelo curso fluvial. O estabelecimento final de limites veio em 1866 (MACHADO, 2014, p. 60).

Considerando os aspectos históricos abordados por Machado, podemos dizer que, a exemplo de Letícia, o Peru também possui sua grande representatividade nessa tripartite.

O Distrito de Santa Rosa, uma vila pacata de pequena população, localizada em frente à Tabatinga, na margem contrária ao rio Solimões, é a linha limítrofe peruana na Tríplice Fronteira. A comunidade recebe turistas que frequentam a região de fronteira, oferecendo os serviços de bares e, principalmente, de restaurantes, que por sua vez, são bastante procurados. A comercialização de produtos peruanos, inclusive a gasolina, para brasileiros, é muito comum.

Os peruanos enviam uma grande quantidade de produtos agrícolas para vender no Brasil. Em Tabatinga, o mercado local é abastecido pelo fornecimento peruano, cultivados em diversas cidades do Peru. Alguns itens, como batata, banana, cebola, tomate, ovos, feijão, cenoura, alho, algumas espécies de milho, maracujá, pimentão, pepino, em destaque o grão utilizado no acompanhamento do ceviche, prato peruano à base de peixe, muito apreciado na região, são alguns exemplos. “Apesar da existência de um mercado indígena e de pequena

produção ribeirinha do lado brasileiro, é clara a predominância dos alimentos peruanos, que, com exceção do peixe e do frango, quase monopolizam o mercado de Tabatinga” (MACHADO, 2014, p.115).

Em Tabatinga é muito comum na visita aos comércios e tabernas visualizar produtos originários do Peru. Raras são as exceções. Além disso, tem-se percebido o número cada vez maior de comércios cujos donos são de nacionalidade peruana. Nesse caso, o aumento tem sido evidenciado tanto na cidade de Tabatinga, como em Benjamin Constant e Atalaia do Norte. Esse acréscimo no número de produtos peruanos, mesmo em comércios brasileiros, é cada vez maior.

Quanto à questão cultural, Machado (2014, p. 18) define bem esse aspecto:

A crescente influência peruana é perceptível. A tríplice fronteira já compartilha por sua própria origem e desenvolvimento histórico diversos traços multiculturais. Aspectos da cultura brasileira, colombiana e peruana são presentes nos três países e os habitantes sabem a origem exata de cada um desses traços.

É frequente também na região da Tríplice Fronteira o uso do “portunhol” devido à relação diária com os peruanos, sendo eles comerciantes, médicos, cozinheiros, cabeleireiros, pedreiros, borracheiros. Isso acaba contribuindo com, no mínimo, a compreensão da língua estrangeira, mesmo que não falada fluentemente (SOUZA; OLIVEIRA, 2015).

Em seu estudo sobre o Comércio Peruano em Benjamin Constant (Amazonas, Brasil), Souza e Oliveira (2015, p. 118) destacam os principais produtos vendidos no município, origens e suas condições de venda:

É ofertada uma grande variedade de frutas, legumes e verduras, alguns importados da Argentina, Chile e Peru, e outros produzidos no local. Há também uma variedade de bebidas, de origens diversas, como do Peru (*Inca-cola*, cerveja *Cusqueña*), da Colômbia (cerveja *Águila*), equipamentos eletrônicos e bijuterias importados de países asiáticos. Outro aspecto relevante são os preços das mercadorias. O lema do comerciante peruano é vender barato para vender mais.

A discussão dos autores sobre a temática, similarmente, reflete o que ocorre no comércio peruano na cidade de Tabatinga, dada a proximidade das cidades e sua fronteira com o Peru. Outro fator considerado importante, destacado nesse contexto, é a visão dos moradores locais, tanto em Tabatinga, quanto em Benjamin Constant, em relação ao imigrante peruano. Souza e Oliveira (2015, p. 118) confirmam essa visão, ressaltando que:

(...) é evidente nos relatos da maioria dos benjaminenses o tom xenofóbico e estigmatizado em relação à figura do imigrante peruano, como, por exemplo, “*paisano ladrão, traficante*” ou, em outra dimensão, “peruano *tchola*” similar ao termo homossexual, dentre outras expressões pejorativas em tom de vulgaridade.

De acordo com o Steiman (2002, p. 56), as atitudes de cunho preconceituoso contra o povo peruano residente na área brasileira da região das fronteiras estão relacionadas com três fatores principais:

a) a questão étnica, já que aqueles que penetram no território nacional vêm sobretudo da Amazônia peruana e têm aparência indígena e pelo fato deles serem tratados como cidadãos de segunda classe em seu próprio país; b) a questão cultural, uma vez que são os mais pobres e com menos infraestrutura na zona de fronteira; c) a questão econômica, pois a população local

se ressentido de repartir os já escassos recursos que são destinados ao atendimento médico e a outros serviços nos municípios de fronteira.

Steiman (2002) ainda afirma que é grande o número de imigrantes internacionais clandestinos nas cidades gêmeas e, claro, em nossa região, esse fator não se difere. Logicamente, as leis que abordam os processos migratórios devem ser cumpridas com seus respectivos rigores. Porém, em nossa opinião, essa visão e seus termos pejorativos ultrapassam as questões legais e diplomáticas e, sem sombra de dúvidas, desacatam o ser humano. Independentemente de etnias, raças e culturas, o respeito ao próximo não deve ficar alheio a um sistema que busca e defende a interação entre os países de fronteiras. Ademais, Souza e Oliveira (2015, p. 118) revelam um lado do imigrante que poucos assumem:

O que se constatou na pesquisa foi que a característica principal entre os imigrantes peruanos envolvidos na atividade de comércio é o trabalho intenso e a dedicação ao seu negócio, sem diferenciação entre patrão ou empregado, mesmo porque, em geral, utilizam mão de obra familiar.



Figura 10: Rua do Distrito de Santa Rosa - Peru
Fonte: Trabalho de campo, GRAÇA. L, 2016

A Vila de Santa Rosa tem suas ruas de concreto construídas de forma estreita, a maioria das casas e também dos próprios comércios são construídos em madeira, devido à facilidade de aquisição e, ainda, por oferecer um custo menos elevado à população. Para chegar à Santa Rosa, tendo a oportunidade de conhecer o local, um pouco mais da cultura desse povo e apreciar a sua culinária, é necessária a travessia do rio Solimões por meio de canoas ou “rabetas” (uma canoa com uma espécie de motor de baixa potência frequentemente utilizada pelo ribeirinho para percorrer pequenos trechos nos trajetos fluviais da região amazônica). O percurso leva cerca de 10 minutos e custa em torno R\$ 3,00 cada travessia.

1.4 A Educação Profissional e Tecnológica e seu Contexto em uma Região de Fronteira Brasileira

O Governo Federal, através dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia localizados em região de fronteiras, tem buscado cada vez mais o fortalecimento da educação profissional nas regiões fronteiriças. O intuito é promover a formação

profissional, tendo na educação um elemento de integração da população dos países limítrofes, dada a sua importância e as dificuldades para o alcance do Estado.

Nos últimos anos, as discussões sobre a realidade dessas regiões e os desafios por elas enfrentados têm despertado a preocupação do poder público. Pensando nisso, contextualizamos os aspectos da Educação Profissional e Tecnológica, e sua relação com as regiões de fronteira, dando enfoque ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *campus* Tabatinga, temática que motivou nossa pesquisa.

1.4.1. Institutos Federais: Breve Histórico

Historicamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica marcou seu início em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, instituiu as 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, tornaram-se Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs).

A princípio, a ideia era vislumbrada apenas como meio utilizado politicamente para atender apenas as “classes menos favorecidas”. No entanto, atualmente, a Rede Federal tem se configurado como uma estrutura para que todas as pessoas tenham acesso a seus cursos, com o propósito de que elas obtenham efetivas conquistas nas áreas científica e tecnológica, independentemente de sua condição social.

Ademais, as alterações favoráveis nos setores da economia e produção chegaram acompanhadas do desenvolvimento de novas tecnologias, aliadas à fabricação de produtos e à prestação de serviços. Com o objetivo de atender a essas demandas emergentes, as instituições de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892/08, criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Essa lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, interligada ao Ministério da Educação, assim composta: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ e de Minas Gerais – CEFET-MG; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (Lei 11.892/08, art. 1º).

Destarte, com a nova lei, a educação profissional e tecnológica passou a ser ofertada à comunidade em distintas modalidades de ensino. Hoje, atuantes em todos os estados da federação, com o Programa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação, sobretudo na forma de ensino médio integrado, realizando ainda o modo de educação à distância (EAD).

1.4.2. Os Institutos Federais e as Regiões de Fronteira

Com a sanção da Lei 11.892/08, inúmeros institutos federais também se estabeleceram em regiões de fronteira. Estes foram criados com o objetivo de oferecer educação profissional à população fronteiriça, contribuindo para a integração da nação brasileira a outros países da América do Sul. São 51 unidades dos institutos federais situadas em regiões de fronteira, de acordo com os dados da Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC, 2015).

Vale ressaltar que, no total, temos 11 estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) fazendo fronteira com dez países (Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana,

Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela). No estado do Amazonas, os *campi* implantados em região de fronteira são os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas *campus* Tabatinga e *campus* São Gabriel da Cachoeira.

Desde a instalação dos institutos nessas regiões estratégicas, dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica discutem a presença dos Institutos Federais na fronteira. Representantes das instituições de ensino dos países envolvidos, juntamente com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, vêm reunindo-se para discutir e planejar estratégias, visando suscitar a elaboração de uma estrutura didático-pedagógica direcionada aos institutos que atuam com a compreensão da importância social e cultural na região de fronteira, considerando ainda a necessidade de direito ao acesso das políticas públicas à população dessas áreas. A ideia é aproximar as fronteiras por um processo de internacionalização, com a troca de experiências e também de conhecimento.

A exemplo desses trabalhos, mencionamos o encontro realizado em Brasília, nos dias 26 e 27 de agosto de 2015, promovido pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), em parceria com Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação. Nesse encontro que ocorreu no Instituto Federal de Brasília (IFB), estiveram presentes os representantes dos Ministérios da Integração Nacional (MI), das Relações Exteriores (MRE) e da Justiça (MJ), membros da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira – CDIF.

A reunião teve o objetivo de debater as questões de políticas de qualificação profissional, considerando o papel dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia face às regiões de fronteira. Outro ponto importante de discussão para integrar os países da região, compreendendo ainda a permanência dos estudos em outro país, foi o trabalho para a homologação e o reconhecimento de títulos técnicos entre os países e de fortalecimento das escolas de fronteira (MEC, 2015). A **Figura 11** registra momentos da reunião, que inclusive contou com a participação dos professores Jaime Cavalcante Alves, Diretor Geral, e Gustavo Galdino Rodrigues Benrhard, Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFAM *campus* Tabatinga.



Figura 11: Encontro dos Institutos Federais de Fronteiras, em Brasília – DF.

Fonte: Institutos federais discutem desafios para atuação em regiões de fronteira, 2015 (Disponível em institutofederal.mec.gov.br, acesso em abril de 2016).

1.4.3. A Educação Profissional e Tecnológica enquanto Política Pública

O Ministério da Educação, através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) deu início a um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Enquanto políticas públicas, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC (MEC/SETEC, 2008) defende que os Institutos Federais integram esse conceito não apenas pela garantia de serem públicos e por estarem ligados ao erário. Nesse caso, embora a fonte orçamentária seja pública e representa condição indispensável para tal, a política pública exige estar comprometida com o todo social e ainda ligada às outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional) com o interesse de causar constantes mudanças nesse meio.

Os Institutos, nesse contexto, ofertam o apoio à elevação da titulação dos profissionais das instituições da rede federal, oportunizando a formação de novos mestres e doutores, defendendo a política de formação para o trabalho, atrelada à elevação de escolaridade (MEC/SETEC, 2008).

Para Oliveira (2010), a denominação política pública diz respeito a aspectos específicos da política. Desse modo, o entendimento da expressão, em seu sentido etimológico, vem do grego *politikó*, termo que exprime pessoa livre participante das decisões sobre os nortes da cidade (*polis*), e *publica*, que significa do povo. Logo, podemos dizer, de acordo com as palavras de Azevedo (1997), que as políticas de educação configuram parte das políticas públicas de corte social, manifestando-se como uma caracterização da ação (ou não ação) social do Estado e que têm como destaque a máquina governamental regulando o setor educacional, sem desconhecer o papel de distintos atores ou sujeitos coletivos que atuam nesse processo. Assim sendo, Vieira (1985, p. 28) ainda ressalta:

A política de educação deixa de ser, portanto, uma obra alheia e exclusivamente governamental. É obvio que permanece sendo de importância vital a ação do governo e dos funcionários do Estado na determinação de qualquer política de educação. Todavia, a participação de todos os dedicados ao cotidiano do pensar e do fazer do educacional cresce em proporção direta ao quadro de democratização.

Ainda sob o ponto de vista das definições, entende-se por políticas públicas educacionais aquelas que regulam e orientam os sistemas de ensino, instituindo a educação escolar (OLIVEIRA, 2010). A educação profissional e tecnológica compõe o processo de formação integral dos trabalhadores e cidadãos, portanto, deve ser vista como uma política pública e estratégica. Nesse sentido, surge a necessidade de se estabelecer uma política educacional que conceba um processo de construção social, qualificando o cidadão, educando-o em bases científicas, ético-políticas, na intenção de entender a tecnologia como produção do ser social, do cidadão político e produtivo, um agente transformador (MEC/SETEC, 2008).

Pacheco (2011) ainda ressalta que, para o desenvolvimento local, regional ou nacional, não se pode prescindir do domínio, da produção e da democratização do conhecimento. Assim, esses institutos revelam-se espaços privilegiados de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudança na qualidade de vida de milhares de brasileiros.

1.4.4. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

O estado do Amazonas é uma das 27 unidades federativas do Brasil e a mais extensa em território, tendo uma área de 1.559.159,148 km². Ademais, é considerada a nona maior subdivisão do mundo, maior até que as áreas da França, Espanha, Suécia e Grécia juntas. Por analogia, também tem uma extensão superior à região Nordeste do Brasil, englobando todos os seus estados. Um dado também interessante é que a área média de seus 62 municípios é de

25.335 km², comparativamente superior à área do estado brasileiro de Sergipe. A maior cidade amazonense é Barcelos, com 122 476 km², e a menor, Iranduba, com 2. 215 km².

Nesta abordagem, destacamos a estrutura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). O Reitor e seus cinco Pró-Reitores – Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão, Desenvolvimento Institucional e Administração – respondem executivamente pelo IFAM.



Figura 12: Mapa dos *campi* do IFAM

Fonte: PDI – IFAM, 2014.

Na estrutura de formação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, o IFAM integra os seguintes *campi*: Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial, Manaus Zona Leste, Coari, São Gabriel da Cachoeira, Presidente Figueiredo, Maués, Parintins, Lábrea, Tabatinga, Humaitá, Eirunepé, Itacoatiara, Tefé, além do *campus* avançado de Manacapuru e os polos de educação à distância. (PDI – IFAM, 2014).

O IFAM tem como missão promover com excelência a educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Sua visão pauta-se em consolidar o IFAM como referência nacional em educação, ciência e tecnologia.

1.4.5. O IFAM *campus* Tabatinga no Contexto da Região

Como um *campus* da fase II da expansão dos Institutos Federais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *campus* Tabatinga teve suas primeiras atividades para implantação iniciadas no ano de 2009. Para que essa implantação efetivamente ocorresse, várias articulações aconteceram junto às instituições públicas locais e à sociedade, principalmente junto à Prefeitura de Tabatinga.



Figura 13: Divulgação da futura implantação do IFAM *campus* Tabatinga à comunidade
Fonte: Arquivo da Instituição, 2010

A imagem demonstra um momento de divulgação na rádio local da futura implantação do IFAM na cidade Tabatinga. No centro, o atual Reitor, professor Antônio Venâncio Castelo Branco, à época Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional, acompanhado de sua equipe de assessoria.

Os gestores municipais à época, senhor Joel Santos de Lima e, posteriormente, Saul Nunes Bemerguy, não mediram esforços nessa empreitada. Entre tais ações da prefeitura de Tabatinga, destacou-se a doação de uma área de aproximadamente 20 hectares de terra para a construção do *campus* e de toda a infraestrutura necessária às suas atividades.



Figura 14: A Escolha do Terreno para Construção do IFAM *campus* Tabatinga
Fonte: Arquivo da Instituição, 2010.

A **Figura 14** mostra a equipe da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional do IFAM, juntamente com o Secretário Municipal de Infraestrutura, em visita ao terreno onde seria construído o prédio do IFAM *campus* Tabatinga, no bairro Vila Verde.

Segundo a presidente de bairro, a senhora Marineide Cooper, a comunidade teve sua ocupação a partir de 2006. Com o advento do IFAM *campus* Tabatinga (2009-2010) a prefeitura municipal realizou o loteamento da área do bairro, consolidando-se a ocupação

territorial pela população. Essa ocupação, local onde se encontravam roças e igarapés, deu lugar a aterros e aberturas de estradas. Em apenas dois anos houve uma substancial modificação na cartografia social desse entorno. No entanto, o crescimento ocupacional não chegou acompanhado do desenvolvimento adequado para suprir as necessidades da população local.

A comunidade comporta cerca de trezentas famílias, aproximadamente oitocentos moradores. Entre esses moradores, 24 (vinte e quatro) são estudantes do Instituto e 8 (oito) já formaram. O bairro possui ainda um posto de saúde e um centro de convivência infantil. Toda a malha viária do bairro não possui pavimentação e somente no ano de 2014, após uma reivindicação da população no Jornal do Amazonas, programa de TV regional, a prefeitura se comprometeu a conceder aos moradores a iluminação pública. No entanto, as demais reclamações, principalmente relativas ao asfaltamento das ruas do bairro, até o momento não foi efetivado.

O local ainda não possui saneamento básico, com esgoto a céu aberto. A coleta de lixo é realizada de modo parcial, visto que o caminhão não percorre todas as ruas do bairro, apenas em algumas principais e nem todas as pessoas se dispõem a levar seu lixo até o devido local. A maioria acaba depositando seus resíduos no próprio bairro. Outro grave problema que assola a população local é a falta de abastecimento de água, que é bastante comprometido, uma vez que atende apenas uma minoria das residências. Vila Verde, segundo a presidente do bairro, foi uma área projetada visando o desenvolvimento no entorno do Instituto, mas a realidade tem se mostrado bem diferente dos planos, os moradores são os maiores impactados nesse processo e vêm sofrendo as consequências do descaso.

Oficialmente, o *campus* foi inaugurado no dia 27 de maio de 2010, tendo na Direção-Geral, à época, o professor Ivamilton de Souza Araújo. O professor e sua equipe foram enviados ao município com o objetivo de executar e acompanhar a implantação do *campus* na região. No mesmo ano, aconteceu o primeiro concurso do IFAM, ofertando vagas em Tabatinga, para os cargos de docentes e técnicos administrativos. Os primeiros servidores chegaram ao Instituto no ano de 2010.



Figura 15: Prédio provisório do IFAM *campus* Tabatinga. Diocese do Alto Solimões.
Fonte: Arquivo da Instituição, 2010.

Enquanto a sede oficial era construída, várias instituições locais firmaram parcerias para que o setor administrativo iniciasse seus trabalhos e as aulas pudessem ser realizadas. A Diocese do Alto Solimões, na pessoa do Bispo Dom Alcimar Caldas Magalhães, disponibilizou um espaço a fim de que a sede administrativa pudesse ser instalada (**Figura**

15). As aulas tiveram início nas salas de aula da Escola Municipal Maria Andrade. O *campus* já começava apresentando à comunidade os cursos Técnico em Administração, Agropecuária, Informática e Meio Ambiente, nas modalidades Integrada e Subsequente.



Figura 16: Fachada da Sede Definitiva do IFAM

Fonte: Trabalho de campo, GRAÇA. L, 2015.

Em 2011, a instituição foi alocada definitivamente em sua sede, localizada na Rua Santos Dumont, s/nº, no bairro Vila Verde (**Figura 16**). Nesse mesmo ano, além dos cursos já existentes, foi ofertado o Curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros e elaborado o projeto pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária na Modalidade PROEJA/Indígena, realizado na Comunidade de Umariacú. Durante o ano de 2012, diversos cursos da modalidade de Ensino a Distância (EAD) passaram a ser implantados.



Figura 17: Audiência Pública para a definição dos cursos do IFAM *campus* Tabatinga

Fonte: Arquivo da Instituição, 2010.

No âmbito de sua atuação, o IFAM exerce o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, possuindo autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos

cursos, por ele oferecido, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica (PDI – IFAM, 2014).

Para a definição dos cursos, constituiu-se consulta à sociedade, por meio de audiências públicas, que ocorreram no ano de 2009, na sede da cidade Tabatinga, no auditório do Hotel Tarumã (**Figura 17**).

A instituição oferece oportunidades de vagas nos cursos na Modalidade Integrada em Técnico em Agropecuária, Meio Ambiente, Administração e Informática. Na modalidade Subsequente, os cursos técnicos mantêm-se os mesmos, incluindo-se o Técnico em Recursos Pesqueiros. São 542 discentes, 86 servidores, entre docentes e técnicos em educação (IFAM, 2015). Os processos seletivos de alunos abrangem toda a área da região do Alto Solimões, ou seja, as vagas são preenchidas por alunos de toda a circunvizinhança.

Ao longo de sua existência, o *campus* Tabatinga atuou no tripé ensino, pesquisa e extensão, promovendo a educação no intuito de desenvolver a região do Alto Solimões. Na área do ensino, as atividades concentraram-se na sede do *campus*, destacando a criação das Unidades Educativas de Produção, os laboratórios de Química, Física, Informática e de Cultura de Tecidos, além de salas equipadas com aparelhos audiovisuais. Na área da pesquisa, foram executados inúmeros projetos, sendo alguns já apresentados em eventos locais e nacionais. Na extensão, realizaram-se visitas técnicas, práticas de campo em comunidades rurais, municípios e países vizinhos, incluindo Colômbia e Peru, além da capital do estado do Amazonas, Manaus.



Figura 18: Seminário que Celebrou a Parceria entre o IFAM e a UFRRJ/PPGEA, realizado no campus Tabatinga em julho de 2013.

Fonte: GREGORIO, S.R. (2013).



Figura 19: Aula Inaugural da Turma 2014-1 do Mestrado em Educação Agrícola. Convênio IFAM/UFRRJ-PPGEA

Fonte: Arquivo do IFAM *campus* Tabatinga. 2014.

Uma das grandes conquistas do *campus* foi a parceria estabelecida em 2012 com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que culminou, em 2014, no ingresso de 19 servidores do IFAM Tabatinga, juntamente com 14 servidores do *campus* Maués e 02 servidores do *campus* Coari, no Mestrado em Educação Agrícola do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA).

A **Figura 18** registra o seminário onde celebrou-se o convênio, ocorrido no período de 2 a 4 de julho de 2013. O evento contou com a participação de representantes do IFAM e da UFRRJ e ainda servidores do *campus* Tabatinga, que, na data, eram candidatos ao programa. Membros da etnia Tikuna realizaram uma emocionante apresentação cultural no evento. A **Figura 19** registra a aula inaugural da Turma 2014-1 do PPGEA/UFRRJ ocorrida em 2 de junho de 2014, no Anfiteatro do PPGEA/UFRRJ, na cidade de Seropédica - RJ. Na figura, estão retratados os servidores do IFAM dos *campi* Tabatinga, Coari e Maués, que foram aprovados no processo seletivo do Programa de Pós-Graduação e os representantes da UFRRJ e do IFAM.

As ações desenvolvidas pelo *campus* ao longo de sua história, desde a sua implantação, tornaram-se realidade com o apoio de todos os envolvidos, servidores, comunidade e seus parceiros. Nos dias 25, 26 e 27 de maio de 2015, ocorreram no Instituto diversas atividades em comemoração aos 5 anos do IFAM *campus* Tabatinga, entre as quais se destacaram as homenagens às autoridades e aos colaboradores, exposição de fotos, apresentação da galeria de diretores, momento cultural, inauguração dos laboratórios, divulgação do centro de idiomas, gincanas recreativas e jantar comemorativo.

1.5 O Processo Seletivo do IFAM

De acordo com o Art. 6º da Lei Nº 11.892, de 29/12/2008, o IFAM possui como finalidades e características, entre outras:

Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional, e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Nesse sentido, e visando oferecer maiores esclarecimentos sobre a efetivação do processo seletivo no Instituto, vejamos o que dispõe a RESOLUÇÃO Nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que aprova o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Seção II. Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Art. 19. Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio desenvolvidos em articulação com o Ensino Médio, nos termos da legislação em vigor, serão organizados nas seguintes formas:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o discente à habilitação profissional técnica de nível médio, com matrícula única para cada discente [...]. (CONSUP, 2012, p. 06).

Sendo assim, a modalidade é oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental. A forma Integrada significa que o curso garante tanto a formação da base nacional comum do ensino médio, quanto à formação técnica profissional. Logo, ao concluir esse curso, que tem duração de três a quatro anos, dependendo do *campus*, é conferido ao aluno o Diploma de Técnico de Nível Médio, e este poderá prosseguir seus estudos em curso de nível superior, além de exercer uma atividade profissional técnica.

Capítulo III. Da Oferta de Cursos e Vagas

Art. 45. A oferta de cursos, do número de vagas e os critérios de acesso aos cursos no IFAM serão definidos pela Direção Geral e sua respectiva Diretoria de Ensino ou equivalente, de cada *Campus*.

Art. 46. As vagas serão abertas para atendimento a demandas diversas, preenchidas conforme a seguinte previsão, no todo ou em parte:

I – após processo seletivo público classificatório;

II – após processo seletivo diferenciado para atender a demanda específica:

a) das Populações Tradicionais da Amazônia;

b) das Populações Indígenas;

c) dos beneficiários da Educação do Campo;

d) de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas;

e) do público da Educação de Jovens e Adultos;

f) de populações Étnico-Raciais;

(...) (CONSUP, 2012, p. 11-12).

Quadro 02. Perfis dos Cursos Ofertados no IFAM *campus* Tabatinga

CURSOS	PERFIL
Técnico em administração	Executa as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques. Opera sistemas de informações gerenciais de pessoal e material. Utiliza ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais.
Técnico em agropecuária	Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Técnico em meio ambiente	Coleta, armazena e interpreta informações, dados e documentações ambientais. Colabora na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais. Auxilia na elaboração, acompanhamento e execução de sistemas de gestão ambiental. Atua na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem. Identifica as intervenções ambientais, analisa suas consequências e operacionaliza a execução de ações para preservação, conservação, otimização, minimização e remediação dos seus efeitos.
Técnico em informática	Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitam análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Fonte: Guia de curso técnico de nível médio na forma integrada (acesso em junho 2016, em www2.ifam.edu.br).

No **Quadro 2** estão distribuídos os perfis de cada um dos cursos da modalidade integrada oferecidos pelo IFAM *campus* Tabatinga. Cabe destacar aqui que o Processo Seletivo – 1º Semestre de 2016 para os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada, ofertado através dos *campi* Coari, Humaitá, Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga, teve seu Edital N° 33/2015 lançado pela Comissão do Processo Seletivo Acadêmico Institucional, para inscrições no período de 07 a 27 de novembro de 2015. Seu quantitativo de vagas por curso está distribuído no quadro abaixo.

Quadro 03. Demonstrativo de cursos e vagas oferecidos ao IFAM Tabatinga em 2015/Acesso 2016

CAMPUS TABATINGA - AV. SANTOS DUMONT, S/N - VILA VERDE							
CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA	DURAÇÃO	TURNOS	AC	PcD	Autodeclarados ou não PPI com RFBPC = ou < 1,5	Autodeclarados ou não PPI com RFBPC > 1,5	VAGAS
Administração	3 anos	Diurno	20	02	9	9	40
Agropecuária	3 anos	Diurno	20	02	9	9	40
Informática	3 anos	Diurno	20	02	9	9	40
Meio Ambiente	3 anos	Diurno	20	02	9	9	40

Fonte: Edital N° 33/2015 - Comissão do Processo Seletivo Acadêmico Institucional, 2015.

1.6 O IFAM e sua Atuação em Tabatinga

Ao longo dos seis anos de atuação do IFAM em Tabatinga, o Instituto vem desenvolvendo atividades que abrangem tanto o âmbito interno, quanto a sociedade em seu entorno. Nesse contexto, apresentaremos a seguir algumas ações que demonstram a participação do IFAM junto à comunidade acadêmica e à região do Alto Solimões.

- **Incentivo à prática desportiva da natação** - O projeto acompanhado pelo professor de Educação Física, Gustavo Bernhard, tem revelado talentos no *campus* e, conseqüentemente, na cidade. São 03 anos consecutivos de participação, troféus e medalhas nos Jogos do IFAM (JIFAM) e JIFS (etapas regional e nacional). O Psicólogo do IFAM *campus* Tabatinga, Rui André Ribeiro, destaca que o desporto, como prática de extensão, possibilita aos alunos a chance de desenvolver habilidades que favorecem a socialização, aprimoramento da autoimagem e aos atletas que atuam em competições de alto nível, favorece condições de autoestima e autoconfiança, fundamentais na preparação para as próximas competições. (IFAM, 2015).

- **Práticas pedagógicas** – Utilizar-se das aulas práticas como ferramentas de ensino é uma das preocupações do IFAM *campus* Tabatinga. Nesse sentido, a cada ano, as atividades desse âmbito têm se intensificado. A própria instituição dispõe de uma Unidade Educativa de Produção composta pelas seguintes instalações: Viveiro de Mudas (**Figura 20**), Casa de Vegetação (**Figura 21**), Unidade de Criação de Aves Caipiras (**Figura 22**), Unidade de Fruticultura – banana, citrus e açaí (**Figura 23**), Unidade de Meliponicultura (**Figura 24**), Unidade de Plantas Medicinais (**Figura 25**), Unidade de Compostagem (**Figura 26**), Unidade de Criação de Aves de Postura (**Figura 27**), Unidade de Criação de Ovinos. O *campus* ainda possui laboratórios nas áreas de Educação Física e Motricidade, Meio Ambiente e Agropecuária, Informática 1, 2 e 3, Cultura de Tecidos, Biologia, Física e Química. Há também em suas dependências uma piscina semiolímpica e um ginásio em construção com 60% dos trabalhos já concluídos. Em situações cuja necessidade exige estrutura da qual o IFAM não oferece, as parcerias com empresas, instituições públicas, municípios brasileiros e também estrangeiros entram em ação.



Figura 20: Viveiro de Mudas
Fonte: Arquivo da Instituição, 2015.



Figura 21: Casa de Vegetação
Fonte: Arquivo da Instituição, 2015.



Figura 22: Unidade de Criação de Aves Caipiras

Fonte: Arquivo da Instituição, 2015.



Figura 23: Unidade de Fruticultura

Fonte: Arquivo da Instituição, 2015.



Figura 24: Unidade de Meliponicultura

Fonte: Arquivo da Instituição, 2015.



Figura 25: Unidade de Plantas Medicinais

Fonte: Arquivo da Instituição, 2015.



Figura 26: Unidade de Compostagem

Fonte: Arquivo da Instituição, 2015.



Figura 27: Unidade criação de aves de Postura

Fonte: Arquivo da Instituição, 2015.

- Realização de visitas técnicas fora de Tabatinga – A ideia é proporcionar aos alunos a experiência com outras realidades e possibilidade de vislumbrar a prática aliada ao contexto escolar, utilizando os recursos e a estrutura que a cidade de Tabatinga ainda não dispõe. A exemplo disso, mencionamos a visita técnica realizada pelos alunos do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros, módulo II e VI, no período de 3 a 9 de maio de 2015, aos setores que compõe a cadeia produtiva do pescado. As atividades iniciaram em Manaus, onde os discentes acompanharam a comercialização do pescado, desde os barcos pesqueiros até aos consumidores. Na região metropolitana, os alunos visitaram os municípios de Iranduba e Manacapuru, onde estão instalados os principais frigoríficos de pescado. Conheceram ainda instalações, iniciando da recepção do pescado aos processos de classificação, lavagem, processamento, congelamento, embalagem, armazenamento e expedição dos produtos. Outro local visitado foi a Vila de Balbina, que fica no município Presidente Figueiredo. Na Vila de Balbina, fica a maior estação de reprodução de espécies nativas, lá os técnicos em recursos

pesqueiros puderam ter a oportunidade de vivenciar a produção de pós-larvas que abastecem grande parte dos municípios do estado do Amazonas. (IFAM, 2015).

- **Capacitação de pescadores e produtores rurais no Alto Solimões** - O Instituto Federal do Amazonas tem atuado junto a pescadores ribeirinhos na região do Alto Solimões por meio da extensão rural, capacitando nas áreas de pesca e aquicultura as pessoas com difícil acesso às políticas públicas de educação. A maior parte desses pescadores, inclusive analfabetos, teve acesso pela primeira vez a um curso de capacitação. Essas capacitações aconteceram em decorrência do Projeto de Extensão “Formação de recursos humanos e aquisição de infraestrutura para fortalecimento da cadeia produtiva da pesca e aquicultura na mesorregião do Alto Solimões”, resultado de um convênio entre NUPA/IFAM *campus* Tabatinga e Ministério da Integração Nacional. Já foram ministrados 12 cursos, sendo capacitados 509 pescadores na área de “manejo de pesca, introdução à aquicultura e beneficiamento do pescado”, em um total de 45 cursos previstos. (IFAM, 2015).



Figura 28: Curso de Manejo de Lagos em São Paulo de Olivença
Fonte: Janderson Garcez, 2015.

- **Mobilização de campanhas** – O IFAM também tem sua participação nas mobilizações em prol da comunidade. Nesse caso, ressaltamos a ação do *campus* Tabatinga junto à comunidade indígena Kokama, Luiz Ferreira Tenazor.



Figura 29: Mobilização Contra o *Aedes Aegypti* em Comunidade Indígena
Fonte: IFAM, 2015.

Com base na mobilização nacional de combate ao mosquito *aedes aegypti*, alunos e servidores do *campus* Tabatinga do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) realizaram um trabalho de orientação e conscientização com 44 residências e, aproximadamente, 279 indígenas. Segundo o coordenador da comunidade, Zeca Kokama, "essa ação realizada pelo Instituto é muito importante, pois mostra a preocupação que a instituição tem com a sociedade de modo geral. Também serve para estreitar cada vez mais a relação entre a comunidade e o IFAM" (IFAM, 2015).

A cidade de Tabatinga, localizada na região da Tríplice Fronteira (Brasil, Colômbia, Peru), apresenta-se como ponto estratégico para ações voltadas ao desenvolvimento da região. Apesar de disparidades econômicas e infraestruturais entre os países, o município tem recebido ganhos nos últimos anos. Em relação à esfera educacional, tratativa desta pesquisa, percebeu-se a importância da educação para interação dos povos e seus países. A exemplo, mencionamos a educação profissional e tecnológica ofertada pelos Institutos Federais e as regiões de fronteira, onde cada vez mais as discussões sobre a questão vêm ganhando espaço nos planejamentos dos Institutos. Diante dessa realidade, discutimos no Capítulo I a criação dos Institutos Federais, enfatizando a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas na cidade de Tabatinga, destacando suas ações direcionadas ao público interno e externo, e considerando os cursos ofertados pela Instituição.

2 CAPÍTULO II

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS, NA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE TABATINGA, NA TRÍPLICE FRONTEIRA.

2.1 A Educação no Município de Tabatinga

O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais. Se tivéssemos um saber absoluto, já não poderíamos continuar sabendo, pois que este seria um saber que não estaria sendo. Quem tudo soubesse já não poderia saber, pois não indagaria. O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. E é por isso que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual, anteriormente, gerando-se num outro saber que também se tornara velho, se havia instalado como saber novo. (FREIRE, 1977, p.47).

Inspirados nas palavras de Paulo Freire, iniciamos esse capítulo. Na busca incessante do saber, que prepara o indivíduo cada vez mais, a educação vem ao encontro dessa necessidade, uma vez que deve configurar-se como alicerce de mudança social para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos e dos agentes envolvidos, os pais e a comunidade em geral, a fim de que sejam capazes de realizar uma leitura real do contexto em que estão inseridos. (SILVA, 2011).

No município de Tabatinga, a Secretaria Municipal de Educação conta com 11 escolas. Destas, 04 estão destinadas à educação escolar indígena, considerando o grande número de população indígena existente na região. Na esfera estadual, a cidade possui 07 escolas, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM e a Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Juntos, atendem à população na oferta da educação básica, educação infantil, serviço educacional especializado, nível técnico e tecnológico, e nível superior de ensino.

Ainda neste aspecto, a cidade dispõe de um representante da esfera federal na educação que, por sua vez, também é foco principal de nossa pesquisa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Tabatinga. Além dessa estrutura pública na área educacional, Tabatinga também conta com diversas instituições particulares de ensino. Na educação infantil, a escola Tia Wanda, Mundo Encantado, Castelinho do Saber, Sementinha de Jesus, entre outras. Já no ensino técnico profissionalizante, possui o Guarani, e quanto ao nível superior conta com a Universidade Paulista - UNIP.

Silva (2011) já mencionava as escolas municipais e estaduais existentes na cidade (zona urbana). O **Quadro 4**, adaptado com bases em suas informações, acrescenta a instalação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM e a Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Quadro 04 – Instituições de Ensino em Tabatinga-AM.

Instituição de Ensino	Esfera administrativa
E.M. Jociêdes Andrade E.M. José Carlos Mestrinho E.M. Senador Fábio Lucena E.M. Indígena O’i Tchurune – Comunidade Umariacu I E.M. Indígena João Cruz – Comunidade Umariacu II E.M. Indígena Aegacu Decatucu – Comunidade Umariacu II E.M. São Sebastião E.M. Antônio dos Reis E.M. Maria Batista Lopes E.M. Francisco Mendes E.M. Luiz Soares dos Santos	Municipal
E.E. Conceição Xavier de Alencar/GM3 E.E. Marechal Rondon E.E. Pedro Teixeira E.E. Duque de Caxias E.E. Raimundo Carvalho E.E. Almirante Tamandaré E.E. Belém do Solimões (zona rural)	Estadual
Centro de Educação Tecnológica – CETAM	
Universidade do Estado do Amazonas – UEA	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM <i>campus</i> Tabatinga	Federal

Fonte: Adaptado de Silva (2011), por GRAÇA. L, 2016.

É importante destacar que todas as escolas municipais mencionadas acima estão instaladas no âmbito do município de Tabatinga, ou seja, na sede da cidade. Até mesmo as escolas municipais indígenas O’i Tchurune, João Cruz, Aegacu Decatucu, localizadas nas comunidades indígenas de Umariacu I e II, são consideradas escolas da zona urbana, uma vez que as referidas comunidades estão diretamente interligadas ao município, comparativamente, a bairros locais. Sobre esse enfoque, Steiman ressalta:

Tão próxima da cidade, a área indígena do Umariacu parece mais um de seus bairros (...). Essa e algumas outras aldeias do município contam com eletricidade e telefone, além de postos de saúde e escolas municipais que ensinam também o Tikuna. Apesar de ter assimilado muitos dos hábitos da população não-índia como construir casas semelhantes as dos ribeirinhos e ir ao mercado, muitos não falam o português, sobretudo as mulheres e as crianças pequenas. E mesmo aqueles que falam português ainda usam o idioma Tikuna. (STEIMAN, 2002, p. 94).

Ademais, segundo informações da Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga – SEMED, a cidade possui, em sua área rural, 39 escolas indígenas e 07 escolas não indígenas, distribuídas pelas comunidades ribeirinhas atreladas ao município fronteiriço. “O perfil do alunado é de crianças, adolescentes e jovens migrantes colombianos e peruanos – indígenas Tikuna e não indígenas” (SILVA, 2001, p. 79), tamanha é a diversidade de raças, etnias e de culturas da região da Tríplice Fronteira, o que reflete em todos os setores e relações, sociais e institucionais. Similarmente, a educação fronteiriça também recebe reflexos dessa diversidade. Nesse quesito, a autora ainda complementa:

Nas escolas não é diferente, a começar pela presença, em todos os níveis, de alunos colombianos e peruanos que estudam na escola sem o domínio total da Língua Portuguesa, mas que nem por isso deixam de frequentá-la. Nas escolas municipais indígenas da Comunidade de Umariçu I e II, como prova de valorização, conservação e afirmação de identidade cultural dos povos indígenas Tikuna, são realizadas cerimônias culturais como: festa de moça nova (yu u worecutchiga), arraia, aniversário da comunidade, data do massacre do capacete, festa do abacaxi, festa do umari, festa da pupunha, festa do peixe. (SILVA, 2001, p. 94)

2.1.1. O Ensino Superior e Técnico com suas Características

A educação no município de Tabatinga vem se destacando como um setor de substancial crescimento na região. A cidade comporta importantes atores que, desde suas instalações, vem contribuindo positivamente com a formação da população tabatinguense.

A Universidade do Estado do Amazonas – UEA, implantada no ano de 2002, tendo como seu primeiro curso, o Bacharelado em Ciência Política, do qual a autora desta pesquisa é egressa, oferta cursos de nível superior em diversas áreas, conforme demonstra o **Quadro 5**. A mais nova graduação é o Bacharelado em Direito, tendo a primeira turma iniciado suas aulas no mês de fevereiro de 2016.

Quadro 05 - Universidade do Estado do Amazonas – Principais ofertas em Tabatinga

Cursos	Ano de inclusão no CSTB	Vigência
Bacharelado em Ciência Política	2002	2002 a 2007
Bacharelado em Ciências Econômicas	2010	2015
Bacharelado em Direito	2015	Vigente
Licenc. Letras – Língua Portuguesa	2002	Vigente
Licenciatura em Geografia	2002	Vigente
Licenciatura em Matemática	2002	Vigente
Licenciatura em Ciências Biológicas	2002	Vigente
Normal Superior	2002	2007
Pedagogia	2007	Vigente
Pedagogia – Licenc. Intercultural Indígena	2009	2014

Tecnologia em Agrimensura	2014	Vigente
Tecnologia em Logística	2014	Vigente

Fonte: Elaborado com base em dados da Universidade do Estado do Amazonas, por GRAÇA. L, 2016.

Como relevante contribuição na área educacional do município, Tabatinga possui, ainda, em funcionamento, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM, que, por sua vez, coordena os cursos técnicos de Análises Clínicas, Secretariado, Nutrição e Dietética e Enfermagem. O Centro também oferta Especializações Técnicas de Nível Médio em Enfermagem – Instrumentação Cirúrgica, além das vagas em cursos profissionalizantes, a exemplo, informática básica e avançada.

Não poderíamos deixar de mencionar, porém com foco mais aprofundado nos próximos tópicos, a atuação do próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas *campus* Tabatinga (IFAM/CTB). Implantado em 2010, o IFAM chegou abrindo suas portas para jovens e adultos de Tabatinga e de toda a Mesorregião do Alto Solimões gerando emprego, renda e oportunidades de formação técnica profissional. Por esse motivo, ressaltamos o que defende a Dra. Celia Regina Otranto sobre a importância dos Institutos Federais:

O Instituto Federal é, hoje, mais que um novo modelo institucional, é a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira. Está produzindo mudanças altamente significativas na vida e na história das instituições que optaram por aderir à proposta governamental, por esse motivo essas mudanças precisam ser acompanhadas bem de perto (OTRANTO, 2010, p.107).

2.2 A Identidade de Formação no IFAM *campus* Tabatinga

Para melhor compreender a proposta aqui apresentada, buscamos trazer, neste contexto, as etapas desempenhadas na pesquisa e ainda os seus sujeitos do estudo.

No primeiro momento, o foco do trabalho concentrou-se na proposta de apresentar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Tabatinga à comunidade escolar tabatinguense.

No segundo momento, a pesquisa destacou a percepção da comunidade escolar quanto à formação no Instituto Federal, implantado no município de Tabatinga, situado na Tríplice Fronteira (Brasil, Peru, Colômbia). Este último estabeleceu-se por meio da análise dos dados coletados durante a investigação com a aplicação de questionários.

O estudo expõe três diferentes grupos de alunos organizados como: aqueles que serão os futuros alunos (alunos das escolas estaduais), os que são alunos (do curso Técnico Integrado em Agropecuária) e aqueles que já foram alunos (egressos).

Neste sentido, procuramos descrever em que consiste a formação no Instituto Federal do Amazonas em uma região de fronteira tríplice através da percepção desses três sujeitos.

2.2.1. Os Procedimentos Metodológicos: Características

Para Moresi (2003, p. 08), a “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”. Partindo deste princípio, o estudo foi desenvolvido através da pesquisa exploratória, com abordagens qualitativa e quantitativa, e utilizando-se, como meios, a investigação bibliográfica, documental e o estudo de caso.

Quanto às abordagens, estas se colocaram diretamente ligadas ao que defende Dal Farra e Lopes (2013, p.67), “a conjugação de elementos qualitativos e quantitativos possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas, proporcionando ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação”.

A ideia de se utilizar métodos mistos está pautada nas discussões aqui esclarecidas por estes autores. Enquanto as abordagens quantitativas envolvem potenciais de operacionalização e mensuração mais apurada de um determinado estudo, conduzindo comparações entre grupos, examinando variáveis de interesse (CASTRO *et al.*, 2010, p. 343, apud DAL-FARRA; LOPES, 2013), “a abordagem qualitativa examina o ser humano como um todo, de forma contextualizada” (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p. 71).

Suas potencialidades são capazes de dar origem a informações mais particularizadas das vivências humanas, compreendendo sentimentos, crenças e comportamentos. “Além disso, estudos qualitativos proporcionam análises profundas das experiências humanas no âmbito pessoal, familiar e cultural, de uma forma que não pode ser obtida com escalas de medida e modelos multivariados” (p. 71). Sobre esse aspecto, outros autores ainda complementam:

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004, p. 6, apud DAL-FARRA; LOPES, 2013).

Sobre as pesquisas bibliográfica e documental, cumprimos o levantamento de dados com base em estudos efetivados nas regiões de fronteiras e no município de Tabatinga, a listarmos: informações concernentes à educação profissional e tecnológica; percepções discentes; legislações da área educacional; registros sobre a história do IFAM em Tabatinga e sobre o processo seletivo para ingresso de alunos no IFAM.

A respeito desses aspectos, Lakatos e Marconi defendem que pesquisa bibliográfica diz respeito àquela que engloba as bibliografias envolvendo os temas de estudo, haja vista sua publicidade. Complementam, ainda, que a pesquisa documental trata especificamente de documentos, podendo ser escritos, ou não, pois compõem as fontes primárias de estudo (2010).

O estudo de caso contribuiu favoravelmente à pesquisa, sobretudo, considerando a visão dos alunos em relação aos impactos produzidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas em Tabatinga.

Os sujeitos do estudo, no primeiro momento, foram os alunos de 9º ano do ensino fundamental das escolas estaduais de Tabatinga. No segundo, a investigação direcionou-se aos estudantes do 9º ano da Escola Estadual Duque de Caxias, alunos do 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária do IFAM *campus* Tabatinga e egressos do Instituto.

2.2.1.1. A Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados, enfatizou-se, primeiramente, a observação participante e a aplicação de questionários. Sobre o primeiro, conceituamos:

A observação é o instrumento que mais fornece detalhes ao pesquisador, por basear-se na descrição e para tanto utilizar-se de todos os cinco sentidos humanos. Sendo observação e a entrevista os instrumentos mais utilizados em pesquisa qualitativa, bem como o questionário (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

O autor, Almir de Oliveira, ainda nessa visão, associa três fatores que conduzem o pesquisador à utilização da observação como ferramenta de pesquisa:

1. Possibilitar-nos ver o comportamento dos participantes em uma nova luz e descobrir novos aspectos do contexto;
2. Utilização em conjunto com outros métodos de coleta de dados, providenciando evidências adicionais para triangulação e estudo da pesquisa;
3. É um método particular apropriado para pesquisa em sala de aula (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

Em seguida, a aplicação do questionário, composto por questões do tipo fechadas, abertas, semiabertas, dicotômicas e encadeadas/dependentes. Sobre esse instrumento, Moresi conceitua:

É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. É uma interlocução planejada. (MORESI, 2003, p.65)

Utilizando-se dos conceitos elaborados por Moresi (2003), no **Quadro 6** destacamos as definições dos tipos de questões utilizadas nesta pesquisa.

Quadro 6 – Conceituação dos tipos de questões utilizadas na pesquisa

Tipos de Questões	DEFINIÇÃO
Encadeadas/Dependentes	Nesta situação, as respostas da segunda pergunta estão dependentes da primeira.
Fechadas	Nas questões do tipo fechadas disponibilizam-se, ao participante, opções de respostas que são pré-definidas, a serem escolhidas por meio de um sinal de marcação. Ex: Sim qual bairro fica localizada a sua residência? () Alvorada () Lírio do Vale () Nova Esperança () Outro. Qual? _____
Abertas	Nestes casos, fica a cargo do entrevistado a descrição da resposta na questão. Ex: Qual? _____
Múltipla Escolha	Deixando o entrevistado, a seguir, a opção para onde se localiza a sua residência, considera mais negativas em seu bairro? () Segurança _____
Semiaberta	O atendimento às questões abertas e fechadas apresentam-se em um atendimento básico. Na semiaberta, o entrevistado opta por uma das alternativas, posteriormente, explica sua resposta. Ex: Em qual bairro fica localizada a sua residência? () Alvorada () Lírio do Vale () Nova Esperança () Outro. Qual? _____ Por quê? _____
Dicotômicas	As questões do tipo dicotômicas têm, em suas respostas, as alternativas Sim e Não. Ex: Você mora em residência própria? () Sim () Não

Fonte: Adaptado de Moresi (2003) por GRAÇA. L, 2016

2.2.2. Apresentando o Instituto Federal do Amazonas *campus* Tabatinga à Comunidade Escolar Tabatinguense.

Esta ocorreu como primeira fase da pesquisa. As características dessa coleta de dados estão pautadas no resultado das experiências vivenciadas em atividades aplicadas nas escolas estaduais de Tabatinga- AM compreendidas no período de 23 de setembro a 06 de outubro de 2015.

A proposta teve como objetivo apresentar aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental das escolas estaduais do município de Tabatinga - AM através das Oficinas “O IFAM de Portas Abertas”, as informações necessárias à sua participação no Processo Seletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM *campus* Tabatinga.

Para tanto, foram desenvolvidas palestras, às quais foram ministradas nas salas de aula das turmas do 9º Ano das seis escolas estaduais (Conceição Xavier de Alencar “GM3”, Duque de Caxias, Marechal Rondon, Pedro Teixeira – Sede, Raimundo Carvalho e Almirante Tamandaré - Umariçu II). Além disso, promoveram-se excursões ao *campus* Tabatinga na intenção de ofertar-lhes a oportunidade de conhecer o Instituto através de visitas às suas instalações, revelando-lhes o que realmente seria o IFAM, suas características e as vantagens de ser um aluno do Instituto Federal.

O estudo decorreu no âmbito de seis escolas estaduais de Tabatinga-AM que, por sua vez, são subordinadas à Coordenadoria Regional da SEDUC-AM, o que proporcionou um aprendizado significativo para a formação desta pesquisadora, oportunizando a experiência com diversos alunos, várias salas de aula e inúmeras escolas e diversos professores e técnicos administrativos. Experiência, essa, bastante relevante para quem está iniciando o exercício da profissão docente.

2.2.2.1. Caracterização dos Locais da Pesquisa

A Coordenadoria Regional e Qualidade de Ensino em Tabatinga é uma extensão da SEDUC, funcionando dentro da sua estrutura organizacional nos órgãos de atividade-fim com abrangência administrativa, política e pedagógica de coordenação e assessoria as escolas estaduais no município dentro da esfera estadual.

Criada a partir da Lei Delegada Nº 09, de 06/07/2005 (SEDUC/TABATINGA, 2015), a Coordenadoria atende a educação básica em suas escolas: Escola Estadual Indígena Almirante Tamandaré, Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar “GM3”, Escola Estadual Duque de Caxias, Escola Estadual Marechal Rondon, Escola Estadual Pedro Teixeira – Anexo MG, Escola Estadual Pedro Teixeira – Sede, Escola Estadual Prof. Raimundo da Silva Carvalho, Escola Estadual Indígena Belém do Solimões. Subordinados à Coordenadoria, funcionam o Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos, Projeto Igaratê e Ensino de Mediação Tecnológica.

Quadro 7 - Demonstrativo de Escolas Estaduais no município de Tabatinga no de 2015

Escolas Estaduais	Endereço	Gestor	Alunos	Turmas de 9º Ano	Anexos
Indígena Almirante Tamandaré	Rua Santa Cruz, s/nº - Comunidade Umariçu II	Sorlandi de Oliveira Vargas	1.120	03	Centro Educacional Fernandes Oliveira e Comunidade de Terezina III
Conceição Xavier	Avenida da	Waldeclac	1.320	02	Comunidades de

de Alencar “GM3”	Amizade, nº 76 - Centro	e Batista dos Santos			Limeira, Sapotal, Ourique, Vila Nova Esperança, Tauarú, Bananal, Nova Extrema e Cajari I (Ensino Médio e Tecnológico)
Duque de Caxias	Avenida Pernambuco, s/nº - Vila Militar	Maria Auxiliadora Braga de Andrade	1.403	03	-
Marechal Rondon	Avenida da Amizade, nº 70 - Centro	Alcineila Castelo Branco Maia	1003	02	-
Pedro Teixeira – SEDE	Avenida da Amizade, nº 1.041 – Centro	Aldeci de Souza Martins	1.710	05	Pedro Teixeira – Anexo Maria da Glória e Sistema Prisional de Tabatinga
Prof. Raimundo da Silva Carvalho	Rua Coronel Berg, s/nº - Vila Paraíso	Maria do Socorro Braga de Andrade	850	03	-
Indígena Belém do Solimões	Comunidade Indígena Belém do Solimões	-	560	01	-

Fonte: Elaborado pela autora com dados fornecidos pela Coordenadoria Regional e Qualidade de Ensino de Tabatinga, (GRAÇA. L, 2015)

No **Quadro 7** estão apresentadas as escolas estaduais com suas características. Buscamos destacar o número de turmas do 9º ano por ser de interesse dessa pesquisa. Como pode ser observado, somente a Escola Indígena Belém dos Solimões possui uma única turma de 9º ano, enquanto que nas demais possuem duas ou três turmas.

2.2.2.2. Definindo as Escolas que Compuseram o Universo da Pesquisa

Na definição dos locais da pesquisa, considerou-se a necessidade de viabilizar um trabalho a ser aplicado em várias escolas simultaneamente. A princípio, o mesmo trabalho seria submetido a apenas uma escola estadual, no entanto, as demais escolas não receberiam informações que deveriam ser do conhecimento de todos. Logo, pensou-se em produzir a divulgação do IFAM, alcançando o máximo de escolas estaduais possíveis no âmbito do município de Tabatinga.

Durante o período da pesquisa, já se aproximavam as datas para abertura do Processo Seletivo do IFAM, visando o ingresso de alunos nas modalidades Subsequente e Integrada. São recorrentes, nessa época, dúvidas entre os candidatos, principalmente quando se trata dos mais jovens, pois a grande maioria vai realizar o seu primeiro “vestibular”.

Questionamentos sobre como ingressar no IFAM, os cursos ofertados, a documentação necessária, as datas previstas para cada fase do Processo Seletivo, são bem frequentes. Tantas perguntas sem respostas acabam por atrapalhá-los em suas inscrições, bem como na escolha do curso a ser seguido para sua carreira profissional. Com isso, alguns deixam de realizar a prova por desconhecimento de determinadas informações.

Pensando nisso, surgiu a ideia de levar aos alunos no 9º ano do ensino fundamental, estudantes das escolas estaduais de Tabatinga, as informações necessárias para que pudessem realizar o Processo Seletivo do IFAM *campus* Tabatinga e terem, também, a oportunidade de serem discentes do Instituto. Ofertou-se, aos estudantes, visitas ao *campus*, no propósito de levar o aluno ao *campus* Tabatinga, expor a ele o que seria o IFAM, as vantagens de ser um aluno do Instituto Federal e, principalmente, em uma intenção de deixar claro, as portas abertas do IFAM para recebê-los.

2.2.2.3. Planejamento e Organização das Atividades Desenvolvidas com as Escolas

No primeiro dia de atividades, houve uma reunião com o Coordenador regional, o senhor Marco Antônio Carneiro Souza, para apresentar a proposta da pesquisa, sendo, então, aprovado um Plano de Atividades para desenvolver ações em seis, das oito escolas estaduais de Tabatinga. A única escola estadual a não ser contemplada, devido à sua distância, fica na zona rural do município, na comunidade de Belém do Solimões. A seguir, estão descritas as etapas desenvolvidas nessa fase, fundamentais para que pudessemos realizar o trabalho:

- **Autorização da Coordenadoria Regional de Qualidade de Ensino em Tabatinga – SEDUC para realizar as atividades em cada escola estadual** – essa atividade consistiu na visita, em cada escola mencionada na proposta (Escola Estadual Duque de Caxias, Conceição Xavier de Alencar “GM3”, Raimundo Carvalho, Pedro Teixeira, Marechal Rondon, Almirante Tamandaré - Umariáçu) para reunião com seus gestores, apresentando-lhes o plano proposto, a princípio, ao Coordenador Regional. Todos concordaram com as atividades e se dispuseram a contribuir em tudo o que fora estabelecido;

- **Entrega de Ofício, juntamente como o Plano de Atividades, em todas as Escolas envolvidas, para formalização das ações** – ocorreu após as reuniões com cada gestor e, com base em suas anuências verbais, foram preparados ofícios pelo Gabinete da Direção Geral do IFAM *campus* Tabatinga para que pudessem ser formalizadas as ações junto às referidas escolas;

- **Autorização da Direção Geral do *campus* Tabatinga visando efetivar as atividades programadas** - para que as visitas ao IFAM *campus* Tabatinga ocorressem, solicitou-se a autorização ao Diretor Geral do *campus*, professor Gustavo Galdino Rodrigues Bernhard, que, prontamente, cedeu e agradeceu pela contribuição ao Instituto;

- **Solicitação de apoio logístico ao Departamento de Administração e Planejamento - DAP do IFAM/CTB para cessão do ônibus com motorista e combustível** - para que os alunos das escolas estaduais participassem das atividades no *campus* Tabatinga, foi requerida a cessão do ônibus institucional, a fim de conduzir os mesmos durante sua ida e volta. Dependendo da escola, cada traslado conduzia de duas a três turmas de estudantes.

- **Solicitação de apoio à Coordenação de Engenharia e Produção – CEP para acompanhamento e orientação dos alunos durante as visitas nas Unidades Educativas de Produção (UEPs)** - as Unidades Educativas de Produção do *campus* Tabatinga recebem suporte técnico profissional da equipe da Coordenação de Engenharia de Produção - CEP, assim, fez-se necessário o apoio da CEP para conduzir e orientar os alunos durante as atividades.

2.2.2.4. Organização e Desenvolvimento do Projeto “IFAM de Portas Abertas”



Figura 30: Palestra “IFAM de Portas Abertas” na Escola Estadual Duque de Caxias.
Fonte: GRAÇA. L, 2015

Após atender todas as etapas necessárias para trabalharmos com as escolas, iniciaram-se o ciclo de palestras que compunham o Projeto “IFAM de Portas Abertas”. Todas as turmas das escolas planejadas receberam a palestra. A cada dia, uma escola recebia as atividades programadas no Projeto. Uma das apresentações, na E.E Duque de Caxias, está registrada na **Figura 30**.



Figura 31: Visita da Escola Estadual Duque de Caxias - 9º ano ao IFAM
Fonte: GRAÇA. L, 2015.

A **Figura 31** apresenta um registro na fachada do IFAM durante a visita das turmas que receberam as referidas palestras para conhecer suas instalações e, ainda, as Unidades Educativas de Produção do Instituto. Os encontros ocorriam de acordo com a disponibilidade de cada escola, algumas pela parte da manhã, por disporem de turmas de 9º ano somente no turno matutino, e outras pela parte da tarde, também pelo mesmo motivo. Geralmente, participavam de cada ida ao Instituto, duas a três turmas por instituição escolar.

Cabe aqui ressaltar a fundamental participação do servidor do IFAM, Técnico em Agropecuária, Gabriel Felipe Duarte dos Santos, que acompanhou todas as turmas, de cada

escola, durante as visitas, explanando sobre as Unidades Educativas de Produção do *campus*, deixando os alunos ainda mais envolvidos com as ações propostas.

No total, foram 08 visitas, pois duas das escolas envolvidas no projeto solicitaram que repetíssemos as atividades para que fossem atendidas 100% das turmas de 9º ano das mesmas. A seguir demonstraremos alguns registros dessas ações.



Figura 32: Visita da Escola Estadual Pedro Teixeira - 9º ano ao IFAM.

Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Nesse momento, os estudantes recebiam orientações sobre o que seria a Meliponicultura (**Figura 32**). Interessante destacar que, quando perguntados, a maioria deles não sabia do que se tratava. O Técnico em Agropecuária, Gabriel Duarte, explicava-lhes que se referia à criação de abelhas sem ferrão para a produção de mel. Cada fase desse processo era, detalhadamente, identificada. Mesmo as visitas em grupos, com duas turmas juntas, compreendendo um total de 70 alunos, a maioria ficava atenta. Poucas vezes Gabriel teve necessidade de pedir a atenção para suas falas.



Figura 33: Visita da Escola Estadual Indígena Almirante Tamandaré – 9º ano. Área Interna do *campus*

Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Os estudantes, acompanhados de seus professores (**Figura 33**), chegavam ao Instituto conhecendo as dependências administrativas, uma vez que a pesquisadora conduzia-os pelo *campus*. Posteriormente, eram direcionados ao pavilhão das salas de aula e, ao longo do caminho, iam sendo apresentados a professores e alunos e só depois eram encaminhados para as UEPs. Cada visita durava, aproximadamente, 60 a 90 minutos.

Quando indagados, poucos alunos respondiam já conhecer a estrutura do Instituto. Dos estudantes que visitaram o campus, percebeu-se que a maioria nunca tinha tido a oportunidade de entrar no IFAM, só conheciam de ouvir falar, de saber onde ficava, ou que algum conhecido estuda ou já havia estudado no Instituto. Outro fato interessante a destacar, foi a reação de uma professora que acompanhava os alunos em uma das visitas. Segundo a educadora, “Mesmo com todos os anos vivendo em Tabatinga e sendo professora, eu desconhecia que o município tinha toda essa estrutura disponível. Estou impressionada!”. Isso nos leva a crer que não apenas havia a necessidade dos alunos conhecerem o Instituto, mas também os docentes das escolas. Essa parceria entre o IFAM e as escolas, sendo elas, municipais, estaduais, poderia trazer bons frutos ao ensino de Tabatinga.

2.2.2.5. Apresentação dos Resultados do Processo Seletivo do IFAM 2016

Não foi objeto desse estudo a análise comparativa com anos anteriores, a fim de mensurar os efeitos da proposta apresentada. O que não nos impede de propor ideias nesse sentido para pesquisas futuras. No entanto, apresentaremos, a seguir, um levantamento de dados obtidos através da Coordenação de Registro Acadêmico do IFAM *campus* Tabatinga, setor responsável pelo registro e controle das matrículas do Instituto. Os dados são resultados do Processo Seletivo 1º Semestre de 2016, para os cursos de Educação Profissional Técnica, de Nível Médio na Forma Integrada, lançado através do Edital Nº 33/2015 com inscrições no período de 07 a 27 de novembro de 2015.

Tabela 1 - Demanda Geral de Candidatos no Processo Seletivo 2016/1 IFAM/CTB

Curso	Candidatos	Nº Vagas	Cand. X Vaga	%
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA	325	40	8,125	35,56
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO	292	40	7,3	31,95
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE	159	40	3,975	17,4
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA	138	40	3,45	15,1
	914	160	5,7125	
PPI (RBFPC ≥ 1,5 salário mínimo)				
Curso	Candidatos	Nº Vagas	Cand. X Vaga	%
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA	23	9	2,6	2,52
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO	15	9	1,7	1,64
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE	4	9	0,4	0,44
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA	2	9	0,2	0,22

PPI (RFBPC ≤ 1,5 salário mínimo)				
Curso	Candidatos	Nº Vagas	Cand. X Vaga	%
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM INFORMÁTICA	79	9	8,8	8,6
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO	59	9	6,6	6,46
CTAB - TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA	37	9	4,1	4,05
CTAB - TÉC. INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE	33	9	3,7	3,61

Fonte: Elaborado com Dados Fornecidos pela Coordenação de Registro Acadêmico do IFAM *campus* Tabatinga (GRAÇA. L, 2016)

A **Tabela 1** refere-se ao número total de inscritos no Processo Seletivo com vagas destinadas ao *campus* Tabatinga. Como podemos verificar, o Curso Técnico em Informática teve o maior número de candidatos inscritos, com 325 candidatos. O Curso de Administração teve a segunda maior procura, ficando com 292 concorrentes, seguido do Curso Técnico em Meio Ambiente, terceiro mais procurado diante das ofertas, com 159 inscritos. E como demanda menos requisitada, tivemos o Curso Técnico de Agropecuária, obtendo apenas 138 candidatos para submeter-se à prova. Do total de 160 vagas ofertadas, obteve-se 914 inscritos. Pôde-se perceber, claramente, com os dados apresentados que o Curso de Informática é preferência também no âmbito do grupo de cotistas, Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI) com Renda Familiar Bruta Per Capita (RFBPC) = ou < 1,5 salários mínimos e PPI com RFBPC > 1,5 salários mínimos. Semelhantemente, os demais cursos seguiram a mesma ordem de classificação.

Tabela 2 – Origem Escolar dos Alunos dos Cursos Técnicos Integrado do IFAM/CTB

Nº	Escola	Município	ADM	MEIO AMB	INFO	AGRO	TOTAL
01	Estadual Duque de Caxias	Tabatinga	07	06	12	04	29
02	Estadual Pedro Teixeira	Tabatinga	07	10	06	01	24
03	Estadual Marechal Rondon	Tabatinga	06	04	03	05	18
04	Estadual Conceição Xavier de Alencar - GM3	Tabatinga	04	03	04	06	17
05	Estadual Cel. Raimundo Cunha	Benjamim Constant	02	04	02	07	15
06	Estadual Raimundo Carvalho	Tabatinga	02	03	01	04	10
07	Municipal Professora Graziela C. de Oliveira	Benjamim Constant	03	-	01	05	09
08	Estadual Pio Veiga	Atalaia do Norte	03	04	01	-	08
09	Instituto Batista Regular de Tabatinga	Tabatinga	01	-	01	04	06
10	Municipal Jociêdes Andrade	Tabatinga	-	02	02	01	05
11	Estadual Indígena Almirante Tamandaré	Tabatinga	-	01	02	-	03
12	Municipal Francisco Mendes	Tabatinga	02	-	01	01	04
13	Municipal Olavo Bilac	Benjamim Constant	01	02	-	-	03
14	Estadual Nossa Senhora da Assunção	São Paulo de Olivença	1	01	-	-	02
15	Estadual Amaturá	Amaturá	-	-	02	-	02

16	Municipal São Jose	Benjamim Constant	-	-	01	-	02
17	Municipal Professor Ambrósio Bemerguy (Luiz Soares)	Tabatinga	-	-	01	01	02
18	Estadual Marechal Castelo Branco	Atalaia do Norte	-	-	-	01	01
19	Estadual Presidente Vargas	Ipiranga	-	-	-	01	01
20	Estadual Santo Antônio	Santo Antônio do Iça	-	-	-	01	01
21	Municipal Ebenezer	Benjamim Constant	-	01	-	-	01
22	Estadual Indígena Cacique Florentino Mecüracü	Benjamim Constant	-	-	01	-	01
23	Municipal Indígena Paraná da Saudade	Tabatinga	01	-	-	-	01
24	Colégio Novo Heliópolis	Garanhuns - PE	-	-	01	-	01
25	Estadual Pedro Silvestre	Manaus	-	-	-	01	01

Fonte: Elaborado com Dados Fornecidos pela Coordenação de Registro Acadêmico do IFAM *campus* Tabatinga (GRAÇA. L, 2016)

A **Tabela 2** detalha a origem escolar dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrado do IFAM *campus* Tabatinga (IFAM/CTB). Trata-se de um momento posterior ao apresentado anteriormente, ou seja, os dados nesta tabela referem-se à origem escolar dos alunos matriculados no Instituto no ano 2016, depois da aprovação no Processo Seletivo.

Os alunos matriculados no IFAM Tabatinga, em 2016, tiveram sua procedência escolar discriminadas neste estudo. Em valores absolutos, podemos afirmar que o maior número de alunos concluiu o 9º ano na Escola Estadual Duque de Caxias, tendo 29 matrículas realizadas. Em sequência, tivemos mais 03 escolas estaduais, todas da cidade de Tabatinga, com os maiores números de aprovados no Processo Seletivo, em um quantitativo geral de 119 discentes originários de escolas de Tabatinga. A Escola Estadual Coronel Raimundo Cunha, de Benjamin Constant, ficou na 5ª posição, com 15 alunos aprovados, seguida da também estadual, Raimundo Carvalho, de Tabatinga, tendo 10 egressos matriculados no IFAM. A cidade de Benjamin Constant aparece, ainda, na **Tabela 2**, mais 5 vezes, por meio de 05 escolas, sendo 04 municipais e 01 estadual indígena, acrescentando mais 16 alunos, sendo 31 no total geral. Os dados nos evidenciam, ainda, os registros de 09 alunos de Atalaia de Norte - AM, 02 de São Paulo de Olivença – AM, 02 de Amaturá - AM, 01 de Ipiranga - AM, 01 de Santo Antônio do Iça - AM, 01 aluno do Colégio Novo Heliópolis, Garanhuns – PE e 01 do Estadual Pedro Silvestre, Manaus - AM.

É importante destacar que as cidades mencionadas estão atreladas ao local onde está situada a escola, não significando, portanto, que estas seriam, também, as naturalidades dos estudantes.

Relacionando esses dados com a pesquisa, pôde-se perceber que todas as escolas atingidas pelo projeto tiveram sua representatividade dentro do resultado do Processo Seletivo do IFAM. Algumas aparecem de modo mais expressivo e outras com índice menor. Pretensão de nossa parte seria dizer que esses resultados foram unicamente frutos do projeto “IFAM de Portas Abertas”. Sabemos que existe todo um trabalho de Instituições de Ensino, pais, docentes, técnicos e dos próprios estudantes em prol de suas metas. No entanto, acreditamos que o projeto possa ter auxiliado esses jovens a tomar atitude para submeter-se à prova do IFAM, ajudado na decisão do curso, no processo de inscrição, e, ainda, que o projeto possa ter contribuído para dar, ao aluno, a oportunidade de um novo momento em sua vida rumo à uma

formação técnica profissional e a novos conhecimentos através do acesso a uma porta aberta: o IFAM.

Ainda nesse aspecto, sugestionamos ao IFAM *campus* Tabatinga, considerando as especificidades locais, que, através de um planejamento, este possa utilizar-se das mesmas técnicas para chegar até outras escolas, como as municipais, privadas, àquelas não atingidas pelo projeto, no intuito de que a região do entorno de Tabatinga, e até mesmo de outras cidades, venham a ser alcançadas. Que através desta iniciativa, muitos mais alunos possam conhecer também o IFAM, tendo assim, as mesmas oportunidades de ingresso e formação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

2.3 A Percepção da Comunidade Escolar sobre a Formação no Instituto Federal do Amazonas Campus Tabatinga

Iniciamos esta discussão tratando a respeito da educação profissional e tecnológica no Brasil, que tem sua importância cada vez mais intensificada, partindo do pressuposto de que é peça estratégica para construção da cidadania, instruindo jovens e trabalhadores para integrá-los à sociedade contemporânea. (MEC/SETEC, 2008).

Legitimada a essa dimensão, o plano proposto para integração do ensino médio à educação profissional ratifica a possibilidade de ofertar, ao cidadão, uma forma de ensino contrária à formação meramente propedêutica ou àquela, simplesmente, destinada ao seu preparo para assumir os postos de trabalho. Com a vigência da Lei 11.741/2008, o Decreto 5.154/2004 foi inserido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) acarretando em uma alteração no dispositivo do artigo 36, onde assegura que a educação profissional técnica de nível médio poderá ser ofertada em sua forma integrada, exclusivamente, ao aluno que tenha concluído o ensino fundamental (COSTA, 2012).

Semelhantemente, o ensino médio integrado pode ser oferecido por instituições de ensino que atuarem na educação profissional de nível médio. Compreendemos o modo como meio de ofertar ao aluno uma maneira de cursar o ensino básico e profissional em único curso, oportunizando-o uma habilitação profissional técnica de nível médio (uma só matrícula e certificação) em uma única instituição de ensino (CÊA, 2005 apud Costa, 2012).

Situando-nos ao local de estudo, essa importância se equaciona em proporções que vão ao encontro da realidade da tríplex fronteira (Brasil – Colômbia – Peru). Também se deparam com as condições sociais e geográficas da Mesorregião do Alto Solimões, nas quais encontramos um ponto estratégico em comum, a cidade de Tabatinga. Nesse município do interior do Amazonas, também se reflete a importância de se engrandecerem as políticas educacionais, responsáveis pelas transformações sociais e valorização profissional. Urgem estas questões, ante a um cenário naturalmente rico, porém ainda tímido dos olhares das políticas públicas.

Ao fomentarmos a tratativa de políticas públicas em educação, nos debruçamos sobre a pesquisa, foco deste trabalho. A necessidade de compreensão da percepção da comunidade escolar sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM *campus* Tabatinga, identificando a realidade vivenciada pelos alunos, bem como as perspectivas desses alunos, antes de seu ingresso no IFAM, durante a fase de estudos e posteriormente à sua formação.

“O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido” (MORIN, 1927, p.36). Partindo desse pressuposto, mencionamos algumas definições para o que seria o termo percepção. Para a compreensão dessa temática, o pesquisador Raimundo Sanches Souza, em sua dissertação intitulada “Percepção Discente sobre o curso de Pedagogia da Universidade

Aberta do Instituto Federal do Pará no Município de Moju”, explica que é necessário remetermos ao método de funcionamento da mente humana. No processo educativo, os educadores precisam conhecer a atuação da mente do aluno, considerando as distinções de aprendizado para, posteriormente, planejar suas atividades de ensino (SOUZA, 2010).

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM – *campus* Tabatinga, instituído pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, compreendida como resultado de políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica sentiu-se a necessidade de entender a visão do aluno frente a essa nova oportunidade de ensino. Nessa visão, a proposta seria que a opinião do aluno fosse parte integrante e fundamental nas tomadas de decisões, considerando que o aluno é o público alvo da política pública de ampliação dos Institutos Federais. O objetivo é integrar o Instituto à comunidade, estruturando uma relação com ideias e propósitos que atendam a coletividade.

Evidenciar as ideias, necessidades e expectativas dos alunos decorrentes do processo de formação no Instituto pode auxiliar o *campus* a formar um perfil desse grupo, identificando, ainda, possíveis falhas cometidas e corroborando para melhorias no processo de ensino/aprendizagem, considerando que a educação é uma atividade capaz de estabelecer a contínua reconstrução da experiência do conhecimento (TEIXEIRA, 2007). O autor defende a ideia de que “aprender é ganhar um modo agir” (id) contra a tradição da memorização, reforçando a noção de que “o ato de aprender depende de uma situação real de experiência” (p.51), isto é, não o acaso de um acontecimento, mas uma situação sistematizada e experimentada.

2.3.1. A Formação no IFAM através da Percepção da Comunidade Escolar de Tabatinga

Essa etapa compreende o segundo momento da pesquisa. Ocorreu no período de 23 de setembro a 06 de outubro de 2015, com um universo de 27 discentes da turma “9º 3”, do turno vespertino, do 9º ano da Escola Estadual Duque de Caxias, no município de Tabatinga, estado do Amazonas. A escola possuía 1.403 alunos matriculados e três turmas de 9º ano. Essa escola foi escolhida aleatoriamente como sendo a primeira para iniciarmos as atividades da pesquisa. A opção por alunos do 9º ano justifica-se pela necessidade de atentar para as ideias e ideais desses jovens em momento “anterior” ao seu ingresso no Instituto. A concepção de valores, os projetos desses prováveis ou não candidatos a discente do IFAM, em nossa visão, é parte fundamental na montagem da pesquisa.

Dos 27 alunos entrevistados, foram identificados 16 participantes do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A faixa etária desses discentes compreendia entre 14 e 19 anos, sendo que apenas 01 participante respondeu ter 19 anos de idade, 09 alunos apresentaram-se com 14 anos e 14 entrevistados tinham 15 anos, sendo o maior número da pesquisa (**Gráfico 1**).

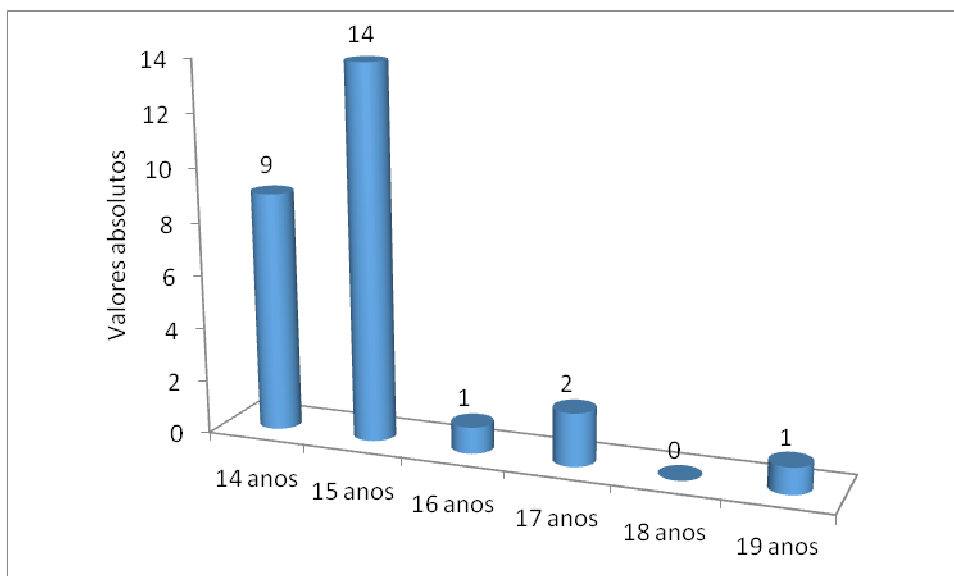


Gráfico 1 – Faixa Etária dos Alunos Entrevistados da E.E. Duque de Caxias
 Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Logo, os dados confirmam que a maior parte dos alunos entrevistados encontra-se dentro da estimativa estabelecida nas legislações e normas que norteiam os sistemas de ensino. Percebe-se a importância da instituição escolar no cumprimento e participação do controle social e qualidade da educação. O **Gráfico 1** detalha a distribuição etária dos participantes da pesquisa.

Vale ressaltar que a Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atualizada pela Lei 11.274, de 2006, em seu Art. 32, amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade. Com a medida, a faixa etária prevista para os anos finais (últimos 04 anos) do ensino fundamental é de 11 a 14 anos de idade (LDB, 1996).

Denominado por Moresi (2003) como “questão encadeada”, onde as respostas da segunda pergunta estão condicionadas à primeira. Este item, elaborado com as alternativas de resposta “sim” e “não”, quanto ao conhecimento dos alunos sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ainda solicitava, ao entrevistado, caso respondesse sim, que comentasse sua resposta de modo livre.

Como resultado, destacamos os 96,30% dos participantes da pesquisa que afirmaram conhecer o IFAM, dos quais apenas 3,70% respondeu não ter conhecimento sobre o Instituto. Na análise das descrições qualitativas dos alunos foram categorizadas as expressões Oportunidade, Formação Técnica e Professores.

Nesse sentido, a opinião dos alunos sobre o que conhecem em relação ao IFAM, manifestou-se da seguinte forma: “O IFAM oferece um Ensino Técnico de qualidade, por ter bons professores e isso gera oportunidade de emprego (trabalho)”. Pela análise dos resultados, isso nos leva a crer que jovens, em sua maioria, entre 14 e 15 anos, já carregam consigo a ideia da necessidade de obterem uma formação para o mundo do trabalho. Essa preocupação torna-se um ponto bastante relevante no momento das escolhas que estes definem em sua vida. Diferentemente do que identificamos na fase anterior, os alunos confirmaram conhecer o Instituto, no entanto, não lhes fora indagado o modo através do qual o aluno teria esse conhecimento sobre o IFAM.

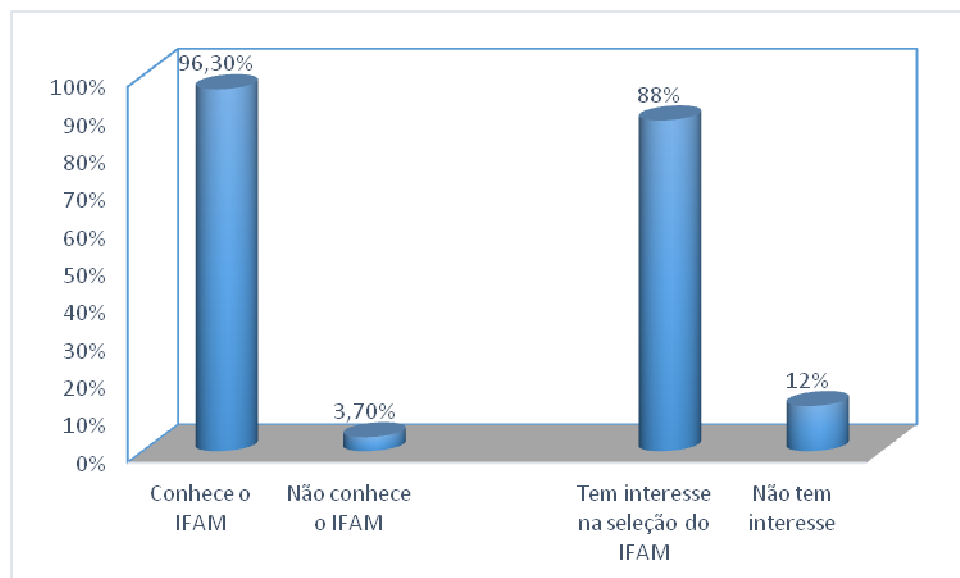


Gráfico 2 – Frequência Percentual dos Alunos que Conhecem e dos que têm Interesse em Participar do Processo Seletivo o Instituto Federal do Amazonas.

Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Os discentes da Escola Estadual Duque de Caxias foram questionados sobre seu interesse em realizar o Processo Seletivo de Alunos do IFAM campus Tabatinga (ver **item 1.4**) A questão foi do tipo dicotômica, a qual tem em suas respostas, as alternativas Sim e Não (MORESI, 2003). Identificou-se que 88% dos alunos entrevistados responderam Sim, confirmando seu interesse em realizar a prova que permite o acesso aos cursos oferecidos pelo Instituto. O restante, 12%, mostrou não ter essa mesma ideia. Para melhor ilustrar os dados obtidos nas questões 1 e 2, o **Gráfico 2** detalha os resultados quantitativos em valores percentuais. Salientamos que, em relação ao resultado do Processo Seletivo, com as inscrições ocorridas de 07 a 27 de novembro, do total de 160 vagas ofertadas, obteve-se 914 inscritos (**Tabela 1**).

Quanto às opções de curso ofertadas pelo IFAM *campus* Tabatinga. O item do tipo fechado (**Quadro 6**) elencou os cursos existentes no Instituto, solicitando ao aluno a escolha de acordo com sua pretensão. É válido ressaltar que, para o caso destes, os cursos apresentados seriam aqueles disponíveis por meio da modalidade integrada, considerando que todos os estudantes estavam no 9º ano do ensino fundamental.

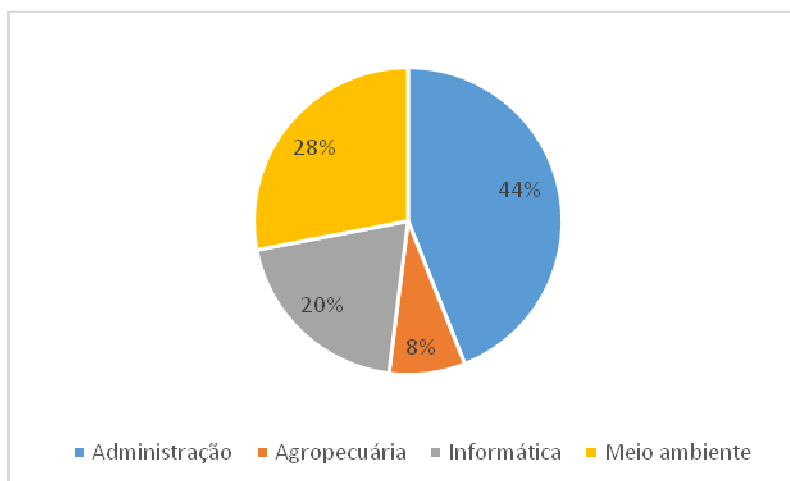


Gráfico 3 – Frequência Percentual dos Cursos que os Alunos têm Interesse no IFAM

Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Nesse sentido, os resultados tiveram variações direcionadas para uma maior concentração ao curso Técnico de Administração, com 44% dos entrevistados, seguido do curso Técnico de Meio Ambiente, obtendo o correspondente a 28%. Como terceiro curso mais escolhido, apresentou-se o curso de Informática, com os dados calculados em 20% do total. O curso de Agropecuária foi opção menos escolhida, ficando com 8% dos entrevistados, divergindo do resultado das provas do Processo Seletivo (**Tabela 1**), onde o maior percentual de candidatos inscritos foi para o Curso de Informática, seguido de Administração. Os cursos de Meio Ambiente e Agropecuária ficaram em 3º e 4º lugar, respectivamente. O **Gráfico 3** expõe o percentual descrito.

Condicionada à anterior, a pergunta destacava os fatores que motivaram os alunos a optarem pelos cursos escolhidos. Pela alternativa de múltipla escolha, onde o entrevistado possui mais de uma opção para resposta, obtivemos resultados ilustrados no **Gráfico 4**.

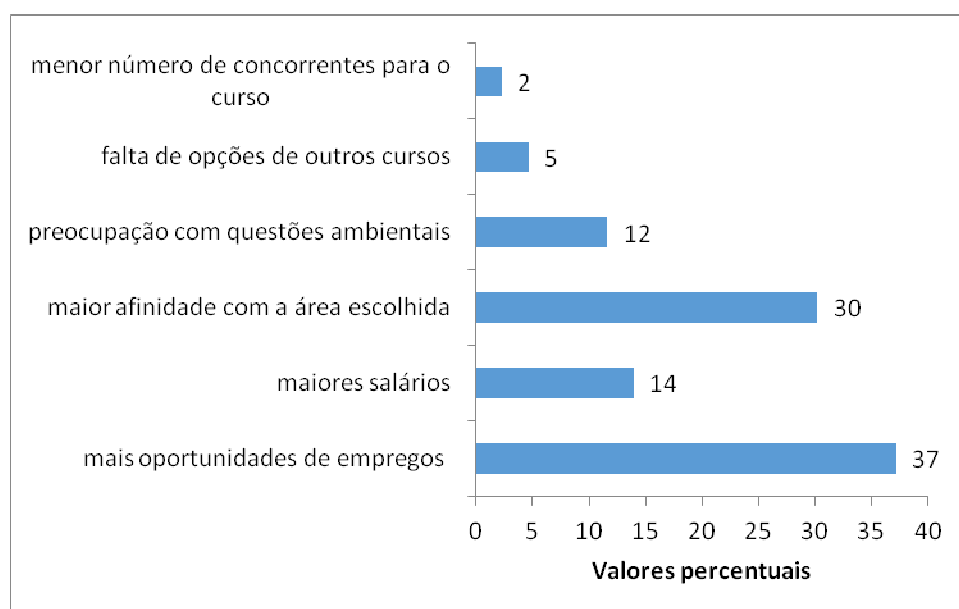


Gráfico 4 – Fatores Motivadores para a Escolha dos Cursos Pretendidos

Fonte: GRAÇA. L, 2015.

A maioria dos alunos, 37%, definiu sua escolha pela oportunidade de emprego que o curso poderá proporcionar-lhe futuramente. Sabemos que o curso mais escolhido, como mencionado acima, foi o Técnico em Administração, uma vez que na opinião dos alunos do 9º ano da Escola Estadual Duque de Caxias, é a opção com mais chances de oportunidades. Com 30% das opiniões, ficaram os que disseram utilizar como critério de escolha, a sua afinidade com a área escolhida. Apenas em 3º lugar, os candidatos colocaram, como prioridade, os maiores salários. 12% das escolhas foram definidas pelas preocupações com questões voltadas ao meio ambiente. Como últimas opções de preferência aos cursos ficaram a falta de opções a outros cursos, tendo com 5% dos votos e o menor número de concorrentes, com 2%.

O Art. 2º da Lei 13.005/2014 estabelece: São diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE): “V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade” (PNE, 2014). Notoriamente, a preocupação com a formação para o trabalho, de acordo com os dados levantados, também faz parte do pensamento do jovem aluno. Neste caso, ficou claro que, mesmo antes de sua inserção no ensino médio, o estudante manifestou-se consciente do seu papel e de suas responsabilidades.

A pergunta subsequente indagou aos alunos, se visualizavam entraves para ingressar no IFAM. Como resposta a este ponto, consideraram-se como maiores dificuldades para conseguir uma vaga no Instituto, o próprio Processo Seletivo. Segundo os adolescentes entrevistados, esse problema ocorre devido à grande concorrência, poucas vagas e despreparo de alguns candidatos. Outro fator negativo é a questão do deslocamento ao IFAM *campus* Tabatinga, pois alguns alunos são de outros municípios.

Como última questão aplicada aos alunos do 9º ano, item do tipo aberto, os participantes foram questionados sobre suas expectativas quanto à possibilidade de uma formação técnica no IFAM. De modo a categorizar dos dados levantados, as informações mais ressaltadas foram Oportunidade, Faculdade e Bom futuro. Nesse sentido, os alunos do 9º da Escola Estadual Duque de Caxias descreveram que esperam do Instituto Federal do Amazonas, oportunidades de um bom futuro para inserir-se no mundo do trabalho, cursar uma faculdade e poder ajudar a família.

Com relação a esse primeiro questionário, observou-se um grande interesse dos estudantes em se tornar discentes do IFAM. Esses estudantes, que por sua vez, ainda não são alunos do Instituto, ou seja, são candidatos a estudantes, vislumbram na Instituição uma porta de entrada para uma boa formação Técnica, com bons professores e oportunidades para o mundo trabalho. Cabe aqui lembrar que, como resultado da **Tabela 2**, a Escola Estadual Duque de Caxias foi a instituição com maior êxito em aprovações no Processo Seletivo.

2.3.2. A Formação no IFAM na Percepção do seu Aluno e do seu Egresso

2.3.2.1. Os alunos como Percebem o IFAM

Esta etapa foi realizada com discentes do Instituto Federal do Amazonas – *campus* Tabatinga. Aplicou-se um questionário (**Anexo I**), com questões abertas, fechadas, entre outros tipos, dadas às conceituações estabelecidas por Moresi (2003), a 12 alunos do 2º ano do curso Técnico Integrado em Agropecuária.

O questionário voltado, especificamente, para esse grupo de alunos, justificou-se pela necessidade de analisar a percepção da comunidade escolar, considerando-se que a opinião dos alunos “durante” a vivência no Instituto é fundamental para o levantamento de informações e análise do trabalho.

Dos 12 alunos entrevistados, 7 eram do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Vale ressaltar que o número total de matriculados na turma entrevistada é de 14 discentes. A idade dos estudantes variou entre 15 e 19 anos, sendo a prevalência entre 16 e 18 anos, conforme demonstra o **Gráfico 5**, em frequência absoluta.

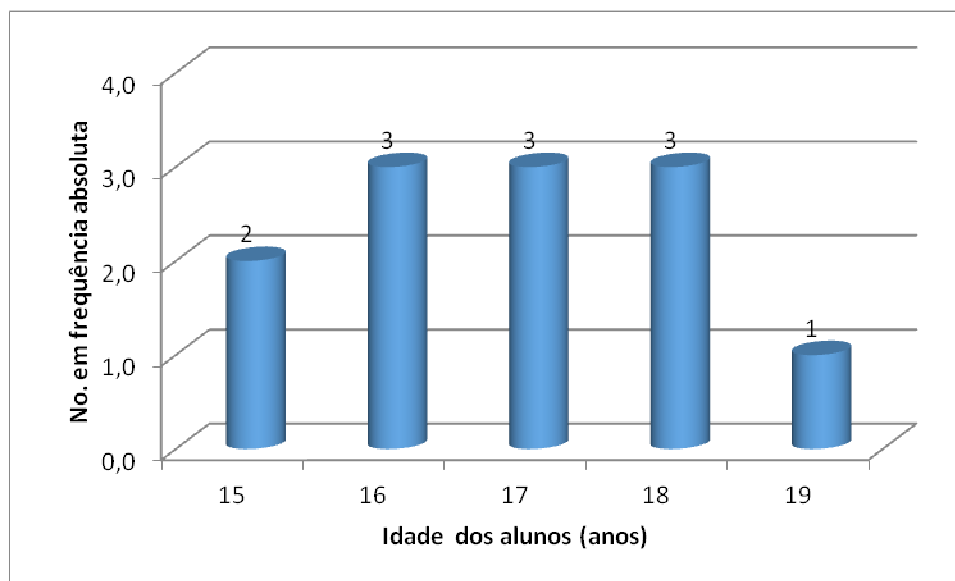


Gráfico 5 – Descrição da Faixa Etária dos Alunos do Curso de Agropecuária do IFAM
 Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Outro dado bastante interessante levantado na coleta consistiu na variedade de municípios de naturalidade dos discentes. Dos 12 alunos da pesquisa, menos da metade é natural da cidade de Tabatinga, os demais alunos provém de outros municípios, como Benjamin Constant, a 30 minutos de “balieira” ou “voadeira”² de Tabatinga; Atalaia do Norte, que fica a 23 km, via terrestre, de Benjamin Constant. Ainda identificaram-se alunos de São Paulo de Olivença e Santo Antônio do Içá.

Cabe nesse ponto, destacar que os municípios ora citados, apresentados como cidades de origem de alguns alunos, são parte integrante da Mesorregião do Alto Solimões, a qual ainda envolve Amaturá, Tonantins, Jutai e Fonte Boa. O IFAM, desde sua instalação em Tabatinga vem recebendo alunos de toda essa região, uma vez que a cidade de fronteira foi a única a ser contemplada com um *campus* do Instituto Federal. Por esse motivo, o IFAM atrai candidatos e alunos de várias naturalidades, exemplo disso, é a turma entrevistada. O **Gráfico 6** ilustra os dados de modo detalhado.

² Balieira ou voadeira – Meio de transporte fluvial de alta potência, comumente utilizado na região amazônica, geralmente abastecido de gasolina.

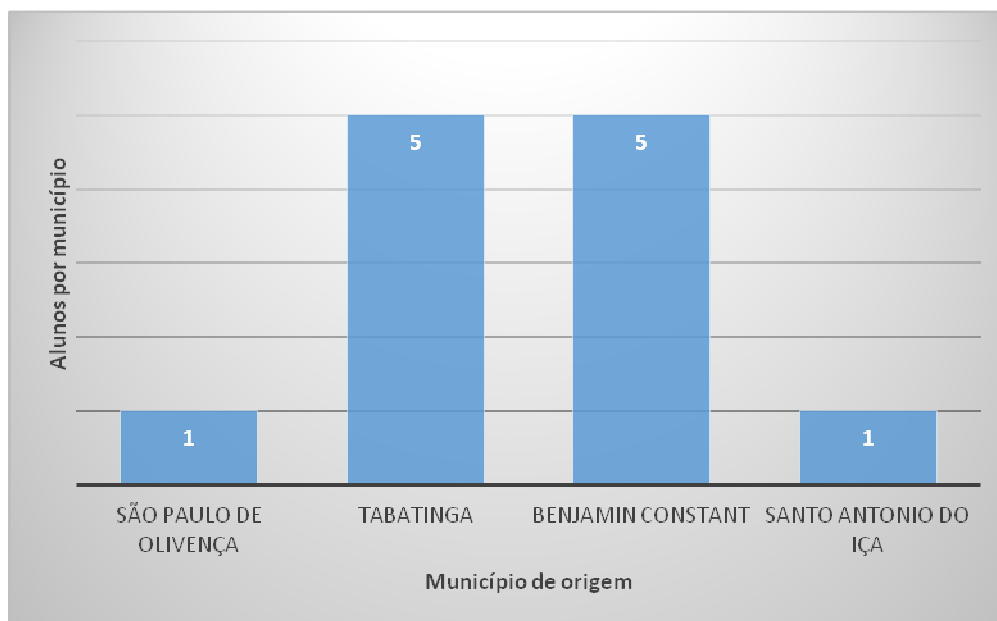


Gráfico 6 – Município de Origem dos Alunos do 2º Ano do Curso de Agropecuária
 Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Outro exemplo bem mais recente do que trata o **Gráfico 6** é o resultado do Processo Seletivo do IFAM 2016 para o *campus* Tabatinga (**Tabela 2**). Apenas de alunos dos municípios mais próximos à Tabatinga foram 31 de Benjamin Constant e 09 de Atalaia do Norte, sem contar de outros municípios mais longínquos, como São Paulo de Olivença, Amaturá e Santo Antônio do Içá, onde tivemos resultados, porém não muito expressivos.

Dando início às perguntas do questionário, indagamos: A qualidade do ensino recebido tem atendido às suas expectativas? Este item, elaborado como primeira questão do tipo desencadeada/dependente, ainda dispunha de uma subquestão: Caso responda sim, explique de forma resumida sua afirmação.

Na visão dos alunos em relação às referidas questões, pôde-se levantar os seguintes dados: Em unanimidade, os entrevistados afirmaram ter suas expectativas de ensino correspondidas. Para os alunos, na descrição qualitativa das informações, destacaram-se os termos Qualidade, Professores Qualificados e Conhecimento. Logo, definimos como resultado da questão a opinião dos discentes de que o ensino é de qualidade, pois há profissionais qualificados, aumentando assim, o nível de conhecimento.

Porque é um ensino avançado e comparando das outras escolas é o melhor para o nosso desenvolvimento na sociedade. (A.7 em resposta à pergunta 1).

Pois tem sido bastante relevante para o meu nível de conhecimento, pois só aumenta a minha perspectiva como aluno desta Instituição. (A.9 em resposta à pergunta 1).

Sobre o atendimento de expectativas quanto à realização de curso do Instituto, o próximo item também teve como retorno 100% dos discentes assinalando a opção SIM. Nesse sentido, entendemos que os discentes do Instituto mostraram na pesquisa estar satisfeitos com a qualidade do ensino e por serem alunos do IFAM.

Quanto à infraestrutura oferecida pelo IFAM (laboratórios, salas de aula, biblioteca, área de convivência, piscina, auditório), os alunos deixaram claro que a estrutura contida no IFAM é muito importante para o rendimento e aprendizado dos alunos, o que resulta na qualidade do ensino.

Sim, porque no meu caso é a 1ª vez que estudo em uma escola que apresenta qualidade como (laboratórios, piscina e etc.), e isso faz com que a gente não procure locais de pesquisa, sendo que já encontramos tudo no Instituto. (A.7 em resposta à pergunta 3).

“Em sua opinião, o Instituto proporciona oportunidade de contato com pesquisa e extensão? Caso responda sim, com qual atividade mais se identifica e por quê?” A análise do item em pauta obteve resultados bastante positivos. Em valores absolutos, apenas um discente replicou negativamente. Neste aspecto, os discentes afirmaram ter contato com a pesquisa e a extensão, ressaltando ainda que as visitas técnicas permitem aos alunos colocar em prática o que aprendem em sala de aula. O **Gráfico 7** reforça os resultados qualitativos apresentados nas questões 1, 2 e 4 deste questionário.

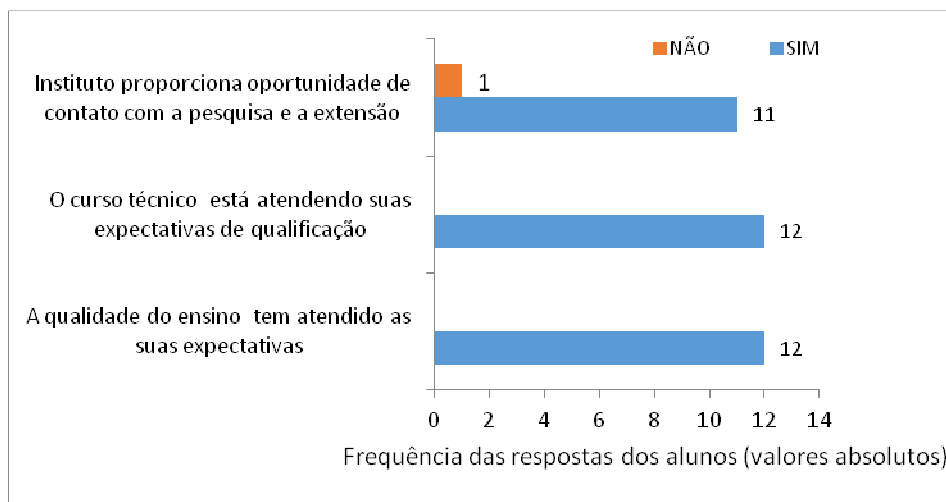


Gráfico 07 – Frequência de Respostas quanto ao Ensino Ofertado no Curso de Agropecuária, Referente às Perguntas 1, 2 e 4.

Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Dando continuidade, o questionamento fez referência à contribuição do Instituto Federal do Amazonas na formação do aluno também como cidadão. Nesse sentido, tomaram-se como destaque as respostas aqui apresentadas: O IFAM vem promovendo uma boa educação com questões éticas e profissionalismo, além da preocupação com os temas ambientais.

Sim, pelo fato de estar em uma Instituição recebendo educação para ser preparado para o futuro e saber dar-me com isso. (A.8 em resposta à pergunta 5).

Sim. Professores de uma boa qualificação na aprendizagem do aluno, e um relacionamento entre os alunos e os professores e isso ajuda na formação como cidadão. (A.11 em resposta à pergunta 5).

Quanto às contribuições do IFAM, pedimos aos alunos que estes considerassem as mais importantes para a cidade de Tabatinga. A maioria dos alunos foi enfática em responder sobre o apoio aos agricultores e às comunidades rurais da região. Na visão dos alunos do curso Técnico em Agropecuária, umas das melhores ações do Instituto à sua cidade é a realização de atividades de extensão, oferecendo suporte técnico às comunidades rurais.

Em relação às dificuldades enfrentadas ao longo dos dois anos de realização do curso no Instituto, a frequência de alunos que responderam à questão do transporte foi bastante relevante. Outros enfatizaram a situação do traslado para o *campus*, uma vez que residem em

municípios vizinhos à Tabatinga. Então, como análise descritiva foi possível considerar que, segundo os sujeitos da pesquisa, as maiores dificuldades destacadas foram o deslocamento até o IFAM, pois alguns deles moram em outros municípios e ainda pelo mal estado da rua que dá acesso ao *campus*.

A única dificuldade é que sou de Benjamin e tenho que pegar balieira e isso faz com que a gente chegue cansada. Ou até mesmo não tem balieira, não prejudica só a mim mais aos restos dos alunos que muitos não têm condições de ir pagando. (A.7 em resposta à pergunta 7).

Em alguns períodos, o acesso a Instituição. (A.8 em resposta à pergunta 7).

Estudar em uma cidade e residir em outra não é uma realidade apenas dos jovens e adultos que estudam ou pretendem ingressar no IFAM. Esse fator ultrapassa comunidades, municípios e fronteiras de nossa região. No entanto, mesmo sendo uma situação, aparentemente, comum e rotineira, esbarra em entraves que muitas vezes acabam desestimulando o estudante. Uma situação específica é a dos estudantes do IFAM que residem nos municípios de Benjamin Constant e Atalaia do Norte.

Como sabemos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas fica localizado no município de Tabatinga. Os alunos de Atalaia do Norte, a 23 km de Benjamin Constant, saem de motocicleta na madrugada de suas casas, para chegar ao município vizinho a tempo de entrarem na lancha, juntamente aos benjaminenses. Os alunos saem às 6h da manhã da cidade de Benjamin Constant, viajam pelo rio Solimões durante 30 minutos ou mais, dependendo da potência do motor da balieira. Passam o dia no Instituto estudando, uma vez que as aulas são em período integral, fazem suas refeições no local e voltam para casa às 17h, enfrentando o mesmo trajeto. Encaram horas de viagem e todas as questões naturais e ambientais que acontecem frequentemente na região (fortes chuvas, altas nebulosidades, vazantes e cheias do rio). Nos casos de alunos oriundos de municípios mais distantes, estes acabam por realizar mudança para Tabatinga, passando a residir em casa de parentes, amigos e até locando imóveis.

Na última questão desta fase, os alunos afirmaram que após a conclusão do curso, todos têm interesse em inserirem-se no mundo do trabalho e também em continuar sua formação, após a conclusão de seu curso técnico no IFAM, com uma frequência de 100% das respostas.

2.3.2.2. O IFAM na Percepção dos seus Egressos

Compreendendo o terceiro questionário da pesquisa, buscamos a opinião dos egressos a respeito da sua formação. Usando a mesma técnica de Moresi (2003), as questões eram tipificadas como abertas, fechadas, entre outras formas, já demonstradas no **Quadro 6**.

Esta etapa foi considerada de elevada relevância no trabalho, buscando analisar a percepção da comunidade escolar sobre a criação do Instituto Federal do Amazonas *campus* Tabatinga. Neste caso, utilizou-se como foco principal a opinião dos egressos do IFAM, tendo em vista que as suas experiências “após” a vivência no Instituto são parte fundamentais para o alcance dos objetivos deste trabalho.

O IFAM *campus* Tabatinga, desde sua inauguração, vem capacitando e formando profissionais nas áreas Técnicas em Administração, Recursos Pesqueiros, Agropecuária, Informática, Meio Ambiente.

Nessa fase da pesquisa, foram entrevistados 11 egressos de diferentes cursos. Desses, 02 eram do sexo masculino e 09 do sexo feminino. A faixa etária dos entrevistados oscilava

entre 17 e 35 anos, no entanto, a frequência maior esteve em egressos de 18 anos. O Gráfico 8, detalha a faixa de idade entrevistada.

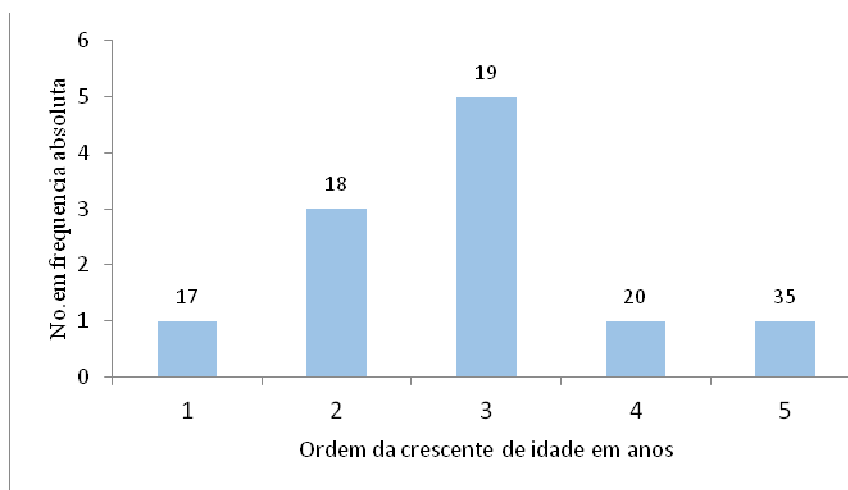


Gráfico 08 – Descrição Quantitativa da Faixa Etária dos Egressos

Fonte: A autora (GRAÇA, Luziray, 2016)

Quanto à cidade de origem, as respostas tiveram diferentes localidades da região do Alto Solimões. Em maior número estavam os ex-alunos naturais do próprio município de Tabatinga. Os demais eram oriundos de São Paulo de Olivença (02), Santo Antônio do Iça, 01 egresso e também 01 natural de Benjamin Constant. Já em relação à sua formação, a exibição de cursos também foi bastante diversificada.

Nesta situação, 06 alunos formaram-se no curso técnico Integrado em Agropecuária, 02 egressos eram Técnicos em Meio Ambiente, sendo um na Modalidade Integrada e outro na Modalidade Subsequente. Por fim, 03 entrevistados afirmaram terem concluído o curso Técnico em Administração. Sobre os anos de formação, apenas 02 disseram ter formado nos anos de 2011 e 2013. O restante concluiu seus cursos no ano de 2014. Esses dados quantitativos estão em detalhados no **Gráfico 9**, a seguir:

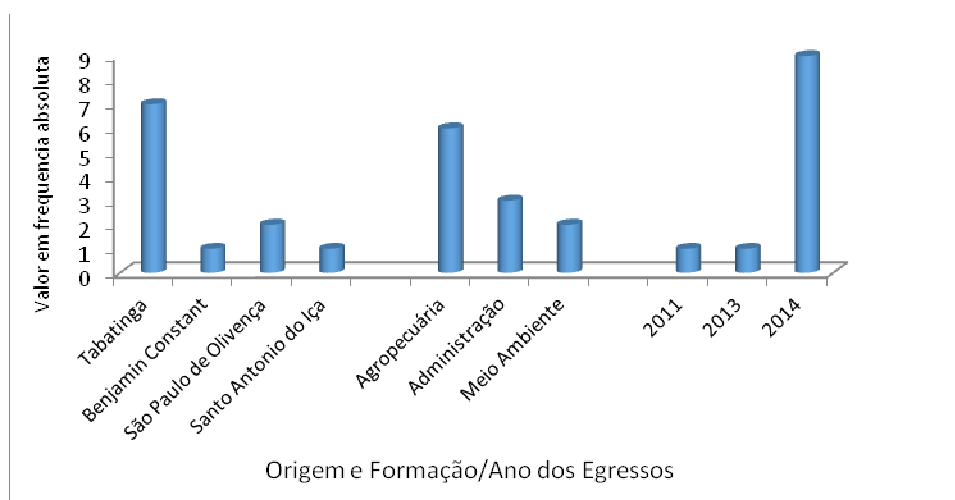


Gráfico 09 – Municípios de Origem dos Egressos e a Formação Obtida no IFAM

Fonte: GRAÇA. L, 2015.

“Realizar o curso técnico no IFAM atendeu suas expectativas de formação?”. Aliada a essa percepção, aos egressos foi solicitado que explicassem sua resposta. Em relação à questão 1, nas opções dicotômicas, 100% dos entrevistados disseram SIM ao atendimento de suas expectativas. Como dados qualitativos, obtivemos a seguinte definição: Superou as expectativas, devido à qualificação dos professores e pelas oportunidades no mercado de trabalho.

A qualidade do ensino recebida no Instituto foi a temática da segunda pergunta. Nesse aspecto, os entrevistados afirmaram: Excelente. A qualidade do ensino é muito boa, pois o Instituto possui docentes qualificados. Comparativamente às respostas dos discentes de Agropecuária, os egressos também responderam estar satisfeitos com ensino que O IFAM oferece aos seus alunos.

Atendeu e até superou as minhas expectativas em relação ao curso. A qualidade de ensino do Instituto está além das demais instituições de ensino. (A.9 em resposta à pergunta 1).

Em observância ao próximo item, que diz respeito à infraestrutura oferecida pelo Instituto (laboratórios, salas de aula, biblioteca, área de convivência, piscina e auditório) como dados quantitativos, em valores absolutos, 10 egressos respondeu SIM, o IFAM atendeu as expectativas. Em qualitativas, destacamos: “O IFAM é bem estruturado, oferecendo um melhor entendimento para os alunos, sendo satisfatório ao ensino de qualidade”.

Para os egressos do IFAM *campus* Tabatinga, as atividades obtidas nas semanas de extensão e em eventos realizados no Instituto são essenciais para o crescimento profissional e acadêmico. Nessa questão, 10 entrevistados responderam que o Instituto lhes proporcionou contato com a pesquisa e a extensão. Ainda nesse item, 01 egresso respondeu negativamente, conforme demonstra o **Gráfico 10**, correspondente às questões 1, 3, 4.

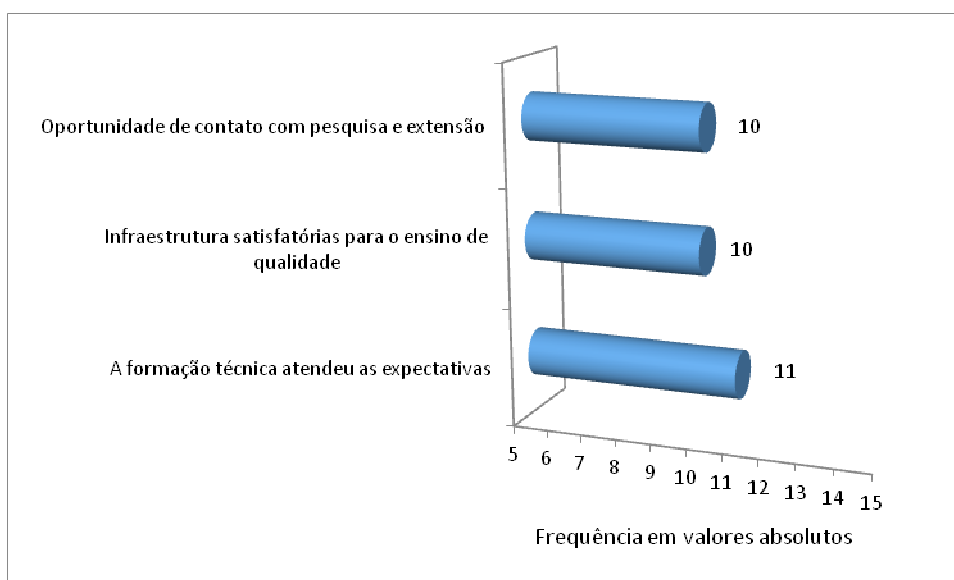


Gráfico 10 – Percepção do Egresso sobre a Formação no IFAM (Questões 1, 3,4)
Fonte: GRAÇA. L, 2015.

“Na sua visão, além sua formação técnica profissional, o IFAM contribuiu também na sua formação como cidadão? Quais mudanças você considerou mais expressivas?”. Como categorização, os ex-estudantes do IFAM conceituaram as expressões Cidadão, Mercado de trabalho e Caráter. Nesse sentido, obtivemos o seguinte resultado: “O Instituto procura formar não apenas profissionais para o mercado de trabalho, mas cidadãos de caráter”.

Sim, eles procuram formar não apenas profissionais mais sim cidadãos de caráter. (A.2 em resposta à pergunta 1).

Sim, reconheci mais os meus direitos como cidadã e futura trabalhadora. (A.10 em resposta à pergunta 1).

Na questão 6, os sujeitos da pesquisa mencionaram as contribuições e atividades que, em suas opiniões, consideraram importantes para o município de Tabatinga. De posse das informações, pôde-se concluir que, para os egressos, as ações mais importantes são a realização das Semanas no Instituto e a inclusão dos cursos técnicos, juntamente com o ensino médio, que preparam os jovens para o mercado de trabalho e formação acadêmica.

Quanto às dificuldades enfrentadas durante a realização do curso como retorno à questão, de modo resumido, chegamos à seguinte conclusão: Os maiores entraves eram, no início do Instituto, falta de professores e a falta de aulas práticas em alguns cursos, as dificuldades de acesso ao *campus*.

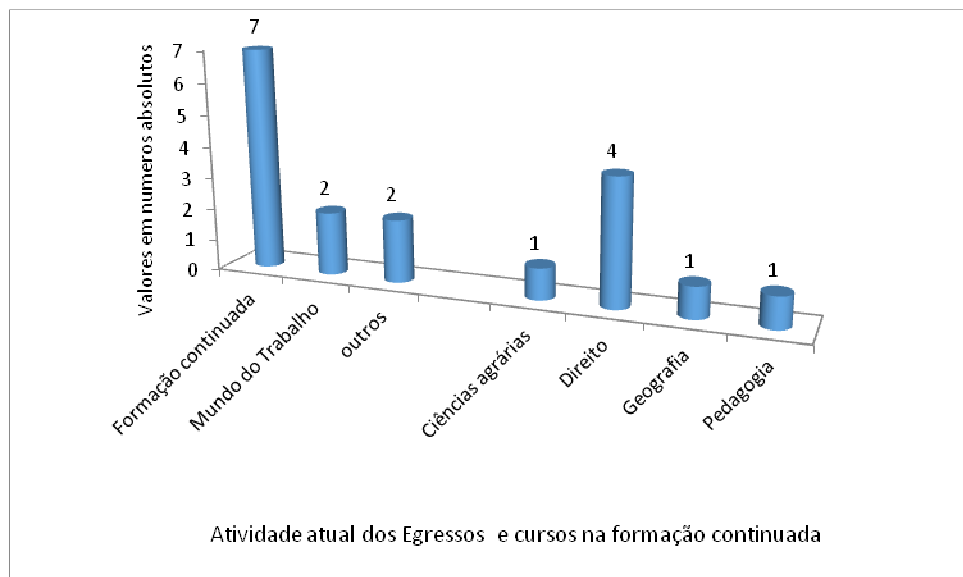


Gráfico 11 – Descrição das atividades que os egressos desenvolveram no ano de 2015.
Fonte: GRAÇA. L, 2015.

Como expectativas, os ex-alunos do Instituto informaram, na questão 8, ter interesse em dar continuidade à sua formação acadêmica e 02 candidatos assinalaram a opção inserir-se no mundo do trabalho, conforme demonstrado no **Gráfico 11**. E quanto à realidade desses egressos, a pesquisadora quis saber sobre sua atual situação após a conclusão o curso técnico no IFAM. Dos 11 entrevistados, 07 afirmaram ter dado continuidade à formação acadêmica, em diferentes cursos, de acordo com o apresentado no **Gráfico 11**. Ainda neste quesito, 02 sujeitos informaram sua atuação no mundo do trabalho e 02 escolheram a opção Outros.

Vimos que os egressos entrevistados não ficaram estagnados após a conclusão. Alguns já possuem sua independência financeira e outros optaram por dar continuidade aos estudos. As próprias universidades da região, no caso de Tabatinga, a Universidade do Estado do Amazonas – UEA (Cursos de Bacharelado em Direito, Licenciatura em Geografia e Pedagogia), e em Benjamin Constant, a Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Curso de Ciências Agrárias) receberam os ex-alunos do IFAM.

Para encerrar o Capítulo II, e considerando a análise das informações adquiridas por meio da coleta de dados, obtivemos variados aspectos que compuseram a percepção da comunidade escolar sobre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

na cidade de Tabatinga. Com o estudo, pudemos constatar que os estudantes do município percebem o IFAM positivamente, aprovando sua implantação e ações mediante a cidade. Essa visão reflete no que defende Pacheco (2011, p.20): “Atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais”.

Em relação aos alunos de 9º ano do ensino fundamental, vimos que existe uma substancial demanda de jovens interessados em ingressar no Instituto. Esses alunos veem no IFAM uma oportunidade para não apenas obter a sua formação profissional, mas para sua inserção do mundo do trabalho, com perspectivas de melhoria de condições de vida a eles e às suas famílias. No entanto, esses mesmos alunos ainda se sentem inseguros quanto à possibilidade de formação no IFAM. A maioria acredita ser o próprio Processo Seletivo um entrave para essa formação, os candidatos alegam poucas vagas e uma grande concorrência, diminuindo suas chances de adentrar a um curso no Instituto.

Os discentes do Curso Técnico em Agropecuária sentem-se satisfeitos com o ensino recebido no *campus*. Para os alunos do IFAM, sua estrutura, em nível de instituição de ensino, é exclusiva na região, de modo que eles próprios, não vivenciaram experiências na área da pesquisa e extensão, antes de sua entrada ao Instituto. A busca de propósitos, formação profissional, continuidade da formação acadêmica, inserção no mundo trabalho também fazem parte de suas metas.

Os discentes consideraram que alguns fatores são desfavoráveis ao ensino. Os principais entraves estão intrinsecamente ligados às questões de logística, tanto de outros municípios, quanto no âmbito da própria cidade. As ruas de Tabatinga, principalmente, a Rua Santos Dumont, endereço do *campus*, impossibilitam o acesso ao Instituto em dias de chuva, e acabam prejudicando o aluno. Apesar da questão não depender diretamente do IFAM para ser sanada, e sim do serviço público estadual e municipal, entendemos como um dado importante a ser abordado, uma vez que se trata de uma percepção da comunidade escolar, justamente o foco principal da pesquisa. Se o aluno a expôs como dificuldade encontrada para melhorar seus estudos, em nossa compreensão, há que se considerar e buscar meios resolver esses entraves, mesmo que não seja de forma direta, mas através de parcerias com o poder público e também junto à comunidade.

Os egressos entrevistados também confirmaram o atendimento de suas expectativas em relação à sua formação. Tiveram contato com a pesquisa e extensão, principalmente nos eventos promovidos. Percebemos que os ex-alunos, em sua maioria, estendeu a formação acadêmica e ingressou na universidade. Outros, em sua minoria, estão atuando profissionalmente, porém não em sua área de formação. Os maiores entraves, segundo os alunos, ocorreram no início da instalação do Instituto, a falta de professores era um problema que afetava diretamente esses discentes. Com isso, aulas práticas em alguns cursos também ficaram prejudicadas. As dificuldades de acesso até a Instituição, devido às condições das ruas permaneceram as mesmas.

Dada à relevância da percepção da sociedade, de forma geral, em relação ao Instituto Federal, enfatizamos o trabalho desenvolvido por Conceição (2014), que trata da Imagem Institucional: A Percepção dos Moradores do Entorno do Câmpus Macapá Sobre o Instituto Federal do Amapá, no qual é ressaltado que:

[...] os resultados desta pesquisa foram positivos em relação à percepção da imagem do Instituto Federal do Amapá Câmpus Macapá pelos sujeitos do seu território, uma vez que na maioria das respostas os valores percentuais foram superiores a 90% (p.68).

Os dados obtidos pela pesquisadora também tiveram resultados positivos quando se trata da percepção sobre o Instituto. Apesar dos distintos públicos entrevistados, as pesquisas convergem para o mesmo propósito que é a percepção do Instituto Federal pela comunidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não restam dúvidas de que a vivência durante a pesquisa trouxe não apenas resultados aos objetivos propostos, mas a concretização da primeira e grande experiência à mestrandia como educadora. Formada em Ciência Política, com 12 anos de serviço público, destes, 06 no IFAM *campus* Tabatinga, exercendo o cargo de Assistente em Administração, nunca havia tido contato tão próximo com as salas de aula. Ouvir um aluno recorrer a você como “professora” é gratificante. A partir de então se entendeu que havíamos entrado em outro universo. Universo esse que tem como ator principal o aluno, razão pela qual passamos em um concurso, pela qual estamos atuando no Instituto Federal, pela qual se faz investimentos na educação, pela qual, professores estão em sala de aula.

A instalação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, no município de Tabatinga, trouxe consigo o intuito de formar o cidadão, qualificando-o para atuar como profissional, nos mais diversos setores da economia, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Com a implantação do IFAM em Tabatinga, na região de tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, considerando a importância do aluno para toda e qualquer instituição de ensino, e ainda que a escola tenha papel fundamental na integração cultural e social dos países, optou-se por pesquisar a percepção da comunidade escolar quanto às contribuições e desafios identificados com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). O estudo propôs uma análise das visões de alunos internos e externos ao Instituto, em um reflexo de suas perspectivas de crescimento pessoal, inserção no mundo do trabalho e melhorias do contexto regional.

Durante a pesquisa convivemos com inúmeros tipos de jovens, dos mais humildes, aos filhos de pais com maior poder aquisitivo. Conhecidos, desconhecidos, alunos de Tabatinga e de outras cidades do país, filhos de militares, filhos de estrangeiros com seus sotaques, enfim, independentemente de idade, nacionalidade, condição social, tinham algo em comum: perspectivas de uma vida melhor.

As políticas públicas voltadas à educação tiveram grandes avanços, isso é inegável. Apesar de sabermos que educação vinha sendo cada vez mais foco de discussões nas escolas, nas instituições públicas e privadas, de um modo geral, existiam muitos jovens alheios a essas atenções.

Neste contexto, entendemos que o IFAM, ao ter sido implantado nessa cidade fronteiriça da região do Alto Solimões, um lugar tão distante, que tantas vezes foi esquecido, trouxe uma esperança de novas oportunidades a esses jovens, a fim de despertá-los aos seus próprios potenciais, para trilharem caminhos, para que venham a ter chances, que até mesmos seus pais não tiveram meios de receber. Muitos como nós, como tantos, que às vezes, apenas precisam ouvir alguém dizer: “Você também pode! Essa porta também está aberta para você!”.

A educação lembrou-se desse povo, veio abrir caminhos, portas, dar uma nova chance aos nossos jovens. Assim como proporcionou uma oportunidade para esta que aqui escreve as linhas de uma dissertação de mestrado. Um sonho sendo realizado. É para se dizer com muita alegria, o grande agradecimento, por um dia, terem também nos aberto às portas.

Concluimos percebendo, no olhar daqueles meninos e meninas de 9º ano, a expectativa de ser um aluno do IFAM e de poder ter dias melhores. Nas entrelinhas das palavras dos discentes, confiança de que uma meta está sendo alcançada, dia a após dia. E

quanto aos egressos, a certeza de que não se arrependeram de suas escolhas, de que valeu à pena, de que muito ainda tem por vir e que o IFAM fez parte de tudo isso.

4 REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Luíz. **Tabatinga Crônicas Fronteiriças**. Bogotá: Gente Nueva, 2015. 110 p.

AZEVEDO, J. M. L. **A Educação como Política Pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.

A CRÍTICA. **População indígena da etnia Tikuna no Amazonas**. 2012. Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonia-Tikunas-Etnia-Amazonas-populacao-indigena-IBGE_0_752924736.html> Acesso em: 06 jun. 2016.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/19394.htm. Acesso: 03 abr. 2014.

_____. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 03 abr. 2014.

_____. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 02 fev. 2016.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. **Processos de Transfronteirização na Bacia do Prata: A Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai**. 2013. 254 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Posgea, UFRGS, Porto Alegre, 2013.

CASTRO, F. G. *et al.* **A Methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses**. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 4, n. 4, p. 342–360, 2010 Apud DAL FARRA, R. A.; LOPES, P.T.C. **Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: Pressupostos Teóricos**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

COLOMBIA. Alcaldía de Letícia. **Informacion General**. 2013. Amazonas. Disponível em: <http://www.leticia-amazonas.gov.co/informacion_general.shtml> Acesso em: 17 mar. 2016.

_____. **Sitio oficial de la Gobernación de Amazonas, Colombia**. 2016. Disponível em: <http://www.amazonas.gov.co/territorios.shtml?apc=bbxx-1368097&x=1364514>> Acesso em: 17 mar. 2016.

CÊA, Geórgia Sobreira dos Santos. A Reforma da Educação Profissional e o Ensino Médio Integrado: Tendências e Riscos. In 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) Anais do Evento. Caxambu: ANPED, 2005. Apud COSTA, A. M. R da. **Integração do Ensino Médio e Técnico: Percepções de Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal**. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências da Educação, UFPA, Belém, 2012.

CONCEIÇÃO, S. L. **Imagem Institucional: A Percepção dos Moradores do Entorno do Câmpus Macapá Sobre o Instituto Federal do Amapá**. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Educação Agrícola, UFRRJ – Seropédica, 2014.

COSTA, A. M. R da. **Integração do Ensino Médio e Técnico: Percepções de Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal**. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências da Educação, UFPA, Belém, 2012.

DAL FARRA, R. A.; LOPES, P.T.C. **Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: Pressupostos Teóricos**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

EUZÉBIO, E. F. **Fronteira e Horizontalidade na Amazônia: As cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia)**. 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93p.

IBGE CIDADES. **Censo Demográfico 2015**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130406>>. Acesso em: 15 out. 2015.

IFAM. A Instituição. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2014.

_____. Campus Tabatinga. **Dados de alunos e servidores**. Tabatinga, 2015.

_____. Comissão do Processo Seletivo Acadêmico Institucional. **Edital Nº 33/2015 - Manaus**, 2015.

_____. CONSELHO SUPERIOR. Resolução Nº 28/2012. **Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas**. Manaus, 2012

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Manaus: Instituto Federal do Amazonas, 2014.

_____. Site Institucional. **A Instituição**. Disponível em: <<http://www2.ifam.edu.br/>> Acesso em 04/06/2016.

MACHADO, Bruno Caldas. **A região transnacional entre Brasil, Colômbia e Peru como escala de análise para a tríplce fronteira**. 2014. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Concepção e diretrizes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

_____. **Institutos Federais discutem desafios para atuação em regiões de fronteira**. 2015. Brasília. Disponível em: <<http://institutofederal.mec.gov.br/>>_Acesso em: 29 abr de 2016.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO. **Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira**. 2011. Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/comissao->

permanente-para-o-desenvolvimento-e-a-integracao-da-faixa-de-fronteira>. Acesso em: 06 jun. 2016.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MORIN, Edgar, 1921 **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Almir Almeida de. **Observação e Entrevista em Pesquisa Qualitativa**. Revista FACEVV, Vila Velha, Espírito Santo, n 4, p. 22-27, jan/jun. 2010.

OLIVEIRA, Adão Francisco. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiás: PUC-Goiás, 2010.

OTRANTO, C. R. **Criação e Implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs**. Revista Retta, Seropédica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 01, p. 89-108, jan./jun. 2010.

PACHECO, E. **Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília / São Paulo: Fundação Santillana / Editora Moderna, 2012.

PERPÉRTUO, A. M. **Tabatinga: Viagem à fronteira do Brasil com a Colômbia**. 2009. Disponível em: <http://brasileiros.com.br/2009/05/tabatinga-viagem-a-fronteira-do-brasil-com-a-colombia/>>. Acesso em 15/02/16.

SBPC. **Reunião Regional da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência em Tabatinga**. Universidade do Estado do Amazonas, 2009. Disponível em <<http://www.sbpcnet.org.br/tabatinga/sobre.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO. Coordenadoria Regional e Qualidade de Ensino Em Tabatinga, 2015.

_____. **Histórico da SEDUC**. 2015. Disponível em: <<http://www.educacao.am.gov.br/institucional/a-secretaria/>> Acesso em: 17 set. 2015.

SILVA, Wanderley. **A escola pública brasileira: diversidade e autonomia**, in Revista Agenda Social. v. 7, n. 2, 2013.

SILVA, Zenete Ruiz da. **Práticas pedagógicas interculturais na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru: um estudo na Escola Estadual Marechal Rondon**. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SOARES, A. M. D. **Política educacional e configurações dos currículos de formação de técnicos em agropecuária, nos anos 90: regulação ou emancipação?** Tese de Doutorado. 252p. Seropédica. UFRRJ, 2003.

SOUZA, Alex Sandro Nascimento; OLIVEIRA, José Aldemir **O comércio peruano em Benjamin Constant no Amazonas, Brasil**. Revista Novos Cadernos NAEA, v. 18 n.2, p. 111-134, jun-set. 2015.

SOUZA, Leno José Barata. **Histórias de Manaus: Entre Memórias e Literatura**. Revista ESCRITAS, v. 5 n.2, p. 43-65, out-nov. 2013.

SOUZA, Raimundo Nonato Sanches de. **A Percepção Discente sobre o Curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Instituto Federal do Pará no Município de Moju: Um Estudo de Caso**. 2010. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Curso Gestão da Educação, UNB, Brasília, 2010.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. *Mixed research methods. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning*. Commonwealth of Learning, 2004 Apud DAL FARRA, R. A.; LOPES, P.T.C. **Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: Pressupostos Teóricos**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

STEIMAN, Rebeca. **A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)**. 2002. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, PPGG, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

SUFRAMA. **Áreas de Livre Comércio – ALC's de Tabatinga**. Disponível em: http://www.suframa.gov.br/suframa_descentralizadas_alcs_tabatinga.cfm. Acesso em 02 fev. 2016.

TANANTA, C. T.; PINTO, M. A. C. **Tabatinga e suas Lendas**. Manaus: Bk Editora, 2011. 130 p.

TABATINGA. PREFEITURA DE TABATINGA. **Conheça Tabatinga**. 2013. Disponível em: <<http://www.tabatinga.am.gov.br/conhecatabatinga2.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

TEIXEIRA, A. S. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia**. 4. ed. Manaus: Companhia Editora Americana, 1972.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **UEA em números evolução anual 2011**. Disponível em: <http://data.uea.edu.br/sportal/1/institucional/UEA_EM_NRO_EvolucaoAnual_2001a2011.pdf> Acesso em 04/04/2016.

VIEIRA, S. L. **Compromisso social e educação**, in Revista Em aberto. Brasília, ano 4, n. 27, jul. /set.1985.

5 ANEXOS

Anexo I



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO-UFRRJ INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

QUESTIONÁRIO

Aos alunos do 9º Ano da Escola Estadual Duque de Caxias – Tabatinga – AM

Prezados estudantes,

Essa é uma pesquisa de Mestrado que trata sobre a percepção dos alunos quanto à implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas no município de Tabatinga – AM. Portanto, pedimos sua colaboração no preenchimento desse questionário expondo sua visão (contribuições, pontos negativos e perspectivas), oferecidos com a chegada do IFAM em nossa região.

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () Masc () Fem

Turma: _____

1. Você conhece o Instituto Federal do Amazonas?

() SIM () NÃO

Se sim, de maneira resumida, comente o que você sabe o Instituto.

2. Ao concluir o 9º ano do Ensino Fundamental, você pretende realizar o processo seletivo do IFAM?

() SIM () NÃO

3. Se sua resposta anterior foi SIM, assinale a opção de curso, oferecido pelo IFAM *campus* Tabatinga, que você tenha pretensões de realizar:

- Integrado em Administração
- Integrado em Agropecuária
- Integrado em Informática
- Integrado em Meio Ambiente

4. Assinale abaixo os motivos principais que o levaram a escolher sua opção de curso (até 3 opções de escolha):

- mais oportunidades de empregos
- maiores salários
- maior afinidade com a área escolhida
- preocupação com questões ambientais
- falta de opções de outros cursos
- menor número de concorrentes para o cursos

5. Na sua visão, quais as maiores dificuldades ou entraves para ingressar no IFAM?

6. O que você espera para o seu futuro ao realizar um curso técnico no IFAM?

_____, ____ de _____ de 2015.

Anexo II



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO-UFRRJ INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

QUESTIONÁRIO

Aos alunos do 2º Ano do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFAM *campus* Tabatinga

Prezados discentes,

Essa é uma pesquisa de Mestrado que trata sobre a percepção dos alunos quanto à implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas no município de Tabatinga – AM. Portanto, pedimos sua colaboração no preenchimento deste questionário expondo sua visão (contribuições, pontos negativos e perspectivas), oferecidos com a chegada do IFAM em nossa região.

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: _____

Município de origem: _____

Sexo: () Masc () Fem

1.A qualidade do ensino recebido tem atendido as suas expectativas?

() SIM () NÃO

Caso responda sim ou não, explique de forma resumida sua afirmação.

2. Realizar o curso técnico no IFAM, de um modo geral, tem atendido suas expectativas de qualificação?

() SIM () NÃO

3. Quanto à infraestrutura oferecida pelo Instituto (laboratórios, salas de aula, biblioteca, área de convivência, piscina e auditório), você as considera satisfatórias para o ensino de qualidade?

Caso responda sim ou não, explique de forma resumida sua afirmação.

4. Em sua opinião, o Instituto proporciona oportunidade de contato com pesquisa e extensão?

() SIM () NÃO

Caso responda sim, com qual atividade mais se identifica e por quê?

5. Na sua visão, além de sua formação técnica profissional, o IFAM vem contribuindo também na sua formação como cidadão? Quais mudanças você considera mais expressivas?

6. Caso você conheça, cite contribuições e/ou atividades que você entende como importantes para Tabatinga, realizadas através do IFAM.

7. Ao longo desses dois anos, que tipo de dificuldades você vem enfrentando durante a realização do curso?

8. Após a conclusão de seu curso técnico no IFAM, você pretende:

- () continuar a formação acadêmica
- () inserir-se no mundo do trabalho
- () as duas opções acima.
- () outra _____

_____, _____ de _____ de 2015.

Anexo III



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO-UFRRJ INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

QUESTIONÁRIO

Aos Egressos dos Cursos Integrado e Subsequente do IFAM *campus* Tabatinga

Prezados egressos,

Esta é uma pesquisa de Mestrado que trata sobre a percepção dos alunos quanto à implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas no município de Tabatinga – AM. Portanto, pedimos sua colaboração no preenchimento deste questionário expondo sua visão (contribuições, pontos negativos e perspectivas), oferecidos com a chegada do IFAM em nossa região.

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: _____

Município de origem: _____

Sexo: () Masc () Fem

Curso: _____ Modalidade: _____ Ano de Formação: _____

1. Realizar o curso técnico no IFAM atendeu suas expectativas de formação?

() SIM () NÃO

Explique de forma resumida sua afirmação.

2. Como você avalia a qualidade do ensino recebido no Instituto? Explique de forma resumida sua afirmação.

3.Quanto à infraestrutura oferecida pelo Instituto (laboratórios, salas de aula, biblioteca, área de convivência, piscina e auditório), você as considerou satisfatórias para o ensino de qualidade?

() SIM () NÃO

Explique de forma resumida sua afirmação.

4.O Instituto lhe proporcionou oportunidade de contato com pesquisa e extensão?

() SIM () NÃO

Caso responda sim, com qual atividade mais se identificou e por quê?

5.Na sua visão, além sua formação técnica profissional, o IFAM contribuiu também na sua formação como cidadão? Quais mudanças você considerou mais expressivas?

6.Caso você conheça, cite contribuições e/ou atividades que você entende como importantes para Tabatinga, realizadas através do IFAM.

7.Ao longo dos três anos de curso, que tipo de dificuldades você enfrentou durante a realização do curso?

8.Após a conclusão de seu curso técnico no IFAM, **suas expectativas são:**

- () continuar a formação acadêmica
() inserir-se no mundo do trabalho
() outros_____

9.Atualmente, após a conclusão de seu curso técnico no IFAM, **sua realidade tem sido:**

- () a continuidade da formação acadêmica. Área: _____
() atuação no mundo do trabalho. Local: _____ Cargo: _____
() outros_____

_____, _____ de _____ de 2015.

Anexo IV



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO-UFRRJ INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Luziray Barbosa Graça, aluna de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, convido-o (a) a participar de um estudo que tem como objetivo investigar a **PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A IMPLANTACÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA – AM: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**, através de entrevista com alunos do 9º Ano da Escola Estadual do 2º Ano de Agropecuária e Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Assinatura do pesquisador

Pelo presente, declaro que fui informado (a) e estou ciente dos objetivos e procedimentos a que serei submetido(a) e dos benefícios do presente estudo. Fui igualmente informado: 1- do direito de receber resposta a qualquer pergunta ou dúvida sobre esta pesquisa; 2- da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento para participar da pesquisa; 3- do direito de ser mantido o anonimato da minha identidade e ter minha privacidade preservada.

Declaro que tenho conhecimento da realização da pesquisa, bem como de sua finalidade e concordo em participar das atividades elaboradas pela pesquisadora citada neste termo de consentimento.

Tabatinga, _____ de _____ de 20____.

Nome do (a) entrevistado(a): _____

Assinatura: _____

Anexo V



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO-UFRRJ INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Luziray Barbosa Graça, aluna de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, convido-o (a) a participar de um estudo que tem como objetivo investigar a **PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A IMPLANTACÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA – AM: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**, através de entrevista com alunos do 9º Ano da Escola Estadual, do 2º Ano de Agropecuária e Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Pelo presente, declaro que fui informado (a) e estou ciente dos objetivos e procedimentos a que serei submetido(a) e dos benefícios do presente estudo. Fui igualmente informado: 1- do direito de receber resposta a qualquer pergunta ou dúvida sobre esta pesquisa; 2- da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento para participar da pesquisa; 3- do direito de ser mantido o anonimato da minha identidade e ter minha privacidade preservada.

Declaro que tenho conhecimento da realização da pesquisa, bem como de sua finalidade e concordo em participar das atividades elaboradas pela pesquisadora citada neste termo de consentimento.

Assinatura do pesquisador

Certificado do Assentimento

Declaro que como responsável pelo aluno _____
_____ entendi os objetivos e benefícios da
participação na pesquisa e autorizo o mesmo em participar.

Assinatura da criança/adolescente: _____

Assinatura dos pais/responsáveis: _____

Ass. Pesquisador: _____

Dia/mês/ano: _____

Anexo VI



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO-UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

LUZIRAY BARBOSA GRAÇA

PROJETO IFAM DE PORTAS ABERTAS

ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE TABATINGA

Seropédica/RJ

Setembro/2015

IDENTIFICAÇÃO
<p>NOME: LUZIRAY BARBOSA GRAÇA</p> <p>Instrumento de pesquisa para dissertação de mestrado visando investigar a PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A IMPLANTACÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA – AM.</p> <p>LOCAL: COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE TABATINGA (SEDUC)</p> <p>ESCOLAS CONTEMPLADAS: ESCOLAS ESTADUAIS CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR “GM3”, DUQUE DE CAXIAS, MARECHAL RONDON, PEDRO TEIXEIRA – SEDE, RAIMUNDO CARVALHO e ALMIRANTE TAMANDARÉ.</p> <p>SÉRIE: 9º ANO (Ensino Fundamental)</p> <p>PERÍODO: 23/09/2015 a 06/10/2015</p>
<p>TEMA A SER TRABALHADO:</p> <p>“O IFAM DE PORTAS ABERTAS”</p>
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p style="text-align: center;">Apresentar o “IFAM DE PORTAS ABERTAS” aos alunos do 9º Ano das Escolas Estaduais do município de Tabatinga – AM.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>1) Aplicar em 06 Escolas Estaduais em Tabatinga (Turmas de 9º Ano) – AM: CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR “GM3”, DUQUE DE CAXIAS, MARECHAL RONDON, PEDRO TEIXEIRA – SEDE, RAIMUNDO CARVALHO E ALMIRANTE TAMANDARÉ a palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS”, apresentando aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, o que é o IFAM, os cursos ofertados, modo de ingresso, entre outros aspectos relevantes.</p> <p>2) Oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer a estrutura do IFAM, com visita ao Instituto, suas dependências e às Unidades Educativas de Produção.</p>
<p>CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES</p> <p>De 23 a 25/09/2015:</p>

- Contato com as escolas estaduais para planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o projeto;
- Organização das questões logísticas junto ao Departamento de Administração e Planejamento - DAP do IFAM;
- Elaboração de cronograma das visitas dos alunos ao IFAM, junto à Coordenação de Engenharia e Produção – CEP.

Dia 28/09/2015: Escola Estadual Pedro Teixeira;

07 às 11h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” nas turmas do 9º Ano (turno matutino);

13 às 14:30h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” com as turmas do 9º Ano (turno vespertino);

14:30 às 16h: Visita ao IFAM;

Dia 30/09/2015: Escola Estadual Duque de Caxias

07 às 11h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” nas turmas do 9º Ano (turno matutino);

13 às 14:30h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” com as turmas do 9º Ano (turno vespertino);

14:30 às 16h: Visita ao IFAM;

Dia 01/10/2015: Marechal Rondon

07 às 11h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” nas turmas do 9º Ano (turno matutino);

13 às 14:30h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” com as turmas do 9º Ano (turno vespertino);

14:30 às 16h: Visita ao IFAM;

Dia 02/10/2015: Raimundo Carvalho

07 às 08h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” nas turmas do 9º Ano (turno matutino);

08 às 09:30h: Visita ao IFAM.

Dia 05/10/2015: Conceição Xavier de Alencar

07 às 11h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” nas turmas do 9º Ano (turno matutino);

13 às 14:30h: Apresentação da palestra “O IFAM DE PORTAS ABERTAS” com as turmas do 9º Ano (turno vespertino);

14:30 às 16h: Visita ao IFAM;

Dia 06/10/2015: Almirante Tamandaré

07 às 08h: Acompanhamento em sala de aula com as turmas do 9º Ano (Turno Matutino); apresentação da oficina “O IFAM DE PORTAS ABERTAS”.

08 às 09:30h: Visita ao IFAM.

SOBRE O IFAM

O Ministério da Educação, através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), deu início a um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Em 29 de dezembro de 2008, o então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº. 11.892, criando assim os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) nasceu mediante a integração da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira e Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), com o firme propósito de responder às demandas de formação profissional demandadas pela sociedade amazonense no contexto contemporâneo.

Na condição de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, o IFAM integra os seguintes *campi*: Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial, Manaus Zona Leste, Coari, São Gabriel da Cachoeira, Presidente Figueiredo, Maués, Parintins, Lábrea, Tabatinga, Humaitá, Eirunepé, Itacoatiara, Tefé, além do *campus* Avançado de Manacapuru e os Polos de Educação a Distância.

O município de Tabatinga está localizado no Alto Solimões. Este por sua vez, constitui-se em uma sub-região da Mesorregião do Alto Solimões, situada no Extremo Sudoeste do estado do Amazonas, compreendendo nove municípios e fazendo fronteira com os países Peru e Colômbia.

No que se refere ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *campus* Tabatinga (CTB), este foi inaugurado no dia 27 de maio de 2010, tendo à época na Direção-Geral, o professor Ivamilton de Souza Araújo. No primeiro momento, o *campus* Tabatinga funcionou de modo temporário na Escola Municipal Francisco Mendes, cedida pela Prefeitura, devido ao fato de que seu prédio oficial encontrava-se em construção. Além disso, como a estrutura da escola cedida pelo município era pequena, o Instituto precisou dividir suas atividades, concomitantemente, com outro prédio. Este por sua vez, pertencia à Diocese do Alto Solimões e, em seu espaço físico, funcionou durante meses, toda a estrutura administrativa do *campus*.

Dentre seus cursos, estabelecidos através de uma das etapas de consulta à sociedade, a audiência pública, que por sua vez, objetiva a apresentação das propostas de cursos requeridos pela população e os cursos técnicos a serem ofertados pelo Instituto, destacam-se Cursos Técnicos em **Recursos Pesqueiros, Agropecuária, Administração, Meio Ambiente e Informática.**

Esses cursos são oferecidos em duas modalidades, Integrado e Subsequente. O modo de ingresso no IFAM é feito através do Processo Seletivo de Alunos, uma prova que avalia conhecimentos gerais e específicos do candidato. As avaliações acontecem duas vezes ao ano, a primeira, em meados de cada ano, para suprir as vagas ofertadas aos Cursos Técnicos Subsequentes. A segunda, cujas inscrições começam em outubro de cada ano, são para atender as demandas dos Cursos Técnicos Integrados.

O público-alvo da modalidade Subsequente são candidatos que já concluíram o Ensino Médio e pretendem realizar um Curso Técnico. Os cursos desse eixo têm duração de, em média, 18 meses.

Já na modalidade Integrada, os candidatos necessitam ter terminado o 9º Ano no Ensino Fundamental. Nos Cursos da modalidade Integrada, o aluno estuda em dois turnos, ou seja, com regime integral. Como o próprio nome diz, a modalidade integra o Ensino Médio ao Ensino Técnico. Estes têm duração de 3 anos e o aluno, ao se formar, tem conclusos, ambas as modalidades de ensino: Médio e Técnico e está apto ao mundo do trabalho. Os processos seletivos de alunos abrangem toda a área da região do Alto Solimões, ou seja, as vagas são preenchidas por alunos de toda a circunvizinhança.

OBSERVAÇÕES:

- **As escolas deverão solicitar aos pais a autorização para saída de seus filhos;**
- **O ônibus do IFAM estará em frente à escola agendada, 10 min antes do horário previsto, para encaminhar os alunos ao IFAM, bem como realizar o seu retorno;**
- **No dia da visita ao *campus*, os alunos deverão usar sapatos fechados, preferencialmente, tênis.**
- **Caso prefiram, trazer garrafa com água.**

Luziray Barbosa Graça

Mestranda em Educação Agrícola

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

23/09/2015